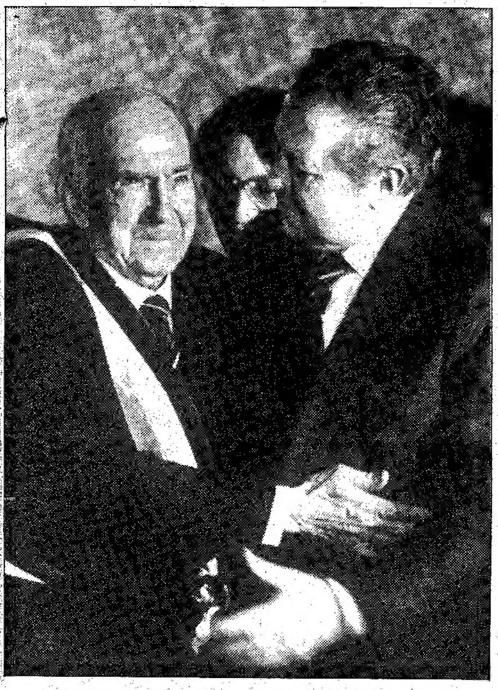
BANCOS CENTRAIS INCAPAZES DE «SEGURAR» O DÓLAR

O dólar continua a cair apesar dos esforços dos bancos centrais do Japão, RFA, Suíça, Bélgica e Itália, que continuam a intervir maciçamente nos mercados internacionais. Esta situação, que influi fortemente nas Bolsas europeias e em Wall Street, levanta perspectivas pouco animadores para 88, não dissipando o espectro da recessão, que paira desde o «crash» de 19 de Outubro. Pág. 11

Cresceu 10 cm durante um ano no espaço Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 551 Quarta-feira, 30 de Dezembro de 1987 Preço 45$00



Retirada temporária aos 81 anos

MACEDO DIZ QUE VOLTA PARA REELEGER SOARES

A retirada de António Macedo da vida política activa foi assinalada com uma série de cerimónias, nas quais se incluiu a sua condecoração pelo Presidente da República. Macedo prometeu, no entanto, regressar em 1991 para participar na reeleição de Mário Soares.

Págs 2 e 3

Amanhã no «DL»

REVISTA DO ANO

Uma retrospectiva dos principais acontecimentos de 1987 num suplemento de 48 páginas

Autarquia preocupada com degradação

CAPARICA PEDE (80 MILHÕES DE CONTOS) PARA AS PRAIAS

A recuperação de toda a faixa litoral da Costa de Caparica assenta em dois projectos de saneamento, entre a praia do Rei e a Cova do Vapor, orçados em 80 milhões de contos que a autarquia não sabe onde ir buscar. De pouco tem servido a Costa de Caparica ser uma das mais importantes potencialidades turísticas da Europa, porque falha no essencial: as estrututuras... que não tem. Pag.10

ACAP radicalmente contra o novo Imposto Automóvel

A Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) «discorda totalmente» da nova tabela de impostos dos automóveis divulgada pelo Ministério do Comércio e Turismo, disse esta manhã ao «DL», Edgar Piló, dirigente daquela associação empresarial, que ontem mesmo solicitou uma audiência ao Primeiro-Ministro. Edgar Piló revelou que a ACAP estava desde Julho a tratar com o Ministério das Finanças um novo escalão para o imposto de automóveis e que haviam já chegado a um consenso. «Entretanto, disse, aparentemente vingou uma proposta para nós desconhecida, totalmente à revelia da ACAP. Pedimos uma audiência ao Primeiro-Ministro e até lá não desejamos discutir publicamente o assunto». A ACAP entende que a tabela «está mal construída e que as marcas que se vendem em Portugal não são tratadas de maneira equitativa».

Ler no suplemento «DL Auto»

12 meses de Primavera

Com
Conforto
Silêncio
Baixo consumo
Assistência Técnica e Stocks em todo o país
Várias opções de pagamento

FNAC SOMOS O AR CONDICIONADO

Ontem na Assembleia da República

A SURPRESA DO BÓNUS AOS ADVOGADOS NA DESPEDIDA DE ANTÓNIO MACEDO

Daniel Reis

Em dia de emocionada despedida de um dos seus mais honoráveis pares parlamentares, António Macedo, os deputados do partido da maioria resolveram brindar a classe profissional dos advogados, a que o Presidente do Partido Socialista pertence, com um dos escassíssimos brindes distribuidos ao País durante a discussão do Orçamento do Estado para 1988. Para isso votaram contra a proposta do Governo (surpresa das surpresas no ritual de Sim ao Executivo e Não às propostas da Oposição, cumprido dois dias seguidos!) que lhes pretendia aplicar uma taxa presumivelmente de 16 por cento de Imposto sobre o Valor Acrescentado—IVA—reduzindo-a a metade.

Esta foi, a juntar à redução votada na véspera, também a metade, da incidência do imposto profissional sobre as gorgetas—estão em causa particularmente os empregados das salas de jogo dos casinos sobre os quais o fisco tem um certo controlo—a única alteração de algum relevo ao programa que a maioria—PSD da Assembleia da República a si própria se impôs: aprovar sem tugir nem mugir o que o Governo lhe ordenou que aprovasse e o País antecipadamente conhecia.

Ontem, a discussão do Orçamento/88 prosseguiu de manhã, de tarde e à noite (em duas sessões separadas pelo jantar), com o debate e a votação das receitas, na especialidade, devendo a última sessão marcada para hoje prolongar-se pela noite e quiçá a madrugada, até à votação final do Orçamento do Estado para 1988 e as declarações de voto dos partidos representados na Assembleia da República.

Um bónus de parto difícil

Não obstante a emoção da despedida do advogado António Macedo, da Assembleia e da vida política, o bónus com que a bancada do PSD contemplou os advogados teve um parto muito difícil.

Começou no seio do próprio grupo parlamentar da maioria que só à segunda tentativa de emenda da proposta do Governo conseguiu o consenso interno para aprovar a tal redução do IVA para os advogados e solicitadores. O texto aprovado leva, aliás, o acrescento de que «o Governo fica autorizado a tomar as medidas que salvaguardem o segredo profissional dos advogados e acautelem o acesso ao direito e à justiça das pessoas com insuficientes meios económicos».

Percebe-se o alcance deste aditamento rascunhado à mão, na proposta do PSD entregue na Mesa da Assembleia: é que agentes do fisco a vasculharem a escrita de um advogado... nunca se sabe o que pode transpirar.

O Partido Socialista tinha proposto a concessão de uma autorização legislativa ao Governo para regulamentar por Decreto-Lei a incidência do IVA nas profissões liberais e não só aos advogados. Mas a proposta foi rejeitada.

Para já, os médicos e outros profissionais em regime liberal escaparam ao IVA. Mas a questão já foi agitada e não surpreenderia que na próxima levem pela mesma tabela pois a voracidade do Governo para caçar receitas fiscais preferentemente sobre os rendimentos do trabalho (veja-se o exemplo recente dos desportistas profissionais) é insaciável.

A propósito do IVA, para além de se noticiar que o respectivo artigo na proposta do Orçamento, o número 32º, foi aprovado no essencial, há-que acresentar que foi adiada a inclusão de diversos electrodomésticos que o Governo considera de luxo e que, como tal, se propunha taxar.

Muito bateu a Assembleia nesta pretensão e por proposta do PSD a incidência do IVA sobre estes artigos caseiros, alguns bem vulgares numa sociedade europeia (aparelhos de ar condicionado, aquecedores, máquinas de lavar, gravadores de som e imagem, videos, compactos, etc.) foi retirada do Orçamento. Mas não vão escapar ao imposto: foi apenas adiada a sua entrada imediata na zona de incidência do imposto através da concessão de uma autorização legislativa ao Governo para regulamentar a matéria com maior ponderação, dentro em breve.

A terceira alteração à proposta do Governo para o IVA, que vingou por pressão, dentro do seu grupo parlamentar, dos deputados da maioria eleitos pelas Regiões Autónomas, fez com que a taxa do IVA a aplicar na Madeira e nos Açores fique um ponto abaixo dos 13 por cento que o Governo pretendia. O ganho na votação foi fruto de duas propostas distintas mas coincidentes, do PCP e do PSD, e justificada com o preço dos transportes que onera as mercadorias para as Regiões Autónomas.

A emocionante despedida

Como já se deixou implícito, todas estas matérias se enquadraram no ritual de votações a que a Assembleia se dedicou entre segunda-feira e a próxima madrugada. O que saiu do ritual e do linguajar dos especialistas em Economia e Direito Fscal foi a despedida de António Macedo, Presidente do Partido Socialista, que disse ontem adeus à vida política e ao Parlamento.

Fê-lo ao abrir a sessão da tarde com um emocionado discurso que teve amplo eco em todas as bancadas e levou os deputados de todos os partidos sem diferenças de cor ou de tom a tributar-lhe, de pé, uma longa salva de palmas de adeus.

Noutro local desta edição publicamos esta última peça de intervenção parlamentar do deputado do Porto, um dos pais do Partido Socialista e, sem dúvida, da própria democracia portuguesa. Mas é justo referir também o modo como o Presidente da Assembleia, congregando o sentir de todos os membros da instituição parlamentar, saudou António Macedo.

De «inteira unanimidade no apreço e no respeito da Câmara para com a sua integridade cívica e moral» falou o professor Vitor Crespo. Disse também que o deputado socialista «averba à sua conta uma longa e intensa vida de trabalho em prol do Serviço Público, de combate político e de militância em favor do bem comum e dos mais nobres ideais da Democracia e da Liberdade».

Dedicação á Terra e aos Ideais

Vitor Crespo elogiou António Macedo pela fidelidade aos seus ideais, à sua Terra e à sua Região, o Porto, a sua coerência e respeitabilidade:

«Impermeável aos modismos, à facilidade em embarcar pelas conveniências ilusórias de cada momento, imune a oportunismos castradores, granjeou o respeito de todos nós», disse, «daqueles que o seguem nas suas opções filosóficas e ideológicas, mas também daqueles outros que porventura se possam afastar da sua linha de pensamento«.

O Presidente da Assembleia lamentou o facto de o Parlamento ainda não ter encontrado uma fórmula de distinguir os seus Maiores, «uma insígnia que ficasse a simbolizar e a atestar o reconhecimento pelos seus méritos», limitando-se, assim, a endereçar-lhe «um abraço fraterno de toda a Câmara».

E despediu-se de António Macedo com os votos de que «continue a lutar e a proporcionar-nos o seu exemplo enriquecedor».

As palavras de António Macedo

Breve, mas emocionado, o discurso de António Macedo realçou o que foi a sua actividade parlamentar, os altos de baixos de uma longa presença em S.Bento. Pelo seu interesse, transcrevemos, na íntegra, as palavras de António Macedo:

«Por mais que o ânimo nos estimule a prosseguir, chega sempre a hora de um ponto final. E bom é que ele possa ser assumido e consciente, antes de que o imponham as inclutáveis leis da vida.

«Entendo que deve ser esta a hora do meu adeus a todos vós. E em vós, que os representais por livre escolha, a todos aqueles com quem, desde que responsavelmente me conheço, mantive esse diálogo fraterno e criador a que na essência se resume a acção política.

«Diálogo que despontou livre — nos meus longínquos tempos de estudante — e livre voltou a ser no outono da minha vida, condenado que foi a durante meio século perdurar clandestino.

«Ser rebelde foi a minha sina. E fui-o sem desânimo e sem descanso, que me não intimidaram ameaças nem me desistimularam prisões.

«Curiosamente, era na cadeia que eu me sentia mais livre. Mais livre por dentro, que a pior prisão é a que tem grades de desesperança e de medo.

«Tive sempre a rara fortuna de nunca perder a esperança. A esperar fui durando — nunca envelhecendo!... — mas a liberdade enfim conquistada encontrou-me vivo e pronto para vivê-la com o entusiasmo que só podem ter os que muito esperam por ela.

«Encontrei sempre a meu lado um punhado de firmes teimosos, de Gavroches da política, de seareiros da esperança. E tive sempre por firme o pano de fundo dos anónimos amantes da liberdade, a lutar e quantas vezes a morrer por ela.

«A todos quero saudar na pessoa do que por mérito próprio veio a ser escolhido para Presidente de todos os Portugueses e que foi, ele também, um lutador sem desfalecimento, antes com exemplar coragem, pelo Portugal-livre a cujo destino preside: Mário Soares.

«Neste Parlamento, de que sem interrupção fui parlamentar desde a Assembleia Constituinte, vivi as horas boas e más da exaltante experiência da constitucionalização e subsequente institucionalização da Democracia pluralista e aberta que é hoje orgulho de todos nós.

«Não foram anos fáceis. Quis o destino que a democracia regressasse a Portugal em tempos difíceis de recessão económica, de guerra colonial seguida de uma descolonização necessariamente acelarada e sem base de apoio, de natural explosão de ansiedades recalcadas.

«A tudo isso resistiu a Democracia renascida.

«E foi aqui, nesta Casa, sob os meus olhos, e tantas vezes com o modesto contributo da minha voz, que o então futuro que é hoje o nosso presente, no essencial, se foi preservando e constuindo.

«Quanta incompreensão! Quanta acusação injusta dos que ainda não digeriram a pequena limitação que à sua própria liberdade impõe a liberdade dos outros! O Parlamento foi sempre, e continuará a ser, o bode expiatório dos que não conseguem superar o azedume que a liberdade provoca nas almas escravas. É da literatura de todos os tempos, e em certa medida de todos os paises, os sarcasmos ao Parlamento. No meu tempo ainda se liam as Farpas e, nelas, as mais virulentas estocadas na instituição parlamentar. Fora de toda a crítica, só a chamada Assembleia Nacional! Mas valeu a pena termos lutado — e continuaremos lutando — lá fora e cá dentro, para que possam «coçar-se» aqueles a quem um Parlamento-Livre faz comichão!

«Tenho orgulho em ter ajudado a fazer a actual Constituição do meu país e de ter participado na sua primeira revisão que, em meu juizo, lhe reforçou a democraticidade. Igual, só a pena de já não vir a participar na segunda. Mas ali, nas galerias destinadas ao público, como qualquer cidadão, eu vou ser testemunha e juiz das intenções e esforços dos Senhores Deputados no aperfeiçoamento da nossa lei fundamental, de modo a melhor corresponder aos interesses, necessidades e anseios do povo português.

Tenho inteira confiança nos ilustres parlamentares que a isso vão dedicar-se com inteligência e patriotismo. E certo estou de que do choque das posições mais contraditórias saltará a faísca das soluções mais consesuais.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados:

«Aqui enfrentei adversários leais, aqui fiz amizades em todos os quadrantes políticos. Aqui privei com camaradas que confirmaram, na sua pureza, o meu entendimento de camaradagem.

«Aqui trabalhei com Presidentes que me deixaram saudades. Seja-me permitida, sem desprimor dos demais — nomeadamente para Vossa Excelência, Senhor Presidente, a quem respeitosamente cumprimento e saudo — uma referência pessoal, ao hoje Deputado Fernando Amaral. Pelo exemplo de isenção, de equilíbrio, de dignidade, de firme delicadeza com que exerceu esse tão alto cargo.

Continua na pág.

SOARES CONDECOROU ANTÓNIO MACEDO E PS HOMENAGEOU-O

A retirada da vida política activa de António Macedo, agora com 81 anos, só será interrompida, daqui a alguns anos, para se empenhar da reeleição de Mário Soares. Quem o garantiu foi o próprio António Macedo ao agradecer ontem, no Palácio de Belém, a condecoração com que acaba de ser distinguido pelo Presidente da República.

Mário Soares, depois de entregar ao homenageado a grã cruz da Ordem do Infante D. Henrique, salientou que a distinção representava o reconhecimento do resistente anti fascista, o seu empenhamento na luta pela liberdade e a posição de verticalidade política e de coerência manifestada ao longo da sua vida.

Já à noite — e depois da homenagem de que foi alvo na Assembleia da República (e à qual nos referimos nesta página) — António Macedo fez um veemente apelo para que todos os dirigentes socialistas estejam presentes no próximo Congresso do PS para «dizerem, olhos nos olhos, o que lhes vai no pensamento». Isto sucedeu durante um jantar promovido pela direcção do PS e ao qual estiveram presentes Vítor Constâncio, secretário–geral, Jorge Sampaio, dirigente do grupo parlamentar socialista, e o presidente do partido, Tito de Morais.

«Deêm–me a alegria de tornar forte, coeso e disciplinado o Partido Socialista», apelou o presidente honorário do PS que prometeu estar presente no Congresso.

Vítor Constâncio, por sua vez, elogiou o exemplo de «coerência, coragem e optimismo» do homenageado, considerando-o «uma inspiração para o Partido Socialista, um partido que está, por algum tempo, na oposição».

Homenagem na Assembleia da República

Continuação da pág. 2

«Privei com gente da comunicação social; incómoda muitas vezes, mas salutar na preservação da sua independência de espírito, útil na sua curiosidade profissionalizada, sal da terra da Democracia!

«Fui apoiado por funcionarios amabilissimos e competentes, sem os quais esta máquina pararia!

«Só não fui ajudado — como nenhum dos Senhores Deputados foi — por aquele mínimo de condições de trabalho sem as quais nenhum Parlamento pode render o que dele se espera.

«Neste particular — e em tantos aspectos de primeiro plano — continuamos longe, muito longe, das lufadas de modernidade, de eficiência e de de conforto que sopram dos países da Europa de que agora nos vangloriamos ser parceiros... Por isso, o Deputado português nem sempre faz o que deve, porque está condenado a só fazer o que pode. A só fazer o que lhe permitem as condições adversas em que tem de exercer a difícil tarefa de elaborar as leis.

«Nessa medida — faço questão em afirmá–lo — ele é muitas vezes um «herói» mal compreendido e nem sempre respeitado, ao serviço de destinatários nem sempre justos ou correctos nas suas apreciações acerca dele.

«Um Parlamento livre é algo que só devidamente se aprecia quando não se tem.

«Entrei socialista, saio socialista. Posso mesmo dizer que nasci socialista e socialista vou morrer. Mas socialista que não recua em reconhecer o desgaste de algumas convicções, sempre pronto a renovar o que envelheceu, com a só decepção de a receita nem sempre resultar nas minhas próprias artérias!...

«Creio no socialismo democrático como fórmula política de equilíbrio entre radicalismos de sinal contrário e como ponto de encontro entre a liberdade desejável e a igualdade possível. Repudio a liberdade que esmaga, como repudio a igualdade que oprime.

«E por aqui me fico, já que demais abusei da condescendência com que me foi consentido subir hoje a esta tribuna.

Senhor Prrsidente,
Senhores Deputados:

«Exerço, pela última vez o meu direito de voto. E faço-o para exprimir o voto de que continueis sem desfalecimento o trabalho de edificar um Portugal cada vez mais Democrático, mais Livre, mais Próspero, mais Justo.

«E ainda, que o Novo Ano que se avizinha, traga ao povo português o bem estar, a abastança, as felicidades que bem merece, ao menos as tantas vezes prometidas nos grandes dias, solenes e festivos da chamada às urnas.

«A todos vos um comovido abraço».

Maioria corta nas isenções fiscais

Entraram ontem em discussão plenária as diversas alíneas do 47º artigo da proposta de Orçamento para 1988 referente à redução ou extinção de benefícios fiscais, bem como de outras isenções propostas.

Na sessão de ontem ficaram extintos — com votos PSD e PCP — os incentivos fiscais aos fundos de investimento mobiliário e imobiliário, apesar da crítica do CDS e do PRD respeitante à inoportunidade da medida.

Do mesmo modo, ficaram pelo caminho — com parecer negativo do CDS e PCP — os benefícios de que usufruiam os depósitos a prazo dos emigrantes, passando a partir de 1 de Janeiro as contas «Poupança Emigrante», «Emigrante em moeda estrangeira» e Acessíveis a residentes» a ser tributadas em 50 por cento da taxa corrente.

Na maré foram ainda retiradas os incentivos das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo na parte respeitante à isenção de impostos de capitais incidentes sobre os juros dos depósitos a prazo dos seus sócios, bem como os incentivos criados o ano passado à «concentração e cooperação de empresas» que haviam, na altura recebido os votos contra do PCP e MDP.

Na sessão da noite, foi ainda aprovado um artigo que confere ao Governo a autorização para criar incentivos fiscais à recuperação de empresas e à criação de sociedades de capital de risco, de desenvolvimento regional e de fomento empresarial.

A maioria social–democrata votou igualmente a proposta do Governo referente à isenção de imposto complementar os juros de obrigações emitidas em 1988, incluindo as da dívida pública, objecto de doacções e sucessões, tendo ainda autorizado o Governo a rever os regimes de isenções fiscais na importação de modo a adequá–los às normas comunitárias.

IVA de luxo não é para já?

O Governo poderá não vir a utilizar a autorização legislativa que lhe foi dada pelo Parlamento para aplicar a taxa de IVA de 30 por cento a certos aparelhos e máquinas eléctricas, segundo afirmou à agência «Lusa» uma fonte do Ministério das Finanças.

Segundo a mesma fonte, «no dia 1 de Janeiro a taxa normal do IVA de 16 por cento passa para 17 por cento, mantendo–se sujeitos a taxa normal todos os electrodomésticos».

«O Governo considera ilegitima e ilegal a aplicação da taxa agravada de 30 por cento a certos electrodomésticos, salvo se o Governo vier a publicar um decreto–lei que introduza expressamente esta alteração», declarou uma fonte do gabinete de Miguel Cadilhe. Segundo o mesmo informador não é intenção do executivo pôr em prática esta taxa de luxo nos próximos tempos, sendo mesmo provável, se o consumo e as importações não crescerem em excesso, que o Governo não venha a utilizar esta autorização legislativa em 1988.

De acordo com a proposta de Lei do Orçamento do Estado, é a seguinte a lista de electrodomésticos que o Governo está autorizado a taxar com 30 por cento de IVA:

1 — Amplificadores, colunas e sintonizadores de som

2 — Aparelhos e máquinas eléctricas, incluindo os «kits» ou peças que constituam os componentes de aparelhos e máquinas para cuja ulterior montagem não se torne necessária, de modo significativo, a incorporação de outros materiais, a seguir indicados:

- Aparelhos exclusivamente para aquecimento de casas
- Aparelhos renovadores de ar e termoventiladores
- Fornos independentes e outros aparelhos assimiláveis
- Máquinas de lavar louça
- Hidroestractores
- Aparelhos de ar condicionado, climatizadores e desumidificadores
- Máquinas e aparelhos de engomar e de secar roupa com excepção de ferros de passar.

3 — Aparelhos de massagem e estética e outros para tratamento de beleza.

4 — Aparelhos receptores, registadores e reprodutores de som e imagem, ainda que acopulados com outros, e respectivos estojos, incluindo os «kits» ou peças que constituam componentes de aparelhos e máquinas para cuja ulterior montagem não se torne necessária, de modo significativo, a incorporação de outros materiais, a seguir indicados:

- Aparelhos simultaneamente receptores e projectores de televisão
- Gravadores de imagem
- Aparelhos de radiodifusão acopulados com gira–discos e/ ou gravadores
- Máquinas de ditar
- Radiogravadores

5— Aparelhos de instrumentos para fotografia, cinematografia e óptipa, a seguir indicados:

- De ampliação ou redução fotográfica
- De projeção fixa e móvel
- de projeção, com ou sem reprodução de som, para cinematografia.
- de tomadas de vistas e de som, mesmo combinados.

Couto contra leis laborais: tudo remetido para Janeiro

O ministro do Emprego, Silva Peneda, recebeu uma delegação da UGT para discutir o projecto governamental sobre legislação laboral, mas Torres Couto disse, no final do encontro que «está tudo como dantes, e tudo é inaceitável».

O secretário–geral da UGT, após a reunião com o ministro, revelou que Silva Peneda mostrou «alguma receptividade» às propostas da UGT, mas que tudo começará a ser discutido em 5 de Janeiro, na primeira reunião do Conselho Permanente de Concertação Social sobre o recém anunciado «pacote laboral».

A manterem–se as propostas do Governo quanto à legislação laboral — salientou Torres Couto — continuará a politica de «afrontamento social, de consequências imprevisiveis para o país».

Torres Couto recordou que o primeiro–ministro, Cavaco Silva, tinha manifestado «abertura», antes do anúncio público do «pacote laboral», quanto à alteração de algumas questões defendidas pelo Governo, e consideradas inconstitucionais pela UGT.

No encontro com o ministro, estiveram ainda presentes os dirigentes da UGT, João Proença, Agostinho Roseta e Américo Tomatti.

Jardim ameaça com ofensiva contra PS e PCP em 1988

O presidente do Governo Regional da Madeira considerou que, em 1987, a autonomia «foi desrespeitada com campanhas inadmissíveis e injustas contra o nosso portuguesismo».

No tempo de antena do PSD em que fez a comunicação de fim-de-ano, Alberto João Jardim defendeu a continuação da luta «em prol da autonomia, que em, 1988 enfrentará diversos desafios, pois tanto à direita como à esquerda há quem esteja interessado em travar este processo».

O chefe do Governo madeirense manifestou «mágoa» pelo facto de «apesar do esforço e da dedicação postos na procura da resolução para os problemas da Madeira», não haver da parte da Comunicação Social regional «uma palavra de apoio e de estímulo».

«De resto, lendo certa Imprensa da Madeira, até parece que a vida na região está num caos. Entendo que há um espírito derrotista que considero intencional e que pretende desgastar-nos», disse.

Para o presidente do Governo da Madeira, defender a autonomia não implica que se entre «num processo de contestação pela contestação».

«Temos sabido defender os interesses da Madeira independentemente de quem está no Governo da República», sublinhou.

Jardim referiu-se à «acção política desesperada do PS e do PCP, que procurarão lançar a desestabilização à medida que se vão aproximando as eleições regionais do próximo ano».

Acrescentou que, no próximo ano, «vai haver quem pretenda desestabilizar as empresas que são a unidade-base do funcionamento da economia regional».

Acrescentou que o Governo regional «tudo fará para evitar os excessos que possam por em causa a sobrevivência da estrutura empresarial» e anunciou a intenção de se manter na região a política social, caracterizada por aumentos salariais superiores à taxa de inflação regional.

Jardim acusou o PS e o PCP de pretenderem utilizar alguns sindicatos como «armas politicas de intervenção», na perspectiva de desestabilizar a situação politica e social na Madeira.

Sobre uma sua eventual recandidatura, nas eleições regionais do próximo ano, à chefia do Governo, Jardim apontou três «razões de fundo»: «Submeter o nosso trabalho à opinião da população, a existência de ideias e de planos concretos que visam dar continuidade ao trabalho desenvolvido e impedir que a Madeira caia nas mãos dos socialistas e dos comunistas».

«O ano de 1988 vai ser um ano de combate politico na Madeira», concluiu Alberto João Jardim.

Mota Amaral na expectativa

Em Ponta Delgada, entretanto, o presidente do Governo Regional dos Açores afirmou encarar o ano de 1988 com «razoável expectativa».

Num almoço com jornalistas, o presidente do Governo dos Açores considerou que essa posição se fundamenta na convição de que é necessário «enfrentar as dificuldades com novos desafios».

Defendeu a necessidade de uma «afirmação açoriana cada vez mais viva», sustentado que 1987 foi «um ano complicado, apesar das muitas realizações conseguidas».

Mensagem do PR às comunidades portuguesas

TEMOS MUITO A FAZER NÃO PODEMOS PERDER TEMPO

«Como legítimo representante da Pátria que nos é comum, quero dizer-vos que Portugal vos não esquece e que tem um legítimo orgulho no testemunho permanente que por vós é dado, em tão diversas e distantes partes do mundo, e de que nos chegam, frequentemente, ecos desvanecedores e muito honrosos», diz o Presidente da República, Mário Soares, na mensagem dirigida às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Mário Soares lembra a seguir que durante o ano que findou, Portugal deu passos significativos no sentido dos grandes desígnios que a todos devem unir e mobilizar: «a modernização e o progresso, realizados na paz, na solidariedade, e em favor de todos, nomeadamente dos mais pobres e abandonados».

O Presidente da República refere-se depois à integração na Comunidade Europeia, que se processou em 1987, «a um ritmo satisfatório, sendo possível aproveitar muitos recursos necessários às reformas e às mudanças que são indispensáveis para a aproximação aos padrões de vida dos nossos parceiros europeus».

Salienta noutra passagem que, garantida a estabilidade política e criado um clima de diálogo e confiança, entre os órgãos de soberania, «conseguimos remover alguns obstáculos e dificuldades que até aqui tinham impedido o avanço em domínios tão fundamentais para o nosso futuro como a inovação científica e tecnológica, a modernização económica e um mais eficaz aproveitamento dos nossos recursos agrícolas, marítimos e do sub-solo».

Mário Soares lembre entretanto que há ainda muito a fazer e que não podemos perder tempo, porque os passos que estamos a dar são apenas os primeiros de uma caminhada qiue temos de percorrer nos próximos anos, com celeridade, segurança e determinação. «O esforço que agora fizermos terá a mais exaltante das compensações: um maior bem-estar e uma vida mais feliz para todos os portugueses».

Refere-se mais adiante à revisão constitucional, salientando que o novo ano vai ser decisivo e teremos de nos saber pôr de acordo, criando consensos e um clima de diálogo capazes de reforçar o empenhamento de todos os portugueses, independentemente das suas legítimas opções e opiniões políticas, «nos objectivos inadiáveis de reforma da economia, da sociedade e do Estado».

O Chefe do Estado faz no entanto uma advertência ao sublinhar que os inevitáveis choques que as mudanças sempre originam terão de ser absorvidos com espírito de diálogo, de solidariedade e de justiça social, e que «se é chegada a hora e a oportunidade de mudar com firmeza e eficácia, é também indispensável que essa mudança se não esgote em propósitos puramente tecnocráticos e que tenha um sentido social e humanista, característico aliás da melhor tradição portuguesa».

Na mensagem de Mário Soares há ainda uma referência à celebração dos 500 anos dos descobrimentos portugueses, para salientar que «não a queremos realizar com atitudes passadistas, que não teriam qualquer sentido no nosso tempo», mas que essa celebração «terá de ser o retomar do espírito de modernidade e de inovação que os descobrimentos portugueses representam e que constitui hoje, para todos nós, um exemplo e um desafio».

Associação de Cegos «LUIZ BRAILLE»

LISTA DOS PRÉMIOS DO SORTEIO REALIZADO EM 23/12/87

1.º PRÉMIO	— Um automóvel OPEL KADETT	N.º	995 643
2.º »	— Um automóvel OPEL KADETT	»	308 520
3.º »	— Um automóvel OPEL KADETT	»	491 545
4.º »	— Uma televisão GRUNDIG MONOLETH, stéreo, c/ telecomando, e um Videogravador GRUNDIG stéreo, c/ telecomando	»	686 963
5.º »	— Um Combinado Candy e uma Máquina de Lavar Roupa CANDY e uma Máquina de Lavar Louça CANDY	»	130 270
6.º »	— Uma Máquina de Lavar Roupa CANDY e uma Máquina de Lavar Louça CANDY e um Frigorífico CANDY	»	495 459
7.º »	— Uma Máquina de Lavar Louça CANDY e uma Máquina de Lavar Louça CANDY	»	053 055
8.º »	— Um Videogravador VHS, GRUNDIG, c/ telecomando	»	106 104
9.º »	— Um Combinado CANDY 380 L	»	305 352
10.º »	— Uma Máquina de Lavar e Secar Roupa CANDY	»	254 587
11.º »	— Um Forno Micro-Ondas MAGIC, monofásico, cores: Castanho/Branco	»	942 503
12.º »	— Uma Máquina de Lavar Louça CANDY	»	461 116
13.º »	— Uma Máquina de Lavar Roupa CANDY	»	947 851
14.º »	— Uma Máquina de Lavar Louça CANDY	»	655 219

LISTA GRÁTIS

QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números, cujos 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 prémios, serão contemplados com um irradiador a óleo, LUXOR

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

A Universidade de Évora torna público que estará aberto, pelo prazo de 15 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 2 Assistentes Estagiários ou Assistentes para:

1 para as disciplinas de Literatura Brasileira e Literatura Africana de Língua Portuguesa
1 para as disciplinas de Introdução aos Estudos Linguísticos e Estilística Portuguesa

Ao concurso serão admitidos candidatos com Licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes de edital publicado ou a publicar no «Diário da República» (II Série).

Aos candidatos ao cargo de Assistente serão exigidos o grau de Mestre ou a aprovação em provas de aptidão pedagógica e capacidade científica.

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Lei de gestão hospitalar

ORDEM PÕE ALGUMAS CONDIÇÕES À INICIATIVA DE LEONOR BELEZA

A Ordem dos Médicos considera que a nomeação do presidente do Conselho de Administração de cada hospital deve ser feita depois da prévia audição da respectiva estrutura médica, de modo a que haja nesse sentido consenso.

Machado Macedo: de novo a oposição da Ordem a Beleza

Na sua opinião, hoje tornada pública sobre alguns problemas levantados nos últimos dias, em particular a lei de gestão hospitalar, «se o actual decreto-lei for promulgado na forma que agora se anuncia, continuarão, de forma permanente, as insuficiências do sistema de organização hospitalar que se tem constatado».

O presidente da Ordem dos Médicos esclareceu esta manhã a posição sobre a gestão hospitalar, salientando que as estruturas variam. Machado Macedo deu um exemplo: a envergadura do Hospital de Santa Cruz é substancialmente diferente do Santa Maria. De qualquer modo, o Conselho de Administração do Hospital deverá ser presidido por um médico, designado por Director do Hospital. Esse médico – ainda segundo o presidente e a própria Ordem – deverá ser nomeado pelo Ministério da Saúde, «com audição e parecer favorável do Hospital respectivo». Por seu turno, o director clínico deverá ser proposto pelo director do Hospital.

Para a Ordem dos Médicos, «não será mais do que uma manobra de diversão que tenderá a afastar os espíritos dos verdadeiros problemas da saúde em Portugal, cuja base económica e de financiamento necessita de uma remodelação profunda dos espíritos e dos métodos na sua aplicação», caso – como atrás se diz – o actual decreto for promulgado na forma que tem vindo a ser anunciada.

Machado Macedo coibiu-se de fazer grandes considerações, uma vez que desconhece – quer ele quer a própria Ordem – a essência do diploma recentemente levado a Conselho de Ministros, na presunção de lhe terem sido introduzidas algumas alterações. No entanto, entre a eleição e a nomeação, o presidente da Ordem diz que a primeira «não tem resultado» e que «não serve» e, em relação à segunda, coloca com uma das condições a obrigatoriedade do presidente ser um médico e ter parecer favorável do respectivo hospital.

Não viram meio milhão de contos de retroactivos

Enfermeiros do Sul em greve caso o Estado não pague

Os enfermeiros do Sul e dos Açores entrarão em greve, caso Leonor Beleza não atenda as suas reivindicações até 11 de Janeiro próximo. Reunidos em assembleia geral na Escola de Enfermagem de Lisboa (junto ao Hospital de Santa Maria), os enfermeiros exigiram a actualização de letras e pagamentos de retroactivos, de acordo com a lei 134/87, de 17 de Março, cujos efeitos recuam a 1 de Janeiro deste ano.

A moção aprovada pelos enfermeiros do Sul e Açores no plenário propõe que todos os profissionais de enfermagem, que não obtiveram ainda a regularização da sua situação salarial, integrem a «radicalização de formas de luta, entre elas a greve, no decurso do mês de Janeiro».

O documento aprovado na assembleia geral convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros do Sul e Açores refere que ainda não foram pagas as novas letras ou os retroactivos a 1 de Janeiro de 1987, a cerca de setenta por cento deles, correspondendo esse atraso a uma dívida de mais de 500 mil contos.

Revela o mesmo documento que 40 por cento dos colegas ainda nem sequer foram integrados nas novas letras, correspondentes à aplicação das novas carreiras de enfermagem, publicadas em 17 de Março. «A grande maioria dos enfermeiros-tarefeiros também não está a ser contado o tempo de serviço para todos os efeitos legais», acrescenta o comunicado.

Os enfermeiros dos Hospitais Civis de Lisboa, Santarém (distrital), Almada, Administrações Regionais de Saúde de Lisboa, Évora e Faro, Escolas de Enfermagem, Centro de Recuperação de Alcoitão e Centro de Neurocirurgia de Lisboa exigem uma «clarificação» da ministra Leonor Beleza até ao próximo dia 11.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL NÃO AO PACOTE ANTILABORAL

ENCONTRO DISTRITAL DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

7 DE JANEIRO – 10.00 horas

«Capricho Setubalense» – Setúbal

Convocam-se todos os dirigentes e delegados sindicais e os membros das comissões e subcomissões de trabalhadores para um encontro distrital, a realizar no próximo dia 7 de Janeiro de 1988, pelas 10.00 horas, nas instalações da Sociedade Musical Capricho Setubalense, em Setúbal, com a seguinte ordem de trabalhos:

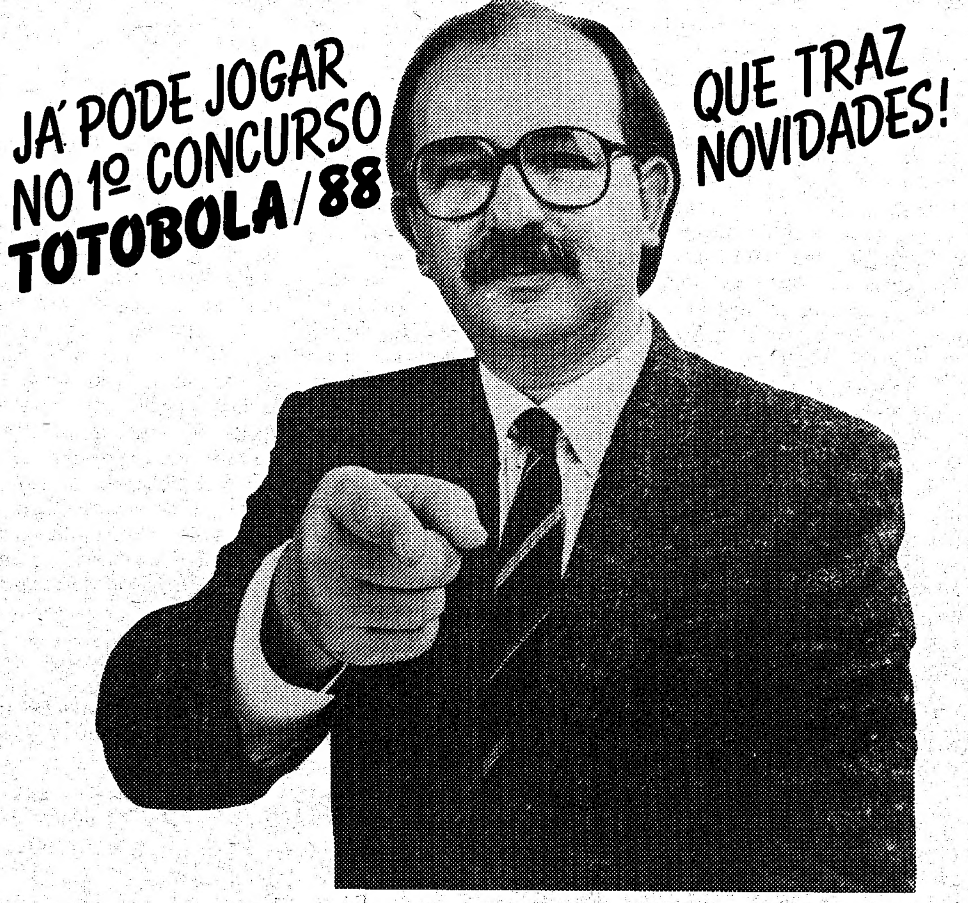
- Análise e discussão da actual situação social, económica e política.

a) Pacote antilaboral,
b) Projectos antinacionalizações e anti-reforma agrária,
c) Revisão constitucional.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DISTRITAL DA USS/CGTP-IN

Setúbal, 29.12.87

CGTP-IN



1ª Os prémios são muito maiores, porque se fez um pequeno ajustamento no preço da aposta!

2ª O "11" é sempre pago, seja qual for o seu valor!

3ª ... e muita atenção: os bilhetes são um pouco diferentes e os antigos já não servem!

AGORA, QUE JÁ SABE AS NOVIDADES, CORRA AO SEU AGENTE, INFORME-SE E COMECE JÁ A APOSTAR!

BOM ANO E, POR FAVOR, NÃO FIQUE COM A FORTUNA NO BOLSO!

MARQUE CERTEIRO, GANHE ainda mais DINHEIRO!

totobola

PORTEX, UMA FEIRA QUE CRESCE

Lourdes Féria

Em Matosinhos, nos pavilhões da Exponor, a indústria têxtil portuguesa ao mostrar o que é, o que das suas fábricas sai, tentou impressionar a clientela internacional que ali acorreu. Num total de quase 700 visitantes estrangeiros havia uma expressiva participação europeia, com a Espanha a ganhar, um cheiro africano e uma razoável representação dos poderosos senhores do continente americano. Refiro-me, evidentemente, ao Canadá e aos Estados Unidos, embora, do outro lado do Atlântico, também tivesse vindo o Brasil. Foi, portanto, um panorama da moda nacional, em matéria de malhas e confecções, o que a Portex, já na sua 10.ª edição e com olhos postos no Outono e Inverno de 88/89, apresentou.

Ana Costa, directora da Academia de Moda

O que propunham os inúmeros expositores? Tecidos, cores, feitios, com a etiqueta «**made in Portugal**», numa demonstração de que algo está a mudar neste País que até agora se limitou a vender mão-de-obra barata, férias agradáveis e económicas e, talvez, laivos de simpatia. Na cor, propunham-se os tons quentes, muitos verdes e vermelhos, alguns ocres, azuis diversos e um ou outro salmão é lilás. Ainda a sobriedade do preto, do antracite e do castanho, sempre indispensáveis a quem não gosta de dar nas vistas. Quanto a materiais sobressaíam as lãs ainda que, por vezes, nelas se incluíssem misturas mais ou menos oportunas, os «jerseys», os cotelês, os veludos, os cetins, as organzas, as «ottomans», os linhos grossos, os crepes, as rendas e o brocados. Coisas fofas e macias em que apetece tocar. Na gama de malhas ofereciam-se, aos critérios exigentes, bouclés, «mohairs», angorás e fios de textura mais simples, bastante valorizados pelos pontos de fantasia.

Solta a imaginação, o sector criativo passeou-se por ambientes percorridos de referências literárias e de chamamentos à moda que marcou certas épocas. Assim, vimos modelos inspirados no «look» de colégio inglês bem como da Escócia em que se privilegiam as calças à golfe, os «blasers» compridos, as saias plissadas, os casacos justos, os coletes. Todo um vestuário animado por debruns e bolsos de pala, concedendo particular importância ao detalhe. Reinventar o medieval austero, foi transportar para a roupa a atmosfera do livro «O Nome da Rosa», de Umberto Eco. Formas longilíneas, túnicas estreitas, peças sobrepostas e o pormenor dos motivos que reproduziam o estilo românico ou gótico.

Quando se evocam os cafés literários de Viena e Paris, significa prestar homenagem ao vestir «**non fashion**» da intelectualidade do tempo em que as preferências iam para as cores escuras e para as linhas esquemáticas e repetitivas. Ao mundo da **alta costura,** décadas de trinta a cinquenta, foram-se buscar dois tópicos que são o clássico chique e feminilidade. Deste modo voltaram ao protagonismo as saias tulipa, os boleros, as linhas trapézio, as golas trabalhadas, as pregas, as nervuras. Em suma, o apuro e o perfeccionismo da modista. Mas não esquecer o visual **yuppie**, do jovem urbano profissional, que se caracteriza por uma elegância, aparentemente descontraída, e o toque de qualidade que o estatuto exige. Qualidade que coincide com bons tecidos, bom corte, bom estilo. E depois, os heróis. Galeria onde figuram os pioneiros da aviação, da moto, do automóvel e do alpinismo, vestidos com blusões de couro, capacetes, fatos-macaco. O dinâmico futurista que se opõe às atitudes lânguidas e doentias do romantismo. Finalmente, para culminar, mergulha-se num compêndio de história de arte com paragem na renascença, no rococó e no barroco, extraindo-lhes a componente mais teatral. É a hora para o desfile dos cetins, das rendas dos astracãs, dos «moirées», dos lamés que tomam a forma império e de capas, com ênfase nas mangas muito elaboradas e nos adornos de passementeria.

Imagem

Sobre a imagem da indústria portuguesa, pareceu-me francamente aceitável e, sem pretensões megalómanas, devo acrescentar que é nítida a vontade de dignificar o seu produto. Sem dúvida que acarinha o sonho de sermos «alguém» no mundo da moda, de competirmos e de lutarmos pela aquisição de um nome. Há que vender imaginação, exportar a interpretação portuguesa do vestuário. Vanguarda seria talvez demasiado para as nossas potencialidades, mas pelo menos rasgar o rótulo de país onde não se compra criatividade. **«A Portex surgiu como alternativa justa às feiras que se realizavam em Lisboa, quando a indústria está concentrada no Norte. A clientela assenta fundamentalmente nos grandes importadores e distribuidores que colocam o produto nos armazéns populares. Entretanto a situação complicou-se na medida em que muitos compradores europeus e americanos resolveram dirigir-se aos mercados da Coreia, Taiwan, Hong-Kong, Índia e até de Marrocos, que, neste momento, é para nós um concorrente perigoso.»** (Álvaro Graça, da Parfois).

Nas notas informativas, da responsabilidade do Gabinete Portex, transpira um certo optimismo no que respeita ao movimento exportador da indústria têxtil e de vestuário. Garantem-nos que a leitura dos quadros apontam para cima dos 400 milhões de contos, número que, comparado com o montante do ano anterior, indica um crescimento na ordem dos 25 por cento. Ora, sendo já um salto animador, o mais entusiasmante regista-se no sector das malhas que tiveram uma subida de 44,1, fenómeno espantoso e espectacular. **Empresas de confecção e malhas a produzir estilo, infelizmente ainda se contam pelos dedos. A verdade é que a maior parte delas ainda funciona na base da subcontratação. O estrangeiro chega aqui e diz que pretende mandar fazer este ou aquele modelo... São raras as empresas que conseguem impor o seu estilo e até a sua própria marca** (eng. Ribeiro da Silva, secretário geral da Portex).

Uma feira bem cuidada causa impacto no espírito dos clientes estrangeiros, habituados a frequentar Milão, Paris e todos os certames europeus de prestígio. Daí que a **Portex** se esmere na melhoria do seu retrato, introduzindo, de ano para ano, novas iniciativas com vista a atrair, a desenvolver uma operação de charme que nos negócios também pesa. A ideia é pôr fim ao improviso, ao desarranjo, à confusão. Daí a elaboração dos **shows**, o espaço oferecido aos jovens criadores e às galerias de arte que ao levarem, para o recinto pintura e escultura contribuem para o colorido cultural, atenuando a aridez do mundo do «business». Por outro lado, segundo Ribeiro da Silva, a **Portex** desempenha o papel de **catalisador de várias situações culturais.**

A Portex, enorme mostruário, incluía 217 firmas, 26 das quais participaram no **Show Moda**, perante uma sala apinhada, espectáculo de cuja coordenação foram encarregados os estilistas lisboetas Mário Matos Ribeiro e Eduarda Abondanza, apoiados na coreografia do espanhol Fernando Pacheco. Facto este, convite a um técnico não português, que levantou celeuma, provocando mesmo uma onda de protestos. **É melindroso e ofensivo para o orgulho nacional...,** diziа-se. No ponto de vista do responsável pelo acto, o eng. Ribeiro da Silva, é **abalar o sistema,** uma sacudidela no marasmo.

Os novos

No espaço destinado aos criadores autónomos achavam-se duas secções claramente separadas, para demarcar os consagrados dos principiantes. De um lado, Manuela Tojal, António Coelho e Paulina Azevedo... (quanto a mim um equívoco), e juntos, divididos apenas por finos tabiques, agrupavam-se os que ainda não se lançaram. Daqui seleccionei **Zélia Coutinho,** 22 anos, curso da Academia de Moda Artes e Técnicas e João Fernando Santos, 24 anos, curso do CITEM. Ambas as escolas são do Porto, que actualmente vive um **boom** de estilismo, o que não admira se pensarmos na distribuição geográfica da indústria têxtil. Cada vez mais, as fábricas solicitam desenhadores, cada vez mais, há que encarar a profissão como imprescindível se, na realidade, quisermos progredir.

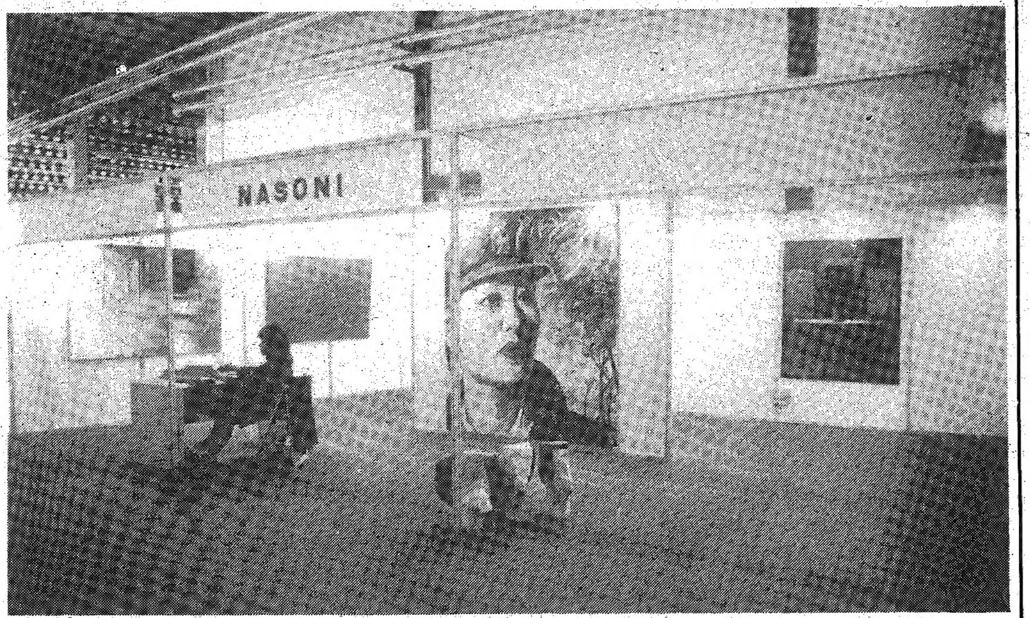
Zélia Coutinho que em miúda manifestava o desejo de ser cientista foi considerada a melhor aluna da escola e, por isso, se viu compensada com um «stand» na Portex que ela encheu com os seus modelos. **Adoro fazer vestidos de noite, os tecidos caros... e os decotes,** sublinha. Com efeito, destacavam-se os veludos de cristal e de algodão, as rendas, os tecidos sedosos. Trajes que denunciam a sua inclinação pela alta costura, não obstante definir-se como uma pessoa recatada, **nunca vou a festas, nunca saio à noite.** Apresentou a primeira colecção, trabalho de fim do curso, em Guimarães, na Pousada de Santa Marinha. Eram seis fatos cor de pérola, era o vedetismo das sedas e dos brocados, tecidos que, sendo já de si ricos, recebiam ainda o realce das lantejoulas. O público, ao que relata a autora, apreciou especialmente um vestido de noiva, feito de renda e «schantung» natural, com um decote ousadíssimo. Até à cintura.

Esta rapariga de rosto sereno, traços correctos e olhar de veludo procura fugir às cópias, inspira-se nos troncos das árvores, nas pedras, na tranquilidade das praias, na natureza. **Há pessoas que tiram ideias das revistas e das épocas passadas... eu prefiro inventar. Sempre sonhei muito, a minha mãe já me avisou de que não devo sonhar tão alto. Gostaria de montar uma organização imensa que integrasse diversos sectores, desde o estilismo à revista de moda.**

Modelos de Matos Ribeira e Eduarda Abondanza

Zelia Coutinho

O repouso junto ao «stand» da Parfois



«Adeus Macau» de Fernando Pinto Coelho

Como a personagem que a actriz Joan Collins interpretava na série televisiva. Alta costura, luxo, êxito, poder.

Mas, por enquanto, fica-se em planos mais modestos tais como a montagem de uma fábrica, em Águeda, de sociedade com o namorado e mais três amigos. **Pedimos um empréstimo ao Centro de Formação Profissional... pagámos 150 contos pelo projecto e agora estamos a aguardar a resposta.** Ela desenha, corta e confecciona, sabe construir um fato do princípio ao fim. Na opinião de Ana Costa, a directora da sua escola, é **muito perfeita**. Persegue **a perfeição sofisticada**, orientada para um perfil de mulher **requintada, um nadinha «sexy» mas sem atingir o provocante.** Só em tecidos, para a colecção da Portex, gastou mais de 250 contos, material utilizado nos onze modelos que concebeu. Alguns estrangeiros pararam no seu «stand» e perguntaram preços, deixando cartões. Os portugueses interessaram-se, sobretudo pelos sapatos que desenhou. Mas resultados práticos dos contactos ainda não se concretizaram.

Jorge Fernando Santos, apesar de admirar Jean Paul Gaultier, puxa por tudo o que é português. **Valorizar a nossa cultura, o que possuímos... estou a pensar fazer uma colecção que evoque os trajos madeirenses e dos pauliteiros de Miranda.** Com um trajecto ainda curto já participou em quatro desfiles, e um dia, logo que lhe for possível, projecta abrir uma loja no Porto e, mais tarde, em Lisboa. **Isto está difícil para os novos, os meios de Informação que fizeram a cobertura da Portex não nos ligaram nenhuma.** No estilismo, que tendência elege? **O vanguardismo... tento escapar ao clássico, ao normal. Também sinto uma atracção pelo século dezoito, de resto a minha primeira colecção chamava-se, precisamente, Veneza Século XVIII... e, claro, fascina-me muito a época do romantismo.**

Mercados

Deixemos estes jovens neo-românticos e derivemos para o rigor e a frieza do mercado. Habilitado para debater o assunto está Francisco Craveiro, director comercial da Maconde, 36 anos, profissional tecido numa fábrica de Unhais da Serra. Nasceu em Tortosendo, distrito da Covilhã, zona com fama no ramo dos têxteis. Em lanifícios, ao que consta, arrasa qualquer rival. **Temos a produção vendida até 1988, ora não conheço nenhuma indústria têxtil, na Europa, que possa fazer este tipo de afirmação. Com alguma visão afastámo-nos da concorrência que vende produtos básicos... falo dos países do Leste, do Extremo Oriente e do Norte de África, e canalizámos as energias para a implantação de uma imagem, no mercado europeu, de qualidade.**

A Maconde, que em Portugal inunda o mercado popular, com uma imagem ostensivamente «democrática», no estrangeiro ostenta o luxo da **pure new wool** e uma filosofia de elite. Os seus catálogos, para consumo exterior, divulgam a linha **Vadim**, «casual wear», vestida por manequins fotografados em ambientes artísticos e bibliotecas, o que delata a área em mira. Está lá escrito, preto no branco: professores, arquitectos, jornalistas, «gentlemen» e jovens ambiciosos. Ao que presumo «yuppies». **A Maconde começou por ser uma empresa de grandes volumes, mas hoje a nossa imagem, para exportação, modificou-se. Concretamente apostamos num segmento médio alto, com «design» próprio. Ao contrário do que sucede aqui onde nos dirigimos a um público popular porque o poder de compra ainda é bastante baixo.**

De acordo com Francisco Craveiro, a **Maconde** exporta cerca de 90 por cento do que produz, ficando o restante no mercado nacional, factura oito milhões de contos, no exterior, e cinco em Portugal. **Todos os meus colegas se queixam da fraqueza desta Portex, pois nós dizemos que nunca tivemos uma feira tão ocupada.** No entanto admite que a crise mundial venha a ter repercussão no mercado português, incluindo até a Maconde. Mas que goza de uma situação invejável para muitas empresas, ninguém o nega. E porquê? Investiu, modernizou-se, teve visão, como afirmou o seu director comercial.

BRINDE
DE ANO NOVO NO
CENTRO COMERCIAL
BARÃO
TORRES VEDRAS ☆ CASCAIS
VISEU ☆ CALDAS DA RAINHA

100 000 m de FAZENDAS c/ 1,5 larg.
LINDAS • BOAS • MODERNAS
~~700$ - 800$ - 900$~~ a 398$

20 000 SAPATOS (só calfe)
ÚLTIMO GRITO DA MODA
P.ª HOMEM • SENHORA • CRIANÇA
~~3500$ - 4500$ - 5500$~~ a 1995$

5000 BOTAS (MODERNÍSSIMAS)
P.ª SENHORAS E RAPARIGAS MODERNAS
~~4958$ - 5850$~~ a 1995$

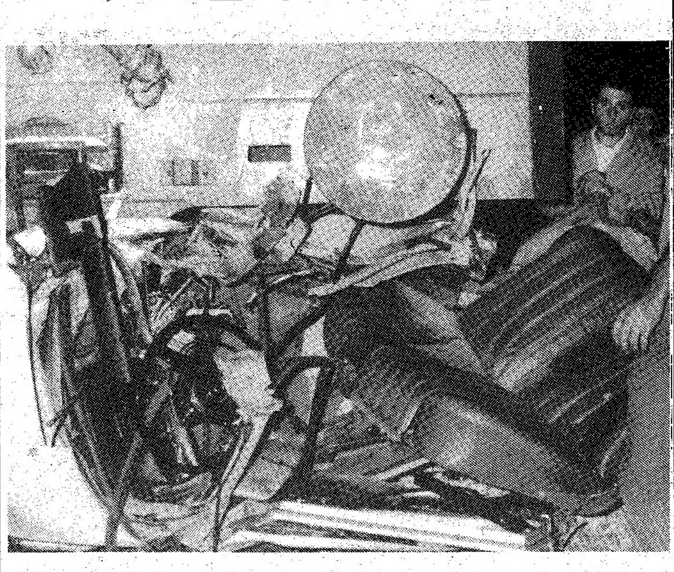
CAMISAS FLANELA
CAMISEIRAS »
MUITO MODERNAS
XADREZ MUITO MODA
~~4950$~~ a 798$

CALÇAS P.ª HOMEM (super moda)
SARJADAS C/ FORRO FLANELA
~~4900$~~ a 998$

ROUPÕES FLANELA (Grossa)
XADREZ INGLÊS
~~2996$~~ a 598$

1988 um NOVO ANO de Grandes Surpresas
CENTRO COMERCIAL
BARÃO
VISEU · CALDAS DA RAINHA · TORRES VEDRAS · CASCAIS
Boas Festas

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Comboio de mercadorias esmagou automóvel no Algarve

No Dia de Natal um automóvel colheu a guarda da passagem de nível da estação ferroviária de Vila Real provocando-lhe traumatismos graves. Ontem uma outra passagem de nível voltou a ser motivo de notícia, e novamente pela negativa, quando um comboio de mercadorias, proveniente de Lisboa, colheu cerca das 11 horas, um veículo ligeiro que atravessava uma passagem de nível sem guarda, entre Silves e Estômbar, próximo da estrada municipal que liga aquelas duas localidades algarvias. Felizmente não se registaram desastres passoais, dado que o condutor, e único passageiro do automóvel, saiu ileso, tendo a circulação ficado interrompida até à remoção dos destroços do carro. Estes dois casos ilustram como a sinistralidade afecta com demasiada frequência nas nossas vias férreas (foto).

Quanto ao trânsito rodoviário foi esta manhã prejudicado em Lisboa, mais concretamente na Avenida da Índia, frente à FIL, devido ao choque entre duas viaturas. O acidente ocorreu por volta das 7 e 30 e provocou um ferido. Ainda na capital, e segundo informações fornecidas ao «DL» pelo graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP, subchefe Costa a circulação foi dificultada durante a madrugada, na Estrada das Laranjeiras, face à abertura de uma vala a que não foi posta qualquer sinalização. No local compareceram elementos da referida Divisão que suspenderam os trabalhos, obrigando à colocação de pranchas de madeira sobre a vala.

No Porto, e de acordo com o subchefe Salvador, a colocação de novos pavimentos vai condicionar por alguns dias o trânsito nas Ruas Coelho Neto e Costa Cabral.

A Brigada de Trânsito da GNR iniciou ao meio-dia de hoje a segunda fase da operação Rota Segura que se vai prolongar até à mesma hora de 2 de Janeiro. Entretanto, e conforme dados fornecidos pelo oficial de dia no quartel das Janelas Verdes, capitão Maia, registaram-se ao longo das últimas 24 horas nas estradas portuguesas, 67 acidentes, de que resultaram quatro mortos e 51 feridos, 11 dos quais em estado grave. O trânsito processa-se com alguma dificuldade em duas vias da região de Braga, em resultado de obras da responsabilidade da Junta Autónoma de Estradas: na n.º 103, entre Pinheiro e Gualter, e na n.º 205, entre Carrazedo e Amares.

GNR não gosta das fardas

A maioria dos elementos que enquadram a GNR não estão satisfeitos com o modelo das fardas que actualmente envergam, inspirado no trabalho de um costureiro espanhol, idealizado em 1911 para os monges do Convento de S. Francisco Assis.

Ao que apurámos, a farda de gala ou de honra remota aos finais do século passado, quando a força paramilitar que deu origem à GNR, após a revolução de 5 de Outubro de 1910, se chamava Guarda Real. Quanto à farda de serviço, em cotim, já «sofreu» três ou quatro alterações desde essa data. No entanto, o fardamento da Divisão de Trânsito tem conhecido várias adaptções, consoante as diferentes actividades a que os seus membros se dedicam.

Comissário Santinhos a propósito da situação na PSP durante o Natal

MATOSO RAMALHO FAZIA ALMOÇARADAS COM O DINHEIRO DO "SACO AZUL"

Manuel Geraldo

O coronel Matoso Ramalho, antigo comandante da PSP de Lisboa, durante o mandato do general Almeida Bruno, e que foi um dos oficiais do Exército «chumbado» no seu pedido de integração definitiva nos quadros da instituição, «fazia grandes almoçaradas com a hierarquia nas messes de algumas das divisões sob o seu controlo — Santa Marta, Aeroporto da Portela e Alto Pina — merecendo especial destaque as realizadas durante a época do Natal, e utilizando para o efeito dinheiro do chamado 'saco azul', proveniente de serviços remunerados efectuados pelos agentes.»

O coronel Matoso Ramalho, quando era comandante da PSP de Lisboa, acompanhado do general Almeida Bruno, então comandante-geral

Esta denúncia foi feita ao «DL» pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos, a propósito de um comunicado divulgado pela Secção Norte da Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP), sobre a situação vivida no Porto, intitulado «A imagem da confiança interna da PSP continua a degradar-se», no qual é colocada em causa «a imagem realçada pela hierarquia na época do Natal» de que «a PSP é uma grande família».

Revela a ASP/Norte que «no dia 14 de Dezembro, elementos da hierarquia do Comando Distrital do Porto promoveram um almoço de confraternização, na messe de Matosinhos, mas não quiseram representação de todas as categorias policiais. O mais curioso é que os polícias que diariamente utilizam essas messes tiveram de usar alternativas de recurso, incluindo restaurantes da cidade. É que sem qualquer explicação, ou justificação, foram impedidos de utilizar essas instalações. Afinal que 'família' é esta? Será designação para utilizar apenas em quadras festivas? Neste Natal, a ASP/PSP não pode esquecer situações de injustiça e de exorbitância de poderes decisórios, como é o caso das dezenas de transferências que deram origem a um comunicado nosso, em vésperas do Natal de 1986. Será que se pôs uma pedra sobre o assunto?»

Em seguida, o comunicado da ASP/Norte refere situações concretas vividas no seio da instituição, ao afirmar: «Cada ano que passa tem sempre, para todos nós, momentos melhores e momentos piores. Perante aquilo a que se vem assistindo, na vida interna da PSP, é caso para perguntar: quais serão mais esses momentos — os melhores ou os piores? Vejamos: um pequeno 'toque' de carro de patrulha dá direito a três patrulhas; uma ausência de quatro minutos do giro vale duas patrulhas; tomar um galão num café pode custar duas patrulhas; resolver um serviço (sem participar a ocorrência) pode ser 'premiado' com repreensão agravada; não usar o cabelo pelo figurino 'recruta militar' é crime punido com duas patrulhas; altercações familiares (em residência particular) até isto pode ser punido com 15 dias de suspensão!... Os profissionais da PSP andam assustados. As ordens de serviço transbordam de punições».

As «prendas» do Pai Natal

Face a este quadro, a ASP/Norte interroga: «Como podem os agentes da PSP acreditar na própria autoridade, quando, no seio da Polícia, alguns inquiridores — talvez por 'camaradagem' com quem participa disciplinarmente — fazem tábua rasa da Justiça e elaboram 'doutos' relatórios de 'fazer inveja' a magistrados? Por que ficaram impunes 'alguns' autores de actos graves? Há histórias de carros da PSP desfeitos e 'prendas' do Pai Natal (passando por desvios de expediente). Tudo isto se comenta — e provoca risos — entre os agentes da Polícia. Perante esta situação, que abala a consolidação do prestígio da PSP, não terão os polícias de se sentir desmotivados e descrentes na instituição que servem?»

Abordando em concreto o problema das «prendas» do Pai Natal, o comissário Joaquim Santinhos, coordenador nacional da ASP/PSP, disse «já ser tempo de se acabar com este tipo de benesses de forma a restituir à instituição o prestígio e a dignidade a que tem direito, através de uma actualização de ordenados, uma vez que sendo Portugal um País a caminho da CEE, um agente da PSP ganha cerca de três a cinco vezes menos do que os seus congéneres da Europa».

Em suma: um conjunto de denúncias sobre situações (actuais e passadas), pouco significantes, que sem dúvida irão merecer a atenção do novo comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado!...

Após ter naufragado ao largo de Tróia

Pesqueiro "Cristiano Alberto" condenado a ir para a sucata

O pesqueiro «Cristiano Alberto», que no passado domingo encalhou num banco de areia ao largo de Tróia, arrisca-se a ser desmantelado, dado que, segundo o comandante do porto de Setúbal, capitão-de-fragata Bessa Pacheco, «o seu constante balanceamento inviabiliza a remoção».

Registado na praça de Olhão, o barco, que se dedica a apanha de amêijoa, naufragou devido a avaria do motor, tendo sido salvos os seus quatro tripulantes.

Bessa Pacheco revelou que as tentativas de recuperação, encetadas em vão segunda-feira, prosseguem hoje, mas que o pesqueiro, avaliado em cerca de dez mil contos, «não deve ser recuperado».

Octogenária caiu de lar onde estava internada

No lar Diogo Gonçalves, em Portimão, uma das utentes, de 84 anos, caiu de uma janela, à altura de um primeiro andar, tendo fracturado o fémur da perna direita, pelo que recolheu aos Serviços de Ortopedia do hospital daquela cidade.

A vítima, Joaquina Maria, aproveitou um momento de distracção da empregada de limpeza do lar, tendo caído devido a vertigem momentânea ou por vontade própria.

Furto de 4000 contos na zona de Santa Clara

Desconhecidos introduziram-se, por arrombamento da porta principal, numa empresa de vídeos, localizada no Campo de Santa Clara, em Lisboa, de onde furtaram quatro gravadores, 12 máquinas de filmar e outros artigos, alguns deles pertencentes a clientes e que estavam no local para reparação.

José Saraiva, director comercial da loja, que se situa no rés-do-chão de um edifício de cinco andares, disse que os prejuízos foram avaliados em quatro mil contos.

Apenas cinco caras novas

Governadores civis são empossados na terça-feira

Não parece ter sido fácil ao ministro da Administração Interna a recondução da maioria dos governadores civis em exercício e a substituição de quatro deles, além do vice-governador civil do Porto. Não há, com efeito, memória de tantos meses de intervalo entre a posse de um Executivo e idêntica cerimónia para os seus representantes distritais: pouco menos de seis meses.

Cinco «caras novas» terá o rol dos governadores civis a empossar na próxima terça-feira à tarde (dia 5 e não 15, como por lapso chegou a ser noticiado), no Ministério da Administração Interna, ao Terreiro do Paço, pelo respectivo titular da Pasta, Silveira Godinho. A última novidade, para além da indicação de Fernando Vasconcelos para a vaga de Carlos Brito, também nos vem do Porto: o vice-governador Jorge Araújo cede o lugar a Maria Cândida Machado de Oliveira.

O «DL» noticiou em primeira mão a escolha de Fernando Vasconcelos (irmão do jornalista e dirigente do PRD, José Carlos de Vasconcelos) para a sucessão de Carlos Brito, bem como as substituições dos governadores civis de Bragança e Coimbra por razões distintas. Neste último distrito o actual vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Carlos Loureiro, rende Cipriano Martins (o último governador civil a ser empossado pelo anterior Governo), que alegou motivos de «ordem particular» para não continuar em funções.

Carlos Loureiro é militante do PSD, como todos os outros governadores civis a reconduzir ou empossar pela primeira vez, na próxima terça-feira à tarde, no Ministério da Administração Interna, sendo também presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Engenheiros.

Eis os dezoito governadores e dois vice-governadores civis que terça-feira tomam posse em Lisboa: Sebastião Dias Marques (Aveiro), Branco Maveiro (Beja), Ribeiro da Silva (Braga), Júlio Carvalho (Bragança), Alberto Romãozinho (Castelo Branco), Carlos Loureiro (Coimbra), Mira Branquinho (Évora), Cabrita Neto (Faro), Marília Raimundo (Guarda), Rui Fonseca (Leiria), Moura Guedes (Lisboa), Correia Teixeira (Portalegre), Fernando Vasconcelos (Porto), Pereira da Silva (Santarém), Irene Aleixo (Setúbal), Oliveira Loureiro (Viana do Castelo), Aires Querubim Soares (Vila Real) e Antas de Barros (Viseu). Vice-governadores civis: Machado Lourenço (Lisboa) e Maria Cândida Machado Oliveira (Porto).

Na fábrica de Ansião da Quimigal

"Roque Santeiro" inspira trabalhadoras que querem continuação de creche

Alguém neste momento estará a dizer que os programas de televisão estão a influenciar negativamente a população. Mas desta vez os queixosos não argumentam com as cenas de violência ou de amor um pouco mais explícito, e são de outro tipo social. A verdade é que, seguindo o exemplo do padre Albano na telenovela brasileira «Roque Santeiro», as trabalhadoras da fábrica de Ansião da Quimigal trouxeram ontem os seus filhos para a sede da empresa em Lisboa, reclamando a manutenção da sua creche.

A acção que serviu de exemplo desenrolou-se na loja de Zé das Medalhas, em Asa Branca, um patrão à antiga. A diferença residiu apenas no facto de que as trabalhadoras da Quimigal não pretendem a criação de uma nova creche mas — segundo a Comissão de Trabalhadores, que tem o apoio da Federação Sindical dos Químicos, — a manutenção da existente, que é frequentada por 47 crianças, e a admissão de outras 15 que a empresa já não deixou entrar.

Mas se em Asa Branca, na telenovela, as mães da fábrica do sô Zé das Medalhas conseguiram a sua creche, na Quimigal as mães da fábrica de Ansião conseguiram apenas o compromisso de que o Conselho de Gerência reanalizará a sua decisão de encerrar a creche na sua reunião de amanhã.

Consideram as trabalhadoras de Ansião que o encerramento da sua creche seria «um balão de ensaio para depois aplicarem outros cortes de regalias» e afirmam-se dispostos a encetar formas de luta, incluindo a paralização geral da fábrica, em defesa da continuação da creche.

Governo aprovou programa de novas escolas

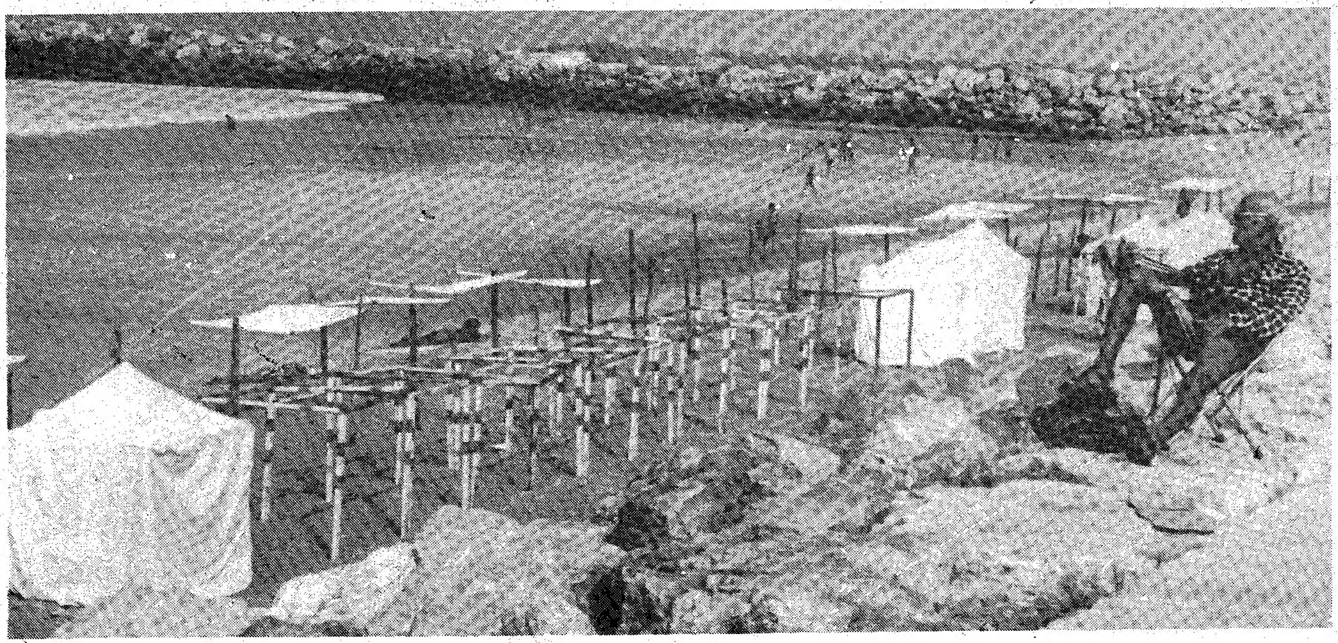
O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei que autoriza o Ministério da Educação a executar, em prazo útil, um programa especial de novas escolas que abrirão nos anos lectivos de 1988/89 e 1989/90.

Para isso, simplificam-se os precedimentos legais aplicáveis e «torna-se mais expedito o processo de implantação dos novos equipamentos educativos», segundo o comunicado do Conselho de Ministros. Durante a manhã de hoje, o «DL» não conseguiu esclarecer o significado concreto destas medidas junto do assessor de Imprensa do ministro da Educação.

As medidas pretendem assegurar a preparação atempada do início dos próximos anos na perspectiva da expansão progressiva da escolaridade obrigatória de 9 anos.

O Governo aprovou também um diploma em que determina que cada agregado familiar ou casa pague apenas uma taxa de televisão independentemente do número de aparelhos que possua.

Dipensa-se, por outro lado, a prova anual das insenções do reformados e pensionistas a alarga-se a dispensa de pagamento às cooperativas e associções de socorros mútuos e outras pessoas colectivas sem fins lucrativos.



Só se lembram dela no Verão

COSTA DE CAPARICA TEM PROJECTOS MAS FALTAM-LHE 80 MILHÕES DE CONTOS

A Junta de Freguesia da Costa de Caparica encomendou dois projectos de recuperação e saneamento básico de toda a sua faixa litoral entre a Praia do Rei e a Cova do Vapor, mas não tem meios para os lançar. Orçados em 80 milhões de contos, só com a intervenção do Poder Central e o apoio da Câmara Municipal de Almada, qualquer deles ou ambos juntos poderão avançar.

O presidente da autarquia denunciou ontem, num encontro com representantes dos órgãos da Comunicação Social, no restaurante da Praia da Rainha – durante a apresentação das festas da vila e do concurso de caldeiradas que decorrerá em Janeiro e Fevereiro –, o ostracismo a que a Costa de Caparica tem sido votada por todos, apesar de servir a área urbana de Lisboa no Verão e ser «uma das mais importantes potencialidades turísticas da Europa».

Manuel Marcelo Pina não adiantou nada de especial aos jornalistas sobre qualquer dos projectos (um entre a Praia do Rei e o Campo de Jogos do Grupo Desportivo dos Pescadores; o segundo, entre este e a Cova do Vapor), uma vez que a sua concepção é do arquitecto Sidónio Pardal, assessor técnico da Câmara Municipal de Almada.

Retido em Almada, alegadamente numa reunião importante – segundo informação prestada aos jornalistas pelo presidente da JF da Costa de Caparica –, o autor dos projectos urbanos de praias e de frente de praias, tal como são designados, não pôde, naturalmente, talhar-nos o futuro que se reserva para a Costa de Caparica, caso venha a dispor dos 80 milhões de contos necessários ao arranque desse projecto que outra fonte adiantou ao «DL» ter a ver com uma encomenda feita pela Secretaria de Estado do Ambiente à Universidade Nova de Lisboa.

De qualquer modo, é a incúria que reina naquela faixa do litoral português, a mais importante (com as suas dezasseis praias) de toda a Costa Azul, entre Porto Brandão e Fonte da Telha.

«Clandestinos estão de volta»

Manuel Marcelo Pina revelou ainda aos jornalistas que os «clandestinos» estão de volta. Depois da «operação de limpeza» Praia do Rei, nada mais foi feito — acrescentou o presidente da autarquia — contra os «clandestinos».

«Nos últimos tempos — sublinhou aquele autarca — eles voltaram como se poderá ver na Praia do Rei». Um pouco por toda a faixa do litoral, entre a vila e a Fonte da Telha, os «clandestinos» atacam, aproveitando a paragem do camartelo, segundo ele. Cresce o desequilíbrio do meio ambiente e agrava-se o próprio (e precário) saneamento básico, o maior problema de toda esta área que no Verão chega a cerca de meio milhão de pessoas, principalmente aos fins-de-semana. A vala, a céu aberto, da Costa, torna, nesta altura, dolorosa a vida nesta vila perto de Lisboa.

«Os clandestinos voltam em força», segundo expressão do próprio presidente da Junta de Freguesia da Costa, o qual, numa curta troca de impressões com o jornalista do «DL», salientou que a vala que atravessa a vila, a céu aberto, é «o mais claro e degradante exemplo da inexistência de saneamento básico aqui», apesar «de todos se lembrarem da Costa na época alta», acrescentou.

Manuel Marcel Pina apelou a que todos os que optam ou privilegiam a Costa de Caparica no Verão «se solidarizem com a autarquia na denúncia do ostracismo a que a Costa de Caparica tem sido votada pelos responsáveis», servindo, por isso, primorosamente, para que os «clandestinos» surjam em força, por não dispor de saneamento básico. Sem a intervenção do Governo Central não se está a ver como possam arrancar os dois projectos, ou mesmo um, ontem referidos — mas que a opinião pública não conhece detalhadamente, pelas razões atrás enunciadas — no encontro entre a autarquia e os jornalistas, no restaurante «Sol Rainha» — cujos proprietários nos alertaram para os problemas resultantes da falta de saneamento básico na área.

Manuel Pina esclareceu que as diligências feitas no sentido de denunciar a incúria a que a Costa tem sido votada e os passos dados para que a zona seja encarada como «uma das mais importantes potencialidades turísticas da Europa», são do conhecimento da Câmara Municipal de Almada. «Sempre o fizemos e faremos, isto é, privilegiaremos sempre a hierarquia administrativa», acrescentou o presidente da Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

Ontem à noite em Pombal

"Comando" incendiou comboio

Um militar do Regimento de Comandos da Amadora, de nome Paulo Costa, foi um dos responsáveis pelo incêndio que ontem consumiu uma carruagem da CP e danificou mais duas, na linha do Norte, a dois quilómetros de Albergaria dos Doze, no concelho de Pombal.

O outro responsável terá sido um passageiro que transportava uma lata de gasolina e a terá derramado inadvertidamente no chão.

Segundo a CP o passageiro levava a lata de gasolina para um veículo que tinha numa estação. O jovem «comando» de 19 anos confessou à GNR ele próprio terá pegado fogo à gasolina derramada com um isqueiro, após a sua detenção. O militar será hoje presente ao Tribunal de Instrução Criminal da Figueira da Foz.

O incêndio, que se verificou cerca das 20 horas de ontem impediu a circulação na linha de caminho de ferro Lisboa–Porto, durante cerca de três horas, devido à necessidade de cortar, por razões de segurança, a corrente no troço de Pombal.

O tráfego em via única no sentido Norte–Sul foi restabelecido por uma equipa de socorros da CP às 23.20 horas e a situação normalizou-se totalmente às 4.12 da madrugada, depois de as três carruagens afectadas terem sido rebocadas para a estação de Albergaria dos Doze.

A composição onde de verificou o sinistro era o combóio 1015, que saira de Lisboa às 18 horas em direcção à localidade fronteiriça de Vilar Formoso.

A carruagem em que viajavam o transportador da gasolina e o soldado ficou totalmente destruída e, com ela, a bagagem dos passageiros. Nas outras duas carruagens, uma foi também afectada pela propagação do fogo e a terceira apenas terá sofrido uma avaria no sistema eléctrico.

A composição foi evacuada rapidamente pelas pessoas que nela se faziam transportar e sem que se registassem desastres pessoais e o incêndio foi combatido pelos bombeiros voluntários de Pombal.

Em Setúbal

Quercus não quer derrube de eucaliptos para proteger cegonha branca

Há coisas que surpreendem à primeira vista. Como esta: o grupo ecologista Quercus não está contra o eucalipto quando se trata de proteger a cegonha branca. Rezam os factos, na verdade, que a sua delegação de Setúbal pediu à Câmara Municipal da cidade que os seus vereadores deliberassem pela solicitação à Junta Autónoma de Estradas de algo que era até agora inédito: o não derrube de eucaliptos no concelho de Alcácer do Sal, de modo a não serem destruídos os ninhos daquela ave. E a decisão camarária foi tomada, e por unanimidade. Favoravelmente.

Planeava-se para Janeiro o abate de todos os eucaliptos das estradas nacionais 5-2 e 253-2, mas, segundo os militantes do grupo Quercus, «no concelho de Alcácer do Sal existem 27 ninhos de cegonha branca nos eucaliptos que representam uma percentagem significativa do total distrital». Para aquela organização, registe-se ainda, haverá uma obrigação para com a cegonha branca e os seus ninhos, pois «estão protegidos pela Convenção de Berna de protecção à vida selvagem e por directivas comunitárias de protecção às aves selvagens e seus 'habitats'».

Zoófilos denunciam venda de carne de golfinho

Em carta ontem difundida a União Zoófila, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social e a Comissão para a Implantação dos Direitos do Animal em Portugal requerem à Direcção-Geral das Actividades Económicas «o imediato impedimento de venda e accionamento judicial» contra os retalhistas que estarão a comercializar carcaças de delfínidos, entre os quais citam o Hipermercado Continente, de Alfragide.

Os signatários recordam que estes cetáceos estão protegidos por convenção internacional subscrita por Portugal, «não podendo ser mortos, sob pena de multa de cem mil escudos por cada animal morto (com apreensão do barco até o pagamento ser efectuado)».

«SIDÓNIO & IRMÃO, LDA»
TERCEIRO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 2 de Dezembro corrente, lavrada de fls. 77 v.° a fls. 79 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 63-E, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, Cecília dos Anjos Vaz Lopes, deixou de fazer parte da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede no Centro Comercial da Portela, loja n.° 103, 1.°, andar, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o n.° 4688, do livro C-doze, com o capital social de 500 000$00, e renunciou à gerência que vinha exercendo na dita sociedade. Está conforme.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1987

A Ajudante,
HELENA MARIA

«DL» 30/12/87

Presidente do IPLL em Setúbal

Só 10 por cento lêem um livro por mês

Um em cada dez portugueses lê apenas um livro por mês, segundo foi ontem revelado pelo presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, na assinatura de um protocolo de recuperação da biblioteca municipal de Setúbal. José Afonso Furtado disse que «está mais que provado que as autarquias são instrumentos insubstituíveis no desenvolvimento cultural das populações».

O contrato–programa para recuperação da biblioteca, que foi assinado por José Afonso Furtado, pelo IPLL, e Mata Cáceres, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, tem a duração de quatro anos e envolve uma verba de 68 mil contos. O IPLL contribuirá com metade, sendo a outra parte coberta pela câmara.

A biblioteca da cidade vai ser recuperada, após o que será ocupada com mais de 40 mil volumes e com uma organização que permite empréstimo e utilização de material audio–visual, com colaboração da Fundação Gulbenkian. 40 mil contos são destinados à reconstrução, 20 mil a equipamento e oito mil à remodelação dos fundos bibliográficos.

O presidente do município setubalense, Mata Cáceres, sublinhou o facto de faltar «equipamento cultural» na grande cidade que é Setúbal. «No campo da cultura, a cidade é pouco mais que um deserto», acrescentou.

O conservador do Museu da Cidade referiu aos jornalistas, pelo seu lado, que Setúbal «precisa de mais de uma biblioteca e a câmara prometeu, no prazo de oito anos, apresentar projectos para novas bibliotecas».

DÓLAR EM QUEDA RECESSÃO À VISTA

A evolução do dólar norte-americano nos mercados cambiais mantém uma tendência baixista que não augura nada de bom para a economia mundial. Aparentemente, nada consegue suster a desvalorização do dólar.

No passado dia 21 deste mês, o Congresso dos Estados Unidos da América aprovou, finalmente, uma redução de 30 mil milhões de dólares do défice orçamental do país. Dois dias depois, o «grupo dos sete» — constituído pelos sete países ocidentais mais industrializados — divulgou uma declaração conjunta através da qual os países membros prometiam «cooperar estreitamente nos mercados de câmbios», com o objectivo de estabilizar a divisa norte-americana.

Nada disto, no entanto, foi suficiente para suster o dólar. No dia 25, o moeda dos EUA conheceu, em Tóquio, um «Natal negro». Apesar da intervenção do banco central do Japão, que comprou entre 100 a 200 milhões de dólares, a nota verde estabeleceu um novo record de baixa, ao cotar-se a 125,2 ienes.

Aliás, o anterior mínimo record também não era muito antigo: datava de 18 de Dezembro e cifrava-se em 126,45 ienes. Quase todas as semanas o dólar regista novos mínimos record em relação a alguma das principais divisas, apesar de se sucederem as intervenções concertadas dos bancos centrais. Em consequência do «Natal negro» de Tóquio, o dólar voltaria a descer também nos mercados europeus e norte-americanos.

O «Acordo do Louvre»

A queda do dólar não é um problema novo na conjuntura económica mundial. Tanto não o é, que já em Fevereiro o «grupo dos sete» tinha chegado a um acordo — o «Acordo do Louvre» — com vista a conseguir manter a paridade do dólar com as restantes principais divisas à volta dos valores então registados.

Mas os resultados do «Acordo do Louvre» não foram os esperados. Ao longo de 1987, o dólar desvalorizou-se perto de 17% face ao marco da RFA, quando confrontado com o valor médio de 1986. No entanto, foi a partir de Outubro, no seguimento da crise bolsista de Wall Street e de todo o mundo, que a descida do dólar se tornou particularmente dramática.

Recessão à vista

Nas palavras da declaração do «grupo dos sete», «uma flutuação excessiva das taxas de câmbio, uma baixa suplementar do dólar ou uma subida a um nível que trave o processo de ajustamento, poderão ser contraproducentes porque deterioram as perspectivas de crescimento da economia mundial».

As potências da Europa Ocidental seriam particularmente afectadas por uma recessão desencadeada a partir de um dólar em queda. Agravamento do desemprego e inflação e desiquilíbrios externos podem não ser palavras vãs.

Não basta, no entanto, reconhecer os perigos derivados da instabilidade do dólar. É preciso combatê-los. Nesse sentido, o comunicado do «grupo dos sete» constituiu uma decepção para o mercado, pois não foi além de uma declaração de boas intenções. Limitou-se a confirmar análises e preocupações já expressas por outros, sem avançar com nenhuma medida concreta de apoio ao dólar.

Aliás, a eficácia relativa da acção do «grupo dos sete» está dependente do maior ou menor empenhamento de Washington em apoiar a sua moeda. E aqui é que bate o ponto: é cada vez mais nítida a sensação que os EUA não estão verdadeiramente decididos a facilitar a recuperação do equilíbrio do sistema financeiro internacional.

EUA não se importam

Uma certa desvalorização do dólar, desde que não se processe de modo abrupto, pode trazer benefícios a curto prazo para a economia dos EUA.

Um dólar barato estimula as exportações e desincentiva as importações, o que é tanto mais importante quanto se sabe que o défice comercial é um dos principais males da economia do país que é o maior devedor do mundo.

Por outro lado, um apoio efectivo ao dólar por parte das autoridades dos EUA poderia significar a subida das taxas de juro praticadas pelos bancos norte-americanos. Tal evolução, resultaria em claro desfavor do mercado bolsista, sendo por isso indesejável, numa altura em que a saúde de Wall Street ainda levanta algumas reticências.

Não obstante, a posição oficial dos EUA continua a ser a de manifestarem disponibilidade para, em conjunto com as restantes potências ocidentais, estudar as formas de suster a queda do dólar e evitar a recessão.

No entanto, tudo levado em conta, compreende-se a convicção reinante no mercado, segundo a qual o dólar deverá descer ainda por mais algum tempo. Valores avançados como limite para essa queda, são os 110 ienes — contra os actuais 125,2 — e os 1,5 marcos — face aos actuais 1,63. Afinal, os EUA não se importam...

Ligeira tendência altista nas Bolsas de Lisboa e Porto

A sessão de ontem da Bolsa de Valores de Lisboa caracterizou-se por uma leve tendência de subida no mercado oficial de acções, concretizada num número de subidas ligeiramente superior ao de descidas. Também a Bolsa do Porto assistiu ontem a ligeiro predomínio dos ganhos sobre as perdas.

No caso da Bolsa de Lisboa, a existência de uma toada ligeiramente altista ocorre pela segunda vez consecutiva, e surge na sequência de sinais de abrandamento da queda, que se vinham registando nas sessões anteriores.

No entanto, quer numa quer noutra Bolsa, continua a verificar-se um grande número de acções em relação às quais não é possível efectuar qualquer transacção, tal como de títulos que mantém o seu preço.

De qualquer modo, a recuperação a que se assiste nos mercados secundários de títulos, ainda que ténue, vem reforçar as expectativas de melhores tempos para o próximo ano. Até porque se nota a presença, entre as empresas cujos títulos averbaram ganhos, de algumas consideradas «barómetros» do mercado, como a Caima — que subiu 4% em Lisboa e 10,5% no Porto — ou a Marconi, portador — que subiu 7,4% em Lisboa e Porto.

Sobre a sessão de ontem da Bolsa de Lisboa, registe-se ainda o facto de os títulos ao portador do Banco Manufacturers Hanover terem conhecido a sua primeira cotação, ao serem transaccionadas 200 acções a 13.450$00, ficando com posição de compra a 13.000$00 e de venda a 13.500$00. Estas acções, em número de 2 milhões, foram ontem admitidas no mercado, juntamente com mais 500 mil nominativas, também do Manufacturers, e com 900 mil acções ao portador da Sociedade Figueira Praia, ambas não transaccionadas.

Recorde-se que, na OPV realizada a 14 de Dezembro, o preço médio atingido pelas acções do Manufacturers foi de 11.682$00. Confrontada com este valor, a cotação agora estabelecida representa uma valorização de 15,1%.

BIC já pode ir à Bolsa

A assembleia geral de accionistas do BIC — Banco Internacional de Crédito, SA decidiu uma alteração de estatutos que permite à empresa solicitar, em qualquer altura, a admissão à cotação nas Bolsas. No entanto, uma fonte do BIC afirmou que esta decisão não significa que o banco tencione entrar já para a Bolsa.

O BIC procedeu recentemente a um aumento de capital de 2,5 para 4,1 milhões de contos. O aumento foi concretizado por incorporação de 1,5 milhões de reservas — atribuição aos accionistas de três acções por cada cinco já detidas — e por subscrição de 100 mil contos reservada aos empregados do BIC, levada a cabo pelo valor nominal de mil escudos.

Mais duas subscrições

Entretanto, iniciam-se hoje duas subscrições de empresas já cotadas.

A Telecine-Moro emite para o público 50 mil acções ao preço de 4.000 escudos, aumentando o capital de 100 para 150 mil contos. A subscrição decorre até dia 4 de Janeiro, aos balcões do BIC e da CISF.

A Mabor emite 600 mil acções correspondentes ao aumento de capital de 1,4 para 2 milhões de contos. ubscrição é reservada para accionistas e colaboradores e decorre até 22 de Janeiro.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$40	56$40
ALEMANHA FED. (marco)	81$82	82$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$676	3$926
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	99$40	101$90
(notas de 5 a 1000)	99$90	102$40
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$159	1$279
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129$90	133$40
(notas de 5 a 1000)	130$40	133$90
FINLÂNDIA (marka)	32$65	33$25
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	217$30	221$30
ITÁLIA (lira)	1$121	1$115
JAPÃO (iene)	$009	$064
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	241$55	246$05
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	100$45	101$95
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

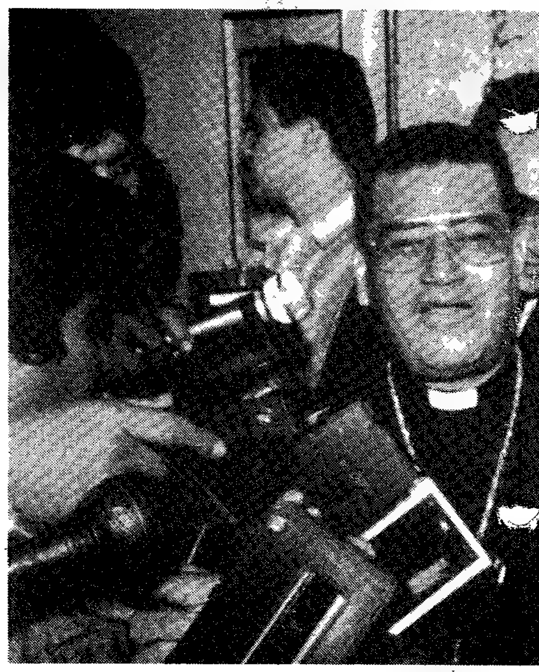
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Corazón Aquino presta homenagem às vítimas da colisão de navios durante uma cerimónia religiosa. A Presidente das Filipinas prometeu indemnizações às famílias das mais de 1.600 pessoas que morreram no naufrágio de um «ferry boat» e de um petroleiro, no passado dia 20.

Uma mulher britânica, considerada pelo Guiness dos recordes como a pessoa mais idosa do mundo, morreu no País de Gales aos 114 anos, num lar para a terceira idade. «Anna Williams morreu em paz na noite de domingo», declarou Hugh Gardner, um assistente social de Swansea, enquanto um porta-voz da casa de repouso de Tuxeco, onde estava instalada a centenária, confirmou a sua morte. De acordo com Guiness, Williams nasceu a 2 de Junho de 1873, tendo sido a 3ª pessoa a atingir os 114 anos. Segundo esta lista de recordes, o japonês Shigechiyo Izumi morreu em Fevereiro de 1986 com 120 anos, e um habitante da República Soviética do Azerbeijão, Mulinov, viveu até aos 168 anos, embora as autoridades do seu país nunca tivessem autorizado que ele concedesse uma entrevista a um jornalista ou cineasta ocidental capaz de comprovar e dar como válida a sua idade.



O cardeal Obando y Bravo fala aos jor nalist... paz entre o Governo sandinista e os «contras» nica... da terminou num impasse.

Redução de penas para assassinos de Popieluszko

Os quatro polícias envolvidos no assassínio, em 1984, do sacerdote e defensor do movimento sindical «Solidariedade», Jerzy Popieluszko, beneficiaram de uma redução das penas a que foram condenados em 1985, informou ontem um porta-voz do Supremo Tribunal polaco. O principal responsável pelo homicídio, Grzegorz Piotrowski, condenado a 25 anos de prisão, obteve uma redução de 10 anos, decretada pelo Supremo Tribunal polaco a 17 deste mês, conforme a lei de amnistia do ano passado. Os outros implicados, Adam Pietruzka, Leszek Pekala e Waldemar Chmielewski, que de início tinham sido condenados a 25, 15 e 14 anos de prisão, respectivamente, viram as suas penas reduzidas a 10, seis e quatro anos e meio. Esta é a segunda vez que estes três implicados vêem a sua pena reduzida, uma vez que já em 1986, abrangidos por uma outra declaração de amnistia, a sentença inicial foi diminuída para 15, 10 e oito anos de prisão, respectivamente. Chmielewski, que já cumpriu dois terços da sua pena, tem agora direito a apelar para a libertação antecipada. Estes quatro elementos das forças de segurança polacas foram condenados pelo tribunal regional de Torun, em Fevereiro de 1985, no Norte da Polónia, depois de terem justificado o seu crime, alegando que o sacerdote Popieluszko, defensor da central sindical ilegalizada «Solidariedade», representava um perigo para a segurança do Estado.

Quatro mortos em incêndio de fábrica de mísseis

Quatro pessoas morreram e outra ficou gravemente ferida num incêndio ontem ocorrido numa fábrica que produz o propulsor de foguete do gigantesco míssil balístico intercontinental MX, disse um porta-voz da fábrica. O porta-voz da Morton Thiiokol Rocket Company disse que o incêndio se registou quando o depósito do propulsor estava a ser enchido com combustível altamente inflamável, no centro de testes, 30 quilómetros a Oeste de Brigham City. Desconhece-se de momento a causa do incêndio, mas a companhia constituiu uma comissão de inquérito ao acidente, acrescentou o porta-voz. A Morton Thiokol está a efectuar para o governo dos Estados Unidos uma série de testes ao míssil MX, que em tempo de guerra pode transportar 10 ogivas nucleares. A mesma companhia está também empenhada em testes a um novo propulsor de foguetes para o programa dos vaivém espaciais dos Estados Unidos, que deverá recomeçar em Junho próximo.

EUA: ex-sargento matou dezasseis pessoas

O número total de pessoas assassinadas pelo antigo sargento da Força Aérea Norte-Americana, Gene Simmons, em diversas localidades do Arkansas eleva-se a 16, após a descoberta de mais nove cadáveres, revelou ontem a Polícia. De acordo com esta fonte, 14 das vítimas deste massacre, metodicamente efectuado, eram parentes de Simmons, que, por enquanto, foi apenas formalmente acusado do assassínio de dois antigos colegas de trabalho. A Polícia descobriu ontem os cadáveres de duas crianças no porta-bagagens de uns automóveis e mais sete corpos numa campa situada perto da residência de Simmons onde, na segunda-feira, já tinham sido encontrados os cadáveres de cinco membros da família do presumível homicida. Os automóveis com as duas crianças mortas também estavam estacionados nas proximidades da casa do antigo sargento da Força Aérea.

Em Gaza e na margem ocidental do Jordão

TROPAS ISRAELITAS SÃO HOJE MAIS NUMEROSAS QUE NA ALTURA DA OC...

Israel triplicou as suas forças no território ocupado da faixa de Gaza numa «medida de precaução» face ao eventual recomeço da violência no «dia da FATAH», que se celebra esta semana, disseram as autoridades israelitas. O chefe de Estado Maior das Forças Armadas, general Dan Shomron, adiantou que o Exército dispõe agora de mais tropas em Gaza do que quando capturou aquele território ao Egipto e o ocupou há 20 anos, na sequência da geurra dos seis dias.

Aquele militar disse ainda que se encontra estacionado o dobro das tropas também na margem ocidental do Jordão, capturada à Jordânia em 1967. As medidas foram tomadas face aos receios de que a violência volte a irromper a 1 de Janeiro, dia do 23º aniversário da fundação da «Al Fatah», o maior grupo de guerrilha da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Entretanto, o consulado norte-americano em Jerusalém enviou um observador a Nablus para assistir ao terceiro dia dos julgamentos militares de 900 palestinianos detidos durante os protestos deste mês nos territórios ocupados por Israel.

«Os conflitos nos territórios ocupados não voltarão a acontecer», decalrou o ministro da defesa Yitzhak Rabin numa entrevista ontem publicada.

Rabin acrescentou que Israel recorrerá às deportações para castigar os responsáveis pelas desordens, mas um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que ainda não estava decidido se alguns dos palestinianos seriam ou não deportados. O «gabinete Interno» israelita, o principal orgão para as questões de defesa, está hoje reunido para analisar esta medida.

Os Estados Unidos já manifestaram a Israel a sua oposição face à expulsão de palestinianos, que consideram ser uma violação da convenção de Genebra.

Mais um manifestante palestiniano morreu, entretanto, em consequência dos ferimentos que lhe foram infligidos por tropas israelitas durantes os protestos deste mês. Mustafa Issa Al-Beik, de 17 anos, atingido a tiro na cebeça, morreu durante a noite no hospital Soroka, no sul de Israel. Trata-se do 23º palestiniano morto em Dezembro por forças israelitas.

Novo Patriarca de Jerusalém

A Comunidade Económica Europeia concedeu ontem ua ajuda de emergência de 200.000 Ecus (33.000 contos) à população palestinana dos territórios ocupados por

Strauss pediu a Gorbachev redução da pena de Mathias Rust

Franz Josef Strauss apelou em Moscovo ao líder do Kremlin, Mikhail Gorbatchev, para que reduza a pena aplicada ao jovem piloto alemão-federal, Mathias Rust, que em Maio violou o espaço aéreo soviético aterrando na Praça Vermelha.

Strauss, chefe do Governo da Baveira e presidente da União Social Cristã (CSU), fez o apelo durante uma reunião de duas horas e meia com Gorbatchev no Kremlin, disse um porta-voz da embaixada alemã federal.

Rust encontra-se na prisão moscovita de Lefortovo desde que foi condenado em Setembro a uma pena de quatro anos num campo de trabalho.

O porta-voz da embaixada da Alemanha Federal em Moscovo, Alexander Allardt, disse que Strauss «afirmou (a Gorbatchev) que a sentença não deveria ser aligeirada mas sim encurtada».

A mesma fonte adiantou desconhecer a reacção de Gorbatchev ao pedido do seu convidado oficial.

Na audiência concedida pelo dirigente soviético a este líder do partido mais conservador da coligação governamental do chanceler Helmut Kohl, foram igualmente abordados os resultados da recente cimeira de Washington, nomeadamente o tratado de eliminação de mísseis nucleares de alcance intermédio assinado por Gorbatchev e pelo presidente Reagan, acrescentou o porta-voz.

Strauss, que se opusera a tal acordo, declarou a Gorbatchev que «do ponto de vista técnico e militar, o tratado não era grande ajuda» para a Alemanha Federal, mas adiantou que, se ele fosse uma introdução a um novo nível, em que possam ser dados outros passos, então poderia ser útil».

O presidente da CSU, que desde segunda-feira se encontra em Moscovo, segundo o seu porta-voz, teria afirmado que actualmente o problema principal para as duas Alemanhas era a questão dos mísseis de curto alcance, facto que o líder soviético manifestou ter em consideração.

Dez candidatos c... às presidenciais

Dez candidatos, entre eles seis... nas eleições presidenciais haiti... por ligações com o regime das... sua participação nas eleições a ... de 1988.

Os quatro líderes mais impor... na, e antigos candidatos em Nov... zin, Luís Dejoie, Gerard Gourgu... o seu boicote a estas eleições po... mocráticas.

Dos actuais candidatos, seis d... gos durante o regime de Jean C... eles os antigos ministros C... Raymond, Eduard Francisque e J...

Os outros dois candidatos lig... antigos deputados Alphons Lahn...

Gregoire Eugene, do Partido... Hubert de Ronceray, do Partido ... senvolvimento Nacional, Dumas ... cional para a Defesa dos Trabal... Dieu Veuil Jopseh são os outros... maram a sua entrada na corrida ...

nalistas sobre as conversações de
nicaraguenses, cuja úl tima ron -

IS
CUPAÇÃO

Israel.

A ajuda é especialmente dirigida aos 600.000 árabes da faixa de Gaza e destina–se ao abastecimento de medicamentos, material médico, alimentos para crianças, bem como gastos de internamentos hospitalares.

O primeiro árabe a ser nomeado Patriarca latino de Jerusalém chegou, entretanto, a Roma para a sua sagração. Michel Sabbah, de 54 anos, é um palestiniano, natural da Nazaré.

A escolha, pelo Vaticano, de Michel Sabbah para o cargo de Patriarca de Jerusalém ocorre uma semna depois de João Paulo III ter pedido paz para os territórios árabes ocupados.

os concorrem
ais no Haiti

les seis que não foram admitidos
s haitianas de 29 de Novembro
... Duvalier, confirmaram a
ões a realizar em 17 de Janeiro

importantes da oposição haitia -
m Novembro passado, Mark Ba -
Gourgue e Sílvio Claude, mantêm
ões por as considerarem não de -

, seis desempenharam altos car -
Jean Claude e F. Duvalier, entre
ros Clovis Definor, Claude
que e Jean Julne.
tos ligados aos Duvalier são os
s Lahnes e Lesage Chery.
Partido Social Cristão do Haiti,
artido da Mobilização para o De -
Dumas D. Arnod, do Partido Na -
Trabalhadores e o independente
outros candidatos que já confir -
orrida eleitoral.

Ofensiva contra Khost estará concluída até ao final do ano

Gennadi Gerasimov, chefe do Departamento de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, anunciou ontem que a ofensiva militar governamental desencadeada no princípio do mês na região de Khost, no Afeganistão, deverá culminar até ao dia 31 de Dezembro com a abertura ao trânsito da estrada que liga as cidade de Ghardez à Khost, a uma centena de quilómetros a sul da capital.

A estrada, intensamente minada e em torno da qual se tem desenrolado nos últimos dias importantes combates entre as forças da guerrilha e as tropas afegãs e soviéticas, é a única via de acesso até à cidade de Khost, sitiada pelos rebeldes desde 1979, ano da invasão soviética do Afeganistão.

A ofensiva lançada no início de Dezembro é a maior em dois anos e nela participam cerca de 10.000 soldados soviéticos e afegãos. No domingo, o governo de Cabul e a agência TASS anunciaram que as froças governamentais tinham conseguido romper o cerco dos rebeldes a Khost. Conforme ontem noticiámos, a guerrilha muçulmana anunciou, pelo seu lado, que os combates prosseguiam e que o cerco a Khost se mantinha.

Segundo o porta–voz soviético, as tropas governamentais desactivam diariamente cerca de 1000 a 2000 minas colocadas junto da estrada, que serpenteia entre as montanhas a uma altitude de 3.500 metros, o que tem atrasado a progressão das tropas.

Gerasimov garantiu, no entanto, que a partir dos primeiros dias de Janeiro iniciar–se-á o transporte regular para Khost de bens alimentares e outros prudutoss de primeira necessidade.

O porta–voz soviético recusou–se a divulgar o número de baixas registadas nas fileiras soviéticas, mas um jornal de Londres—«The Observer»— referiu que cerca de 250 soldados soviéticos foram mortos este mês no Afeganistão.

De acordo com informações fornecidas segunda–feira pela emissora estatal afegã, 1.603 rebeldes morreram nos combates travados na região de Khost.

O porta–voz soviético frisou ainda que foram as tropas afegãs a levaram a cabo as principais acções combativas e que as unidades militares soviéticas as apoiaram a partir de colinas mais altas.

A ofensiva contra Khost decorreu numa altura em que a URSS tem multiplicado declarações que apontam para a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

No início do mês, esta foi um das questão debatidas entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev. Conforme então noticiamos, os dois dirigentes não conseguiram chegar a acordo sobre o conflito no Afeganistão, mas Gorbachev repetiu então a sua oferta de retirar as tropas soviéticas em 12 meses se, pelo seu lado, os Estados Unidos se comprometerem a por fim à ajuda que prestam à guerrilha muçulmana afegã.

O 8º aniversário, no domingo passado, da entrada de tropas e tanques soviéticos no Afeganistão foi assinalado por manifestações de protesto em vários países, e por apelos a Moscovo de governos estranegiros que defendem a retirada das tropas soviéticas daquele país.

Estados árabes do golfo Pérsico apelam a sanções contra o Irão

Os Estados árabes do golfo Pérsico vão enviar emissários aos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas para os pressionar a imporem sanções económicas ao Irão, disse ontem o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros. Falando numa conferência de imprensa no final de uma cimeira do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), o príncipe Saud Al–Faisal afirmou que a resolução 598 do Conselho de Segurança que apela para um cessar–fogo era o melhor meio de acabar com a guerra de sete anos entre o Irão e o Iraque.

O Irão tem–se recusado até agora a aceitar a resolução de Julho, insistindo que o Iraque seja primeiro condenado como agressor. O GCC–Arábia Saudita, Kuwait, Qatar, Bahrain, Oman e Emirados Árabes Undios- não fez críticas directas ao Irão, mas lançou–lhe um apelo para aceitar a iniciativa da ONU e melhorar relações com o GCC na base do respeito mútuo.

O Conselho de Segurança da ONU prepara–se para discutir um embargo de armas contra o Irão como meio de acabar com a guerra. «A bola está agora no campo do Irão», disse o príncipe Saud, que acrescentou: «se o Irão naõ responder, os países atacados responderão».

O comunicado final da cimeira também resposnabiliza o Irão pelos distúrbios de Julho passado em Meca, nos quais morreram centenas de pessoas.

Carlucci no golfo

O secretário norte–americano da Defesa, Frank Carlucci, visita na próxima semana o Kuwait, a Arábia Saudita e o Bahrein, na sua primeira deslocação à região do golfo desde que no mês passado susbtituiu Caspar Weinberger.

Depois desta viagem de uma semana, a começar domingo, Carlucci aconselhará o presidente Ronald Reagan sobre a presença norte–americana no golfo. Navios de guerra dos Estados Undios têm estado desde Julho a escoltar comboios de navios do Kuwait com a bandeira norte–americana.

O principal grupo da oposição iranioania, os Mujahedine do Povo, anunciaram, entretanto, que dois dos 12 iranianos em greve de fome desde que há três semanas foram expulsos da França para o Gabão encontram–se hospitalizados naquele país.

A Franca expulsou 17 dissidentes iranianos para o Gabão cedendo alegadamente a perssões de Teerão nesse sentido.

Estados árabes do golfo Pérsico contra Khomeini

Soviéticos batem "record" no espaço

Dos exames médicos aos cosmonautas dependerá primeira viagem a Marte

O cosmonauta soviético Yuri Romanenko, que acaba de estabelecer o rercord de permanência ininterrupta do espaço (327 dias) está a ser examinado pelos médicos para avaliação de eventuais consequências fisiológicas, sabendo–se já que essa situação lhe provocou um crescimento de aproximadamente 10 centímnetros. Mas Victor Pichtchik, responsável do Instituto de Questões Médicas e Biológicas do Ministério da Saúde qualificou de «normal» o estado de saúde de Romanenko, não obstante uma certa «fadiga».

Segundo a Rádio Moscovo, que não deu mais pormenores, os médicos estão a «dar toda a atenção» ao estado de Romanenko, para estudarem a imponderabilidade prolongada no organismo humano. Das respostas obtidas dependerá uma viagem a Marte.

Romanenko, que perdeu menos de um por cento da sua massa muscular, correu cerca de mil quilómetros enquanto permaneceu em órbita, para contrariar os efeitos da imponderabilidade sobre as fibras musculares. Alguns companheiros seus, em voos anteriores, tiveram de sair de maca das cápsulas que os trouxeram à Terra.

O cosmonauta aterrou ontem na estepe do Turgai, totalmente coberta de neve, onde nos últimos anos têm descido vários cosmonautas, tendo ultrapassado largamente o anterior record, de 237 dias.

Juntamente com os seus colegas e companheiros de viagem, Alexander Alexandrov e Anatoli Levchenko, Romanenko regressou à terra a bordo da cápsula espacial Soyuz TM-3, que se deslocou até à estação orbital Mir para ir recolher este novo herói soviético e substituí–lo por outro cosmonauta.

A televisão soviética mostrou imagens da cápsula quando esta se preparava para aterrar nas estepes geladas do Casaquistão, onde o vento, que ontem atingiu uma velocidade de 108 quilómetros por hora, dificultou a filmagem da aterragem propriamente dita, que, ao contrário do que é habitual, não foi divulgada em directo pela televisão.

Contudo, os espectadores puderam aperceber–se das más condições atmosféricas registadas, ao obervarem a Soyuz tombar de lado após pousar no solo. Minutos antes da aterragem, a agência noticiosa soviética Tass informava que os responsáveis pelo programa especial em curso receavam que a intensidade da ventania desviasse a cápsula da rota previamente estabelecida.

Após ter saído da Soyuz e antes de ser rapidamente observado pelos médicos, que lhe deram uma chávena de chá, Romanenko, de 43 anos, declarou:

«Sinto–me óptimo. Estou satisfeito com o meu trabalho e contente por ver–vos no Casquistão».

Este cosmonauta foi agraciado com a Ordem de Lenine e galardoado, pela segunda vez, com o título de herói da União Soviética.

Alexandrov, de 44 anos, recebeu igualmente a Ordem de Lenine e a seguna medalha «Estrela de Ouro|, concedida pelo Presidium do Soviete Supremo da URSS pela realização bem–sucedida do voo espacial na plataforma Mir. Este piloto–cosmonauta permaneceu com Romanenko nesta estação orbital desde Julho.

Anatoly Levchenko, o terceiro cosmonauta a ser galardoado com o título de herói, com a Ordem de Lenine e com a medalha «Estrela de Ouro», que, no passado dia 21, pilotou a Soyuz TM-3 transportando uma nova equipa de astronautas destinada a substituir a tripulação comandada por Romanenko, mal saiu da cápsula, partiu imediatamente de helicóptero para a cidade de Arkalyk, a cerca de 80 quilómetros do local de aterragem.

Em Arkalyk, este especialista em voos de ensaio pilotou um avião de passageiros TU-154 até Moscovo, pois a sua missão destina–se a ganhar experiência para um futuro programa de cápsulas que inclui a reutilização de foguetões.

Entretanto o jornal soviético «Izvestia» publicou um artigo em que faz referência a uma discussão ocorrida na segunda–feira entre a tripulação da Soyuz e a torre de controlo, na terra.

De acordo com este diário, a tripulação discutiu com os responsáveis pelo programa espacial queixando–se do excesso de trabalho.

«Desde ontem andamos às voltas como esquilos numa roda», gritou um dos cosmonautas, respondendo a recomendações feitas a partir da estação de controlo para que os cosmonautas não se esquecessem de trazer os resultados das experiências espaciais.

Considerando essas advertências desnecessárias, a mesma voz adiantou:

«Vejam–se livres do pessoal a mais que está na missão de controlo. Nós temos as nossas instruções e estamos a fazer o melhor de que somos capazes».

Romanenko, Alexandrov e Levchenko estavam a arrumar e preparar os seus haveres pessoais para regressar à terra quando foram interrompidos pelas ordens vindas da estação de controlo.

O diário, que se refere a este diálogo como um motim, não revela o autor dos comentários, mas, segundo as normas espaciais, é o comandante - neste caso, Romanenko - quem comunica com o controlo terrestre.

ORLANDO
& ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, um
FELIZ ANO NOVO
RUA DE ARROIOS, 179-A e 156-B — LISBOA

6.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ADRIANO AUGUSTO MORAIS, Meritíssimo juiz de Direito do 6.º Juízo - 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa – Faz saber que nos autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 6/78, deste Juízo e secção, que JOAQUIM DA CONCEIÇÃO PEREIRA DO VALE, move a «TELHADO & PEREIRA, Ld.ª», com última sede conhecida na Av. Infante Santo, n.º 55 - 2.º Esq., se encontra designado o dia 15 de Janeiro de 1988, pelas 9 horas e 15 minutos, para se proceder a audiência de Discussão e Julgamento, devendo a ré fazer-se representar em audiência e apresentar as suas testemunhas que residam fora da Comarca de Lisboa, naquele dia e hora.

– Para constar, se passou o presente anúncio e outro de igual teor, a fim de serem publicados em dois números seguidos num dos jornais de maior tiragem da área deste Tribunal.

Lisboa,

O Juiz de Direito
ass) ADRIANO AUGUSTO MORAIS

A Escrivã-Adjunta Interina,
ass) ANA PAULA MENDES LIMA

«DL» 30/12/87 – 2.ª Pub.

AVISO
Revogação de procuração

Conceição Delfina Cotrim, viúva, doméstica, residente na R. Veloso Salgado, 46-A, em Lisboa, avisa nos termos do n.º 2, do art.º 263.º do Código do Processo Civil, que por notificação judicial avulsa, realizada em 11 de Dezembro de 1987, revogou a procuração que passou a favor de Artur Cerqueira Almeida, casado, comerciante, residente na Travessa de Beirolas, 18, 1.º, Dt.º aos Olivais, em Lisboa, mandatando-o para a prática de actos em seu nome, pelo que este o não pode praticar e, caso o tenha feito ou venha a fazê-lo, serão os mesmos declarados nulos com todas as legais consequências.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1987

(Conceição Delfina Cotrim)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

Anúncio

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, citando os Executados JOÃO MACHADO VAZÃO DE ALMEIDA e MARIA ISABEL VELEZ FERNANDES VAZÃO DE ALMEIDA, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, embargar ou requerer a substituição do bem penhorado por outro de valor suficiente encontrando-se neste tribunal ao dispor dos executados, os duplicados do requerimento inicial e do despacho determinativo da penhora da fracção autónoma designada por letra «N» correspondente ao 3.º andar direito, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito na Av.ª P.re Bartolomeu de Gusmão, Damaia, e descrito na Cons. Reg. Pred. Amadora – sob n.º 6979 – fls. 59, livro B-24. Autos Execução Setença. Secção 1.ª proc. 10 597-A. Exequente: Adelaide das Dores Ferreira Prata, residente na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, n.º 23-D, Damaia.

Executados – JOÃO MACHADO VAZÃO DE ALMEIDA e mulher MARIA ISABEL VELEZ FERNANDES VAZÃO DE ALMEIDA, com última residência conhecida na Av.ª Bartolomeu de Gusmão, n.º 38, 3.º Dt.º Damaia.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Dias

Pel'O Escrivão de Direito,
a) M. Fernanda Sousa

D.L. 30/12/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 106/87 pendente na 1.ª Secção da Secretaria, movida pela autora INTRAPLÁS — INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, Ld.ª, com sede na freguesia de Rebordões, desta comarca contra APREST — SOCIEDADE DE RESTAURANTES, SARL, ausente em parte incerta do País, com última residência conhecida na Avenida Almirante Gago Coutinho, 126, na cidade e comarca de Lisboa, é esta ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora e que consiste em a acção ser julgada provada e procedente e, por via dela a ré condenada a pagar à autora a quantia de 309 685$00 acrescido dos juros vencidos no montante de 123 872$00 e dos que se vençam até efectivo pagamento.

Santo Tirso, 1987 Dezembro, 9

O Juiz de Direito
José Eduardo Fernando Martins

O Escrivão de Direito
José Nunes Ramos

«DL» 30/12/87 — 2.ª Pub.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIP. DE LABORATÓRIO .... Conc. Púb. 1/88-IE (a)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIP. DE ESTERILIZAÇÃO .... Conc. Púb. 2/88-IE (a)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIP. DE LAVANDARIA .... Conc. Púb. 3/88-IE (b)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA A CANDEEIROS CIR. MESAS OP.; MACAS TRANSFER.; CAMAS ESP.; MÁQ. LAVAR MAT.; CADEIRAS e BANCOS HIDRÁULICOS .... Conc. Púb. 4/88-IE (b)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIP. MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO E BISTURIS ELÉCTRICOS .... Conc. Púb. 5/88-IE (c)

— PARA O ANO DE 1988 —

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terão lugar nos dias (a) 25 de Janeiro 1988 às 10 e 11 horas; (b) 26 de Janeiro de 1988 às 10 e 11 horas e (c) 27 de Janeiro de 1988 às 10 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 23 de Dezembro de 1987

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) Dr. António Moço

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3187, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 153 metros, do poste n.º 26 da linha para a SE n.º 204 Barrosa ao PT do Monte do Gato,

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1023, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Arranhó, concelho de Arruda dos Vinhos, de uma nova linha aérea a 10 KV com 682 metros, do apoio n.º 3, da linha para o PT ARV n.º 11 de A dos Arcos, ao PT ARV n.º 42 de Arranhó, sito no lugar de Louriceira de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Dezembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3194, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Barbacena, concelho de Elvas, de uma nova linha aérea a 30 KV com 3485 metros, do poste n.º 53, da linha para o PTS n.º 20 de Vila Fernando, ao PT ELV n.º 24 de Lentisca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3198, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Indanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 914 metros, do poste n.º 7, da linha para o PT n.º 1477 da Ladoeiro ao PT n.º 1478 de Ladoeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3165, arquivo n.º 95, para o estabelecimento nas freguesias de S. Brás, e S. Lourenço, no concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV, com 86 metros, do poste n.º 6 da ligação entre o poste n.º 26 da linha Elvas-Estremoz e o poste n.º 24 da linha para o PT ELV 39-Ajuda ao PT n.º 1471 — Pedras Negras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 12 de Dezembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1028, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, de uma nova linha aérea a 10 KV com 1415 metros, do poste n.º 1, da linha para o PT ARV n.º 32, na Quinta do Sobreiro, ao PT n.º 48, sito na Zona da Ponte, na vila de Arruda dos Vinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Dezembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

A história difícil de um pequeno grande clube

SPORT CABEÇÃO E BENFICA: PAPÁ ÁGUIA NÃO É CORUJA!

Neves de Sousa

A turma futebolística do Sport Cabeção e Benfica. Em cima e a contar da esquerda: João Maurício, Pulga, Paulo, Gato, Manuel João, José António, Bicho e Daniel. Ajoelhados e pela mesma ordem: Júlio, Manuel Luís, Alface, Jacinto, Varandas e Alberto. Outros elementos do «team» treinado por Eduardo Ramos: Quim, Moita I, Moita II, Pombo, Inácio e João Oleiro.

Imagine o leitor: abalar de Lisboa, meter-se à estrada e, a cento e tal quilómetros de distância, pertinho de Mora e com o rio pela direita, descobrir Cabeção. Gente boa e pacata, que respeita a proximidade de Pavia e Brotas. Mas, não é terra de passagem; vinho e enchidos, caça e peixe é toda a sua riqueza. Edilidade: APU/CDU. À beira, a Barragem do Maranhão, no rio Raia, que me dizem ter mais peixe que a de Montargil: **«percas, bogas, robalos, carpas e achegãs, os reis do rio».**

Pouca população: neste ponto do Alentejo (talvez quatro/cinco mil habitantes) o Sport Cabeção e Benfica tem 800 associados, a 30 escudos por mês. Campeão futebolístico da 2.ª divisão da Associação de Futebol de Évora, nasceu em 1941 e tornou-se filial do Sport Lisboa e Benfica: foi a 29, a 26 e (agora) é a 15. **«No entanto, o clube-sede nunca nos ligou pitada: pelo Natal manda um postal de Boas-Festas e, de há umas semanas a esta parte, também nos remete o jornal do Benfica. E é tudo o que nos liga!»**

Escuto o desabafo na casa onde mora a resistência da águia naquele coração das terras do Alentejo. O Sport Cabeção e Benfica mostra-me as instalações: rés-do-chão com duas grandes salas (para jogos electrónicos, ténis de mesa, bilhar e televisão, bar alugado e que só funciona **«quando a malta sai dos empregos e vem até aqui entreter-se um bocadinho, nas cartas ou na conversa».**

Cabeção é um painel branco: ao pôr do sol parece irreal, as ruas escorrem pela vertente até ao rio, os pomares beijam quem passa: seria só estender a mão, braço sempre encolhido porque é muito bonito o respeito pelo alheio. Cabeção anda inchada de pequeno orgulho: o seu grupo de futebol está **mandando brasa** e, no entanto (conta-me Eduardo Ramos, técnico «forçado» da equipa) **«apenas podemos treinar uma vez por semana, normalmente às oito da noite de 6.ª feira, porque toda a rapaziada é rigorosamente amadora e só aos fins-de-semana vem a Cabeção».**

São estudantes e militares, pedreiros e carpinteiros, trabalhadores rurais **«e até o Alberto está desempregado»**, lamenta (com o ar triste que se imagina) Eduardo Ramos, o homem que, em Portugal e de mão dada com Eusébio, ergueu (em termos regulares e segundo a legislação internacional d FIFUSA) o futebol de salão. Trota mundos da indústria hoteleira mas com outros variados interesses, deu com a rapaziada de Cabeção que lhe pediu auxílio: e ali está ele, **«apenas dando uma mãozinha ao 'team', porque não há dinheiro para pagar ao mais barato e modesto dos técnicos profissionais de futebol».**

A equipa é muito gira: tem o Pulga e o Gato, o Bicho e o Alface, mete o Pombo e o Oleiro. O Quim (que é o «capitão») anda de asa partida e, quando é preciso toque médico, aí vem a moçada (em carro de amigos) até outros amigos: os drs. José Feio e Camacho Vieira estão sempre de braços abertos e nunca levaram um centavo para consertarem os «craques» do Cabeção. Vantagens da amizade de Eduardo Ramos com os clínicos do Atlético, do Belenenses e da própria selecção nacional de futebol.

Lá por Cabeção, falar do Sporting é o mesmo que dar vivas a Jesus em pleno Inferno: o atrevido fica logo reduzido a cisco. E, no entanto, para além de não ligar nenhuma a este filho legítimo, o Benfica apenas se dignou (por três vezes) lá enviar a «Velha Guarda», na última ocasião para a festa da entrega das faixas de campeões distritais do 2.º escalão eborense: **«ainda nos lembramos de como por aqui se chorou, só de ver o Nené e o Bastos Lopes...»**

António José Catarro Simões (director do futebol no Sport Cabeção e Benfica) é adepto rubro de tal monta, que até o baptizaram de «Chalana». Na lista de comandantes do clube está bem rodeado: Luís Aurélio Cardoso Linã (direcção), dr. José Lopes Faustino (assembleia geral) e João Aleixo de Carvalho (conselho fiscal) são os presidentes, mas tudo ali se processa em colégio: cada cidadão-sócio, um voto. E, no ar, sempre uma desportiva rivalidadezinha: Mora e Pavia não têm futebol, Brotas está metida nas andanças do Inatel. E em Cabeção vive-se com dificuldade extrema: a Câmara (também com pouca «massa») contribui como pode: 180 contos foi o auxílio para este ano, quando o clube não pode cingir-se a um gasto inferior a 400 Dom Pedros. Enfim: quem dá o que pode, a mais não é obrigado e a secção de futebol de Cabeção é autónoma, vive das receitas dos jogos e de mais uns esforços-extra mas está preocupada com este negócio do pagamento à PSP, do policiamento dos campos. Como vai ser?

— **«A gente se não tiver outra hipótese, jogamos a feijões com a porta aberta e seja o que Deus quiser. Até hoje (o Diabo seja surdo!) nunca tivemos o mais pequeno problema com os árbitros nem entre a assistência: isto é tudo malta amiga, pessoas de trabalho, o cinema vem cá uma vez por semana, o grupo de teatro tem estado quase às moscas. Todos os nossos atletas são da terra e, quando acabam os jogos eles levam o equipamento para casa e têm de o lavar e engomar, caso contrário não há lugar para ninguém»** — garante-me, no conclave auditivo o amigo Simões («Chalana»), ufano do 4.º lugar que a filial 15 do «glorioso» detém neste momento entre os seus mais poderosos pares eborenses. **«E até nos orgulhamos de já ter dado jogadores a clubes de outra dimensão** (conta-me): **o Joaquim Claro** (que foi para o Benfica), **o Bailão e o Teodoro** (que marcharam para o Juventude de Évora). **Agora, temos uma equipa muito jovem: a média é dos 23 anos, a rapaziada tem de ser trabalhada, rodada, mas a gente está sem possibilidades de dar um passo em frente...»**

Vem o desabafo:

— **Andam lá por fora o Borrecho** (no Sporting) **e o Rosário** (no Estrela da Amadora) **e em todo o concelho só o futebol do Cabeção tem lugar implantado: mas não podemos ter a categoria de juvenis, há um certo comodismo da população (a fábrica de transformação de produtos agrícolas, que tínhamos aqui ao pé faliu e deixou muita gente desanimada e de mãos a abanar). A miudagem, aí entre os 16 e 17 anos, quando quer fazer um joguito têm de ir a Brotas; mais perto não tem parceiro para a sua festa.**

António José Simões continua o rosário:

— **A Caixa de Crédito Agrícola de Mora vai dando uma ajudinha, aqui** (nesta casa) **pagamos apenas uma renda simbólica (três contos mensais, a senhoria é muito nossa amiga). Mas, não existe pavilhão gimnodesportivo: está há que anos em construção, sem cobertura nem solo assente. Só existe um campo pelado para o futebol: e os postes para a luz ainda não servem para treinos, temos de ir fazer a nossa preparação a Pavia, daqui a 12 quilómetros. Treinos nas tais 6.ªs feiras até à meia-noite: mas como só temos quatro bolas e o Benfica nem sequer nos responde aos ofícios em que pedimos ajuda, estamos com pouca vontade de manter, por estas áreas, o mito da «águia». Os muitos sócios correspondentes ao Benfica que moram em Cabeção andam muito chateados: de Lisboa nem sequer vêm uns fatitos de treino muito usados ou uns pares de alpargatas para treino, umas bolitas em última mão ou as camisolitas que ficam no lixo, lá na Luz. Para nós, tudo seria motivo para melhoria: somos filial há 45 anos e mesmo assim não nos ligam nenhuma.**

Vão dizendo (estes meus novos amigos, no Cabeção) que devem muito ao dr. José Prates Canelas (médico local que os ajudou, mas que se reformou), mas nem sequer têm um posto clínico ou uma marquesa. Que uma única vez houve prémio de jogo: 1 500 escudos para uma jantarada dos artistas no dia em que conquistaram o título da 2.ª de Évora. Que o Governo Civil eborense nem os conhece: deu um único troféu para a secção de pesca desportiva e apenas porque o José do Rosário Oleiro foi campeão nacional e internacional (na RFA) mas, segundo o próprio faz questão que eu tome nota, **«sem sequer ter ainda recebido a respectiva medalha da Federação Nacional».** O filho (José António) também é campeão: nacional de juniores com o anzol na mão e regional de Évora em matéria de badminton. E joga futebol, pois claro: é um dos imãs para que, de 15 em 15 dias a quota maior da população de Cabeção vá ver o seu «onze», mais ou menos 600 pessoas a 150 escudos por cabeça.

— **Na pesca desportiva** (atalha José do Rosário Oleiro) **fomos oito anos campeões nacionais: temos algumas cartas bonitas mas nada mais que isso: nem sequer nos mandaram as taças que conquistámos, e só uma cana custa um balúrdio!**

Dizem-me que o orçamento mais encolhido do Sport Lisboa e Benfica anda aí pela ordem dos milhões de contos: acredito e tiro o chapéu, uma colectividade de alto renome mundial é assim mesmo. Mas, se permitem os gestores (desportivos e financeiros) do opulento símbolo da «águia», aqui vai um apelo: ajudem o Sport Cabeção e Benfica. O cartão pelo Natal e o jornal são sempre bem-vindos: mas, sem abrirem os cordões à bolsa, vejam lá se no dia 9, quando houver festa em Cabeção pode também escutar-se com admiração o nome do pai-Benfica. Na Luz, o que se gasta com um simples teste a qualquer júnior vindo de longe, dava para tirar a barriga de misérias aos meus novos amigos, nesse Alentejo que (por vezes) dá mesmo a ideia de ser país enjeitado.

Ginásio Clube Português em assembleia geral

Meia dúzia de associados decidem por doze mil

Objectivo primeiro: **apreciar, discutir e votar a proposta da direcção para aumento da jóia de admissão e de quotizações.** Objectivo segundo: **apreciar, discutir e votar o orçamento para o ano de 1988.**

E para resolver estas questões, responderam à convocatória remetida pelo Ginásio Clube Português 6 (seis) dos 12 600 (doze mil e seiscentos) associados daquela gigantesca colectividade de (imensa) utilidade pública. Presidiu ao acto o dr. Correia Ribeiro, tendo a seu lado Maria Helena Vilalva e Jaime Lança Morais. Na mesa da direcção, António Tibúrcio fazia-se acompanhar por 7 companheiros e pelo Conselho Fiscal, presentes 4 elementos. Na ampla Sala Manuel Fradinho, sentaram-se os associados José António Marques, coronel Garcia Alvarez, Passeira de Sousa, António Baeta Correia, Carlos Franqueiro de Sousa e José Manuel Silva e Sousa, aos quais coube a missão de decidir as questões agendadas em nome dos 12 600 que se acobertam com o mesmo emblema. Quatro jornalistas assistiam à sessão.

Por unanimidade, ambas as propostas (discutidas e votadas em sessões diferenciadas) mereceram aprovação unânime, pelo que, a partir do próximo mês, os filiados do grande GCP irão pagar mais 20% das verbas que ora despendem, e, quanto ao orçamento, António Tibúrcio e seus pares, escutaram palavras de louvor e de estímulo.

Fora da «agenda» o responsável pelo sector financeiro daquela nobre instituição (Pereira Coutinho) referiu o contencioso existente com a empresa construtora das obras da 2.ª fase (um assunto que se apresenta com certa gravidade e que segundo nos disse António Tibúrcio, poderá, caso não tenha pronta decisão, afectar toda a estrutura económico-financeira do Ginásio) tendo manifestado aos seus consócios a preocupação caso a empresa responsável pela obra, retarde a reparação dos «erros cometidos» na construção.

Uma preocupação que deverá sensibilizar não apenas os seus associados que ontem se deslocaram à sede ginasista, mas os demais 12 600.

Oxalá o assunto possa ser resolvido na base do entendimento entre as partes «litigantes», para que muitos mais jovens possam beneficiar daquele espaço que consideramos uma inesgotável fonte de saúde.

A.H.

ANÚNCIO

VIOLETA NUNES NOGUEIRA DA CONCEIÇÃO, casada, a residir na Rua da Estação, n.º 150 - 1.º andar em Pedras Rubras, Moreira – Maia, vem, por este meio, e nos termos do disposto no art.º 263.º do Código de Processo Civil, anunciar que se encontram revogadas as procurações que passou a favor de seu marido ARMANDO ALBERTO DA CONCEIÇÃO, residente na Rua Carlos da Maia, n.º 45 - 2.º andar em Lisboa com poderes para dispor de bens e ainda poderes de administração geral. Tais procurações foram revogadas por notificação judicial avulsa de 19 de Outubro de 1987, data a partir da qual deverão considerar-se caducadas.

Sr. AUTOMOBILISTA

Proteja o seu carro do vento e da chuva, da geada e do pó, do sol e de todas as intempéries resguardando-o com uma cobertura GONIA.
Totalmente impermeáveis.
Temos grande stock de todas as marcas.
Para entrega imediata.

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAIS
ESCREVA HOJE PARA:
JOAQUIM EZEQUIEL LDA. — Rua Filipe Magalhães, 12-14
BAIRRO NOVO - Tel. 2080613 Rede de Lisboa, Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sentença n.° 354 C -2.ª secção. Exequentes - João Norberto Palma Carlos Executado - Fernando Figueiredo Estanqueiro e Maria do Carmo Grilo Farias Estanqueiro, residentes, na Trav. Qt.ª do Pau, n.° 5-2.° Esq Amadora

Lisoa, 21 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Elisabete Pires

«D.L.» 30/12/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR-O-NOVO

ANÚNCIO

No dia 21 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.° 287/87 vindos do 2.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império E.P., move contra TOMÉ GUERREIRO NETO, residente na Rua das Flores em Vendas Novas, pendente na sua Secretaria, hão de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação.

Montemor-o-Novo, 4 de Dezembro de 1987

A Juiz de Direito,
(MARIA CRISTINA GALLEGO DOS SANTOS)

O Escrivão Adjunto,
(ABÍLIO ROSA CRAVEIRO)

«DL» 30/12/87 – 2.ª Pub.

«ALGOMAPE – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS, LIMITADA»

17.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.° Esq.°
NOTÁRIO
Licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico narrativamente que por escritura de dez de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete; lavrada de folhas sessenta e três verso a folhas sessenta e sete, do livro de notas número noventa e um – L, do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha na sociedade em epígrafe, com sede na Rua Tenente Espanca, número dezanove, rés-do-chão, esquerdo, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 500 851 921; matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 53846, no livro C-134, foi AUMENTADO O CAPITAL SOCIAL DA SOCIEDADE de 1000 000$00 para 3500 000$00, aumento de 2500 000$00, realizado, pela incorporação no capital de reservas de reavaliação no montante de 2373 066$00 e pela incorporação no capital de reservas livres no montante de 126 934$00. Que em consequência do referido aumento de capital foi alterado o capital social da sociedade no tocante ao seu artigo TERCEIRO, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO. O capital social é de TRÊS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: Álvaro José Marreiros, com uma quota de um milhão quinhentos e setenta e cinco mil escudos, Augusto Alves Godinho, com uma quota de valor nominal de um milhão quinhentos e setenta e cinco mil escudos e Duarte da Silva Pereira, com uma quota do valor nominal de trezentos e cinquenta mil escudos.

Está conforme.

Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial, aos dezassete de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Terceiro Ajudante do Cartório
(Maria da Graça Mendes Zuzarte)

DL 30/12/1987

«LUMITÉCNICA – ILUMINAÇÃO E TÉCNICA, LIMITIDA»

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Dezembro corrente lavrada de folhas 91 a 93, do livro de notas para escrituras diversas número 541-A, do DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC: LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi feito um contrato de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epigrafe, entre:

— VÍTOR MANUEL GOMES DE ALMEIDA, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Arlete Matias Lopes de Almeida, residente na Rua da Azenha, lote, 4-1.°, frente, em Mem Martins, concelho de Sintra;

— MARIA ALICE GONÇALVES CORDEIRO DOS SANTOS, natural de Albufeira, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com João Eleutério Faria dos Santos, residente na Rua de São Martinho, n.° 1, em Mem Martins concelho de Sintra; — e, GABRIEL MARCELO PACARÓ SERRA, natural da freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria João Romão de Oliveira Serra, residente na Rua de São Tomé e Príncipe, lote 8-1.°-direito no Cacém, concelho de Sintra, contrato que ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original. — Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos quinze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.° Ajudante,

Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação «LUMITÉCNICA ILUMINAÇÃO E TÉCNICA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua de São Martinho, número um, em Mem Martins, freguesia de Algueirão – Mem Martins, concelho de Sintra;

DOIS — A gerência pode deslocar a sede social, dentro do concelho de Sintra ou para concelhos limítrofes e criar, onde entender, quaisquer outras formas locais de representação social.

SEGUNDO

A sociedade tem como objecto específico a importação, exportação, montagem e fabricação de material de iluminação e eléctrico.

TERCEIRO

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado, em dinheiro, correspondente às entradas feitas pelos sócios, que constituem as suas quotas, sendo uma de duzentos e cinquenta mil escudos, do sócio Vítor Manuel Gomes de Almeida e duas de cento e vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma à sócia Maria Alice Gonçalves Cordeiro dos Santos e a outra ao sócio Gabriel Marcelo Pacaró Serra

QUARTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, depende do consentimento da sociedade, excepto quando efectuada em benefício de cônjuges ou descendentes dos sócios, ou entre sócios

QUINTO

UM – A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme a assembleia geral deliberar.

DOIS – Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta de dois sócios-gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO

Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações e avales, e outros actos de semelhante natureza.

SEXTO

A sociedade pode amortizar quotas, nos seguintes casos:

a) – Por acordo com o sócio titular da quota;

b) – Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arrestada ou de algum modo sujeita a qualquer providência judicial,

c) – No caso de cessão a estranhos, sem consentimento da sociedade,

d) – No caso de insolvência ou interdição do sócio.

O preço a pagar, quando não haja acordo com o sócio será o que, em função do último balanço, se mostrar pertencer ao sócio em capital, fundo de reserva legal e outros fundos que porventura tenham sido criados, lucros e saldos credores, nas contas que eventualmente tiver.

SÉTIMO

Os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão aplicados conforme a assembleia geral determinar.

OITAVO

A sociedade não se dissolve no caso de morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os respectivos herdeiros e ou representante do interdito, devendo aqueles nomear um d'entre si que a todos represente, enquanto a respectiva quota permanecer indivisa.

«DL» 30/12/1987

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.° Cartório Notarial de Lisboa
a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 16 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 42 a folhas 44 do livro de notas 62-G, deste Cartório JOSÉ EDMUNDO PERALTA LEAL DE LOUREIRO renunciou à gerência que vinha exercendo na sociedade comercial por quotas denominada LISGRUPOS — SOCIEDADE PROMOTORA E ADMINISTRADORA DE COMPRAS EM GRUPO, LIMITADA, com sede em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, número dezanove, rés-do-chão esquerdo, freguesia de S. Jorge de Arroios, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e três mil trezentos e trinta e um.

CARLOS AUGUSTO D'OLIVEIRA DE SERRA E MOURA renunciou à gerência que vinha exercendo na referida sociedade.

José Manuel Antunes Henriques e Maria Helena Gomes como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo os seus artigos terceiro e quarto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Art.° 3.° — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita social e corresponde à soma das quotas dos sócios: José Manuel Antunes Henriques — um milhão quatrocentos e sessenta mil escudos e Maria Helena Gomes — quarenta mil escudos.

Art.° 4.° — A gerência pertence ao sócio José Manuel Antunes Henriques desde já nomeado sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Está conforme. Lisboa e referido 14.° Cartório Notarial aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante
Assinatura ilegível

«DL» 30/12/1987

ANÚNCIO

JOSÉ CARLOS NUNES NOGUEIRA FERREIRA, casado, residente na Rua da Estação, n.° 150 – 1.° andar em Pedras Rubras, Moreira – Maia, vem por este meio e nos temos do disposto no art.° 263.° do Código de Processo Civil, anunciar que se encontra revogada a procuração que passou a favor de ARMANDO ALBERTO DA CONCEIÇÃO, residente na Rua Carlos da Maia, n.° 45 – 2.° andar em Lisboa, com poderes para celebrar arrendamentos, fixar e cobrar rendas, contrair empréstimos, hipotecar, vender ou alienar propriedades do mandante e ainda com poderes forenses e poderes gerais de administração civil. Tal procuração consta de instrumento notarial com a data de 9/7/1961 e foi lavrada no 12.° Cartório Notarial de Lisboa,

tendo sido revogada por notificação judicial avulsa de 31 de Agosto de 1987, data a partir da qual deverá considerar-se caducada.

Valdo: Benfica ou Torino?

GASPAR RAMOS VOOU PARA O BRASIL DISPOSTO A CONTRARIAR O "GRÉMIO"

«O futebolista internacional brasileiro Valdo, pretendido pelo Benfica, ingressará no próximo ano no Torino, da primeira divisão italiana, por três milhões de dólares (cerca de 400 mil contos) — garante o Corriere Dello Sport. Aquele diário italiano adianta que os pormenores do contrato serão ultimados segunda-feira, no Brasil, durante uma reunião entre dirigentes do Torino e do Grémio de Porto Alegre, actual clube de Valdo.

Segundo o Corriere Dello Sport, o clube brasileiro receberá dois milhões de dólares (cerca de 266 contos) e Valdo arrecadará um milhão (cerca de 133 mil contos).

«Durante a sua estada no Brasil, os dirigentes italianos tentarão ainda contratar Sérgio Araújo, jogador do Atlético Mineiro.»

Este é o teor de um telex que a Lusa fez emitir no final do dia de ontem. Trata-se de uma versão que, obviamente, surpreenderá os benfiquistas, já que, recentemente, havia sido anunciado, pelos dirigentes do clube da Luz, que Valdo seria seu jogador a partir de Janeiro, tendo, inclusivamente, sido feita a sua inscrição na FPF. Entretanto, Garpar Ramos já se encontra no Brasil disposto a estabelecer acordo com o Prémio de Porto Alegre e trazer o futebolista para Lisboa. Um imbróglio com solução para os próximos dias.

Rijkaard: tudo na mesma

Nada de novo quando ao «folhetim» Rijkaard - Ajax - Sporting e isto porque os «tais» 350 mil contos continuam em paradeiro incerto, que não em Amesterdão. Entretanto recorde-se que o prazo para as inscrições na FPF termina amanhã pelo que o dia de hoje será decisivo para a decisão final.

Juniores: convocatórias

Com vista ao encontro com o Brasil (que integra o torneio triangular em que igualmente participa a selecção espanhola) na categoria de juniores «A» a realizar no próximo dia 2 de Janeiro (15 horas) no Estádio Nacional, foram convocados os seguintes futebolistas: Vitor Baía, Fernando Couto, Mário Morgado, Jorge Couto e Paulo Alves (FC Porto), Tó-Zé (Leixões), Filipe (Torreense), Bizarro, Abel, Paulo Madeira, Valido, Rebelo, Resende, e Sousa (Benfica), Amaral e Paulo Ribeiro (Sporting).

Vítor Gomes no Paços de Ferreira

O antigo «internacional» sportinguista Vítor Gomes é agora o comandante da turma de futebol do Paços de Ferreira, rendendo nesse cargo Fernando Duarte.

Braga: búlgaro vai búlgaro vem

O futebolista búlgaro Kostadinov deverá abandonar a equipa do Sporting de Braga, nos próximos dias, devendo o seu lugar ser ocupado pelo seu compatriota Guetov — revelou um dirigente do clube arsenalista. **Estamos só à espera de confirmação, mas tudo indica que Kostadinov regresse à Bulgária em troca com o seu compatriota Guetov** — garantiu a mesma fonte.

O extremo-direito Kostadinov, que ingressou no Braga no início da temporada, depois de ter representado a Bulgária no último mundial no México, não teve a projecção que ambicionava, tendo sido pouco utilizado pelo treinador Manuel José. **Como o jogador não se conseguiu adaptar ao clube e à cidade chegou-se a acordo com o futebolista búlgaro** — destacou ainda a mesma fonte contactada.

Plemen Guetov, que deverá substituir Kostadinov, joga no Spartak Pleven, actuando na posição de ponta de lança e tal como Kostadinov, também fez parte da selecção búlgara que esteve presente no Mundial-86.

Horst Franz no Schalke-04

O treinador alemão-federal Horst Franz, «especialista» em evitar despromoções, assinou pelo Schalke-04, anunciou o clube germânico de futebol.

Horst Franz substituirá Rolf Schaftstall, que no início do mês deixou o Salcker, para ingressar no Bayer Uerdingen, outro clube que enfrenta o espectro da descida ao escalão secundário da Liga Alemã-Federal.

O novo responsável pelo Schalke-04, que em 1981 «salvou» o Arminia Bielefeld da despromoção e em 1985 evitou a descida do Fortuna Duesseldorf orientava actualmente o Rott-Weiss Essen, da segunda divisão.

Calendário muda

O Farense-Boavista, a ser disputado, domingo, no Estádio S. Luís, (em Faro), estava marcado para as 15 horas, mas por acordo entre os dois clubes passou para as 15 e 30.

Relativamente à 2.ª Divisão, dois jogos são antecipados para sábado: Feirense-Marinhense (Zona Norte), às 15 horas, no campo Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira, e o Nacional-Samora Correia (Zona Sul), às 15 horas, no Estádio dos Barreiros (Funchal).

«Salão»: Zona Norte

Os resultados apurados na 9.ª jornada da Zona Norte da 1.ª Divisão foram os seguintes: Os Académicos - Centro, 3-5; Massarelos - Carvalhido, 3-0; Gandra - Santa Eulália, 5-2; Santa Cruz - Central dos Fechos, 1-1; Baganheira - Freixieiro, 3-5; Lasa - TCR, 4-5; Crecor - 1.° de Maio, 2-8.

Classificacão:

	J	V	E	D	P
Freixieiro	9	6	2	1	14
Massarelos	9	6	1	2	13
Os Acadm.	9	4	4	1	12
Santa Eulália	9	6	-	3	12
TCR/Lacle	9	6	-	3	12
1.° de Maio	9	5	1	3	11
Lasa/Filasa	9	4	2	3	10
Santa Cruz	9	4	2	3	10
Carvalhido	9	4	1	4	9
Centro	9	4	1	4	9
Crecor	9	2	1	6	5
C. dos Fechos	9	1	3	5	5
ADR Gandra	9	2	-	7	4
Baganheira	9	-	-	9	0

Coluna está de luto

Está de luto Mário Coluna, aquele que foi o maior «capitão» de muitas selecções nacionais e do Benfica: sua mulher (Maria Fernanda Augusto Chaves Coluna, de 52 anos, nascida em Lubango-Angola) faleceu, no Instituto de Oncologia, tendo o seu funeral ocorrido esta manhã, para o cemitério de Benfica. Maria Fernanda Coluna travou luta contra uma doença implacável: a sua derrota mergulha em dor um dos melhores futebolistas de todos os tempos. Quantos trabalham no «DL» acompanham Mário Coluna neste momento difícil da sua vida.

O casal Coluna, focado numa reportagem para o «DL», a 23 de Julho de 1972.

Modalidades

Hóquei em patins: jogo antecipado

Realizou-se ontem o encontro Paço de Arcos - Sporting de Tomar respeitante à 12.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins que terminou com o triunfo da turma da «linha» por 9-2.

Voleibol: triunfam os nossos juvenis

Portugal ficou apurado para as meias-finais do I Torneio Internacional de Voleibol «Arturo Cortes» para o escalão júnior, ao vencer a selecção da Catalunha e França por 3-0.

A turma portuguesa, que não perdeu um único «set» nos embates frente aos catalães e franceses, defronta a Tunísia nas meias-finais, sendo a outra partida da mesma fase da prova entre a Bélgica e a Catalunha.

No sector feminino, a equipa portuguesa logrou também atingir as meias-finais, ao vencer a turma italiana do Avis Dim por 2-0, depois de ter perdido frente à Catalunha por igual resultado. Portugal enfrenta o Pistola, de Itália num dos jogos das meias-finais, sendo o outro entre a Catalunha e o Libertas, de Itália.

Hóquei em campo: como vão as coisas

Com a realização dos encontros Benfica-Carris (1-1) e Trajouce-Hockey (1-2) teve lugar mais uma ronda do «regional» de seniores de Lisboa e a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	P
BENFICA	7	4	2	1	17
Belenenses	6	4	1	1	15
Hockey	7	3	2	2	15
Fut. Benfica	6	2	4	0	14
Cascais	6	2	2	2	12
Trajouce	7	0	3	4	10
Carris	7	0	2	5	9

Ténis: Bernardo Mota derrota italiano

O tenista Bernardo Mota derrotou o italiano Calo por 6-4, 2-6 e 6-2, numa partida da segunda jornada da Taça Internacional Casablanca de ténis, categoria de juniores, a decorrer na Cidade do México.

Futebol

«Cartão jovem»

Os possuidores de «cartão jovem» podem assistir — beneficiando do desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes aos seguintes jogos da próxima jornada do Campeoanto Nacional da Primeira Divisão: Benfica/Belenenses, Académica/Guimarães, Farense/Boavista, Espinho/Varzim, Penafiel/Covilhã, Chaves/Portimonense e Elvas/Marítimo.

"Broncas" na Zona Centro da 2.ª divisão

ESTARREJA E TORREENSE: POSSÍVEIS IRREGULARIDADES PODEM FAZER PERDER JOGOS

É o nosso colega «O Jogo» quem conta (detalhadamente) como tudo se passou. Foi assim: a 23 de Agosto, em Leça da Palmeira, num encontro particular com a formação local, o Estarreja fez alinhar o guarda-redes António Nunes mas, no boletim do árbitro, chamou-lhe Delfim Rui Rosas Larouca (que, dias antes, trocara o Estarreja pelo Valonguense). Tudo poderia ter ficado no anonimato não fora o «galo» do Estarreja: o guarda-redes cometeu uns deslizes e foi expulso do terreno pelo árbitro. Castigo federativo: quatro jogos de suspensão, que ninguém contestou até ao momento em que o Conselho de Disciplina da Federação soube da marosca e, ilibando Delfim Larouca (que não estava nesse jogo e já pertencia ao Valonguense) considerou que, a partir da sua expulsão, António Nunes fez quatro jogos ilegais pelo Estarreja, o que vale outros tantos encontros perdidos ao clube da terra onde nasceu o saudoso dr. Tavares da Silva e mais 28 contos de multa, além de um quarteto de desafios que Nunes terá de ver só da bancada.

«O Jogo» acrescenta: «os dirigentes do Estarreja não se conformaram com esta decisão, por considerarem que, entre a primeira e a terceira jornada, Nunes cumpriu todo o castigo, ao não alinhar em dois jogos de reservas. Por isso vão recorrer para o Conselho de Justiça, na expectativa de verem o seu ponto de vista vingar e, consequentemente, reduzirem o prejuízo pontual, de três para apenas um ponto.»

E o jornal dirigido pelo jornalista Serafim Ferreira conclue:

«Recorde-se, a propósito, os resultados realizados pelo Estarreja nas quatro primeiras jornadas do campeonato: 1.ª jornada (6/9) — Estareja, 0-Torreense, 0; 2.ª jornada (13/9) — Mirense, 2-Estarreja, 1; 3.ª jornada (20/9) — Estarreja, 3-Almeirim, 0; 4.ª jornada (26/9) — Caldas, 2-Estarreja, 0. Face à decisão do Conselho de Disciplina da FPF, o Estarreja será derrotado, por 3-0, em todos os encontros, perdendo, assim o ponto do empate, em «casa», com o Torreense, e os dois pontos da vitória sobre o Almeirim.»

Mas a possível reviravolta que pode acontecer na tabela pontual da Zona Centro, do nosso campeonato da 2.ª divisão, ainda chegará mais longe, se o Torreense também sofrer um desaire. É que o actual líder da Zona foi punido também com uma derrota, precisamente no jogo que disputou em Estarreja, na jornada inaugural do campeonato e o qual terminou com um empate sem golos, por ter feito alinhar indevidamente o seu atleta Rogério Paulo Abreu Sanches da Silva.

Crise (directiva) resolvida

Carlos Rosa sucede a Júlio Graça na liderança do Estoril Praia

Com a presença de 236 associados, realizou-se, ontem, a assembleia geral do Grupo Desportivo Estoril-Praia, tendo, como único ponto agendado a escolha do elenco directivo para suceder ao executivo que, desde algum tempo, vinha sendo liderado pelo hoteleiro Júlio Graça. Ao contrário do que chegara a ser noticiado, Jorge Fausto Figueiredo, não se apresentou em concorrência com Carlos Rosa, pelo que não houve qualquer alternativa aos associados presentes tendo (225) votado a eleição daquele antigo presidente da autarquia de Cascais e da Bolsa de Lisboa.

Carlos Rosa promete trabalho e coesão entre o elenco directivo, o nosso companheiro Alfredo Farinha propôs a elevação de Júlio Graça a sócio honorário e outro associado propôs, que para ultrapassar a crise, o clube voltasse a ser presidido pela Sociedade Estoril-Sol.

Vejamos a composição dos novos corpos gerentes do Estoril Praia: **Assembleia geral:** Miguel Pisco (presidente), José Pires («vice»), João Freitas e Eduardo Marques (secretários); **Conselho Fiscal:** João Martinho (presidente), Artur Magalhães (secretário) e Amadeu Raimundo (relator); **Direcção:** Carlos Rosa (presidente), João Fernandes («vice» administrativo), João Lachever («vice» para as actividades profissionais), José Paiva Henriques («vice» para as actividades amadoras), António Rafael Martins («vice» para o planeamento e obras), José Fernando Francisco («vice«-adjunto para o planeamento e obras), Luís de Freitas («vice» das relações externas, Amílcar Carvalho (secretário-geral), Mário Silva (secretário-adjunto), José Cruz Henriques (tesoureiro), João Bernardo da Costa (tesoureiro-adjunto), João Fernando da Silva, Benjamim Portela, Alfredo Dias, Tomás Gomes Júnior, Ludgero Martins e José Luís da Silva, (vogais): Delegados á FPCCR: — Carlos Nunes e José Alves.

O acto de posse decorrerá no próximo sábado, ás 17 horas, na sede do clube.

«ALGOMAPE – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS, Lda.»

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 53 846, com o capital social de 1 000 000$00, com o cartão de identificação de Pessoa Colectiva n.º 500851921 e sediada na Rua Tenente Espanca, n.º 19, r/c esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa.

CERTIFICO que por escritura de 10 de Novembro de 1987, lavrada de fls. 60 a fls. 63 do livro de Notas para escrituras Diversas n.º 91-1 do 17.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, na sociedade em epígrafe em virtude de Cessões e Unificação de quotas foi alterado o artigo terceiro que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: Álvaro José Marreiros, com uma quota de quatrocentos e cinquenta mil escudos, Augusto Alves Godinho com uma quota do valor nominal de quatrocentos e cinquenta mil escudos, e Duarte da Silva Pereira, com uma quota de valor nominal de cem mil escudos.

17.º Cartório Notarial de Lisboa,
aos 16 de Dezembro de 1987

O Escriturário Superior
(Maria Helena Lopes dos Santos Rodrigues)

D.L. 30/12/1987

Voltou ao futebol a "lei da rolha"

Bico calado: mandam (novamente) as regras de conveniência deste país que (afinal) não se deve ter libertado, mesmo minimamente, da «lei da rolha», embora muito boa gente se imagine vivendo em plena democracia.

No desporto, é proibido beliscar quem quer que seja, muito menos se alguém ousa tocar em sujeito do alto: acontece-lhe o que ciclicamente sucede a Mário Wilson e Raul Águas, dois habituais contribuintes para os fundos inesperados da Federação de Futebol. Costumam ser suspensos por uns dias e ainda irem entregar fatias do ordenado à Praça da Alegria o que, depois daquele célebre castigo (a adjunta multa) que bateu à porta de uma modesta empregada da lavandaria do União de Coimbra (ainda hoje motivo para anedotas, lá pela Lusa Atenas) não espanta ninguém.

E, vá lá que a quadra natalícia foi amiga de Fernando Barata: o presidente do Farense (após sequente e detalhada análise a todas as linhas da entrevista que concedeu ao «Record», em 9 de Outubro) foi «suspenso por 60 dias». Quer dizer: se ele quiser, durante dois meses não entra com um centavo para o clube do S. Luís, vai para banhos e a malta (por cá) que se arranje. Suspensão é suspensão!

Só ficamos à espera de saber como será o louvor federativo ao ilustre dirigente do União de Lamas que (no mínimo) parece que desejava o fuzilamento do árbitro Carlos Valente, o passeio puxado a burro pelas ruas de Santa Maria de Lamas e, como epílogo, churrasco com distribuição de carne pelos circunstantes...

N. de S.

Ciclismo: belga à volta do Mundo

O ciclista belga, que pretende dar volta ao Mundo em bicicleta, chegou a Bissau proveniente da Gâmbia, na 6.ª etapa do seu percurso.

Daniel Masson, 29 anos, declarou à chegada a Bissau que decidiu dar a volta ao Mundo em bicicleta movido pela vontade de conhecer os povos diferentes que habitam o seu planeta, classificando tal projecto como uma «experiência extraordinária».

O desportista que já esteve em França, Espanha, Marrocos, Senegal, Gâmbia e agora na Guiné-Bissau, deixa hoje este último país com destino à República da Guiné-Conakry.

Daniel Masson deixou o seu país a 11 de Outubro último e só se juntará de novo aos seus familiares em 1989.

O ciclista belga, que se decidiu pela aventura solitária, deseja estar em Seul, Coreia do Sul, em Setembro de 1988 para assistir aos Jogos Olímpicos de Verão.

teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — **Carlos Porto — «DL»**.

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — **E. Vasques — «Expresso»**

Imperdoável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.
J. V. Lemos — «D. N.»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.»
TITO LÍVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»
RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

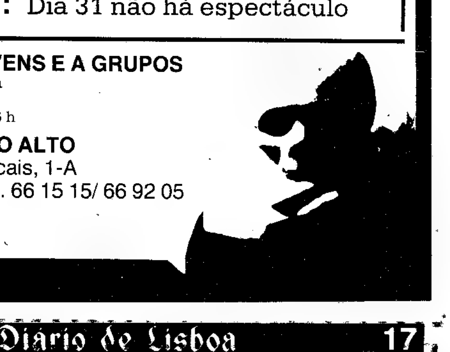
«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»
M. HELENA SERÔDIO — «O Diário»

ATENÇÃO: Dia 31 não há espectáculo

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS
3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h
6.ª e sábado, às 21 h
Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05

Sub. SEC



Colectividades

Ginásio Clube Figueirense — 93 anos de existência

Para comemorar mais um aniversário (93.º) da sua prestigiosa existência, o Ginásio Clube Figueirense elaborou um curioso programa social, desportivo, e recreativo, que teve o seu início no passado dia 19, com a realização do encontro de basquetebol com a Sanjoanense e no dia 26 o confronto entre basquetebolistas veteranos do Ginásio e do Naval. Desde 2.ª feira até hoje decorre um torneio intersócios de ténis de mesa e a festa segue-se com a seguinte programação: dia 1: alvorada às 8 horas, banho de aniversário, concentração no Posto Náutico, passeio de bicicleta até ao Cabo Mondego e banho na praia ao meio-dia; dia 2: disputa da taça «Adalberto Carvalho» em halterofilismo, entre os atletas ginasistas e da Académica; dia 3: regatas com a participação das tripulações do Ginásio e do Naval 1.º de Maio (12 horas), seguindo-se o baptismo do barco «Marnoteiros», almoço de confraternização entre associados, dirigentes e atletas e entrega de prémios; finalmente no dia 17, teremos provas de natação, culturismo e ciclo-turismo.

Por mais este aniversário o «DL» felicita aquela popular e muito prestigiada colectividade da Figueira da Foz.

Com Amália, Fafá de Belém e Fernando Pereira

"RÉVEILLON" DO ESTORIL CHEGA A EMIGRANTES

Amália, Fafá de Belém e Fernando Pereira são as três grandes atracções que o Casino Estoril apresenta na noite da passagem de ano, a que se juntam a orquestra privativa, a orquestra carioca «Brasiliana» e ainda números de bailado do «High Society Ballet», grupo que integra o actual show internacional do Casino.

Fafá de Belém, para mais esta apresentação no Casino Estoril, promete canções muito animadas, «para entrarmos bem em 1988», revelando que «Memórias» será o título do seu espectáculo.

Falou ainda a cantora brasileira, durante a conferência de Imprensa que deu de parceria com Fernando Pereira, que a «grande surpresa da noite será um número a dois, com o Fernando» e ainda que a sua actuação terá cerca de 50 minutos e vai ser quase igual - mas mais mexido - ao que montou no «Scala» do Rio de Janeiro logo a seguir ao último Carnaval. Para o efeito, Fafá disse, «interpretarei na maioria temas mais antigos e apenas dois ou três do meu novo album «Grandes Amores», um disco essencialmente romântico e por isso com músicas pouco adequadas para uma festa de fim-de-ano, que se quer bem animada para esquecer o que de pior aconteceu em 87».

Quanto a Fernando Pereira, que começou por declarar a sua intenção em candidatar-se «à Presidência da República já em 88», tendo escolhido Fafá «para ministro da Cultura visto que cada vez há mais programas brasileiros na televisão portuguesa...» anunciou depois que tinha pensado em imitar a Amália e a Fafá para elas o imitarem a seguir. «Mas falando a sério» - disse de seguida Fernando Pereira - «temos algumas ideias e vamos agora desenvolvê-las». Não revelando a surpresa, o popular imitador adiantou, contudo, que ela acontecerá, com a participação da Fafá.

Sobre a sua actuação, Fernando Pereira disse que fará no Casino Estoril «mais ou menos uma versão compacta do meu espectáculo actual, que não tem nome. Todos os anos monto um novo espectáculo e é isso que acontecerá no próximo mês de Março, a coincidir com a saída de um disco».

Voltando ao «reveillon» propriamente dito, adiantaremos que terá início às 21 horas e se prolongará até de madrugada, sendo o espectáculo apresentado por Júlio César e Carlos Cruz, este na parte a transmitir em directo pela RTP.

Os emigrantes portugueses na Europa terão também oportunidade de acompanhar a passagem-de-ano do Casino Estoril, visto que todo o espectáculo será transmitido em directo, via satélite, para dez países europeus, pela cadeia «Radio France».

Réveillon 87/88

obviamente...

no Casino Estoril

FAFÁ DE BELÉM
FERNANDO PEREIRA
E
AMÁLIA

DUAS ORQUESTRAS
60 ARTISTAS EM PALCO
ESPECTÁCULO TOTAL

Casino Estoril

Reservas:
Telf: 2684521
Telex 12660

Patrocínio:
TAP AIR PORTUGAL

Os bilhetes deverão ser levantados até 28 de Dezembro

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SINTRA
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER POR ESTE MEIO, que no próximo dia 12 de JANEIRO/88, pelas 10 horas, neste Tribunal e na Carta precatória n.° 1523, da 2.ª Secção do 1.° Juízo deste Tribunal Judicial de Sintra, vinda da 2.ª Secção do 5.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença n.° 5551/B, movidos pela Companhia de Seguros IMPÉRIO, E.P., contra JÚLIO LUÍS SILVA BASTOS, residente na Rua Elias Garcia, n.° 2 - A/B, no Cacém, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, do seguinte bem penhorado ao executado:

– UM COMPRESSOR, de capacidade para 300 litros, eléctrico, o qual vai à praça acima do valor indicado no processo, sendo seu depositário o executado antes referido.

Sintra, 11 de Dezembro de 1987

A Juiz de Direito,
MARIA FILOMENA LIMA

O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

«DL» 30/12/87 – 2.ª Pub.

Archote Club

Deseja a todos os seus estimados clientes umas

BOAS FESTAS

e venha passar o **FIM DE ANO** connosco.

Reserve já a sua mesa

Telef. 54 99 60

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.° JUÍZO

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Processo N.° 8683
1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Teresa Eulália Alfarrobeira Reis Silva Figueiredo Sarmento, residente na Rua D. Dinis, 59-4.°, Dt.°, Cova da Piedade para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, EP.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1987.

O Escrivão, adjunto,
Jansénio Monteiro

Verifiquei

O Juiz, de Direito,
João Manuel da Cruz

«DL» 30/12/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.° JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Juíz de Direito desta 1.ª Secção deste Juízo.

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a (o) Ré(u) para, no prazo de 10 dias —, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de vir a ser condenado(a) no pedido, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que nesta Secretaria se encontra ao dispor.

ACÇÃO Sumária n.° 2 604/87, desta 1.ª Secção;

AUTOR(A): COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP;

RÉ(US): HÉLDER DUARTE SILVA, com última residência conhecida na Rua dos Prazeres 40-r/c Esq., Lisboa, actualmente em parte incerta.

Lisboa, 87/Dezembro/15.

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

O Funcionário,
Assi. ilegível

«DL» 30/12/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

11.° JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 7851
Acção Ordinária
2.ª Secção

AUTORA – Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa.

Réu – RUI CARLOS SANTOS CRUZ, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última morada conhecida em Felgueiras, Taião, Valença.

Correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o Réu acima indicado, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a a presente acção, cujo fundamento consiste no pagamento à Autora da importância de Esc. 484 603$00, juros e demais despesas.

Lisboa, 2 de Dezembro de1987

O Juiz de Direito,
a) MÁRIO ANTÓNIO MENDES SERRANO
A escrivã adjunta,
Cecília Pereira Ferreira

«DL» 30/12/87 — 2.ª Pub.

Crise na Associação dos Jornalistas do Porto

Cerca de 80 por cento dos jornalistas do Porto abandonaram a sua Associação. E dos poucos que ainda ali se mantêm, dezasseis estão em litígio com os actuais dirigentes e três recusam-se a aceitar cargos directivos.

É, na verdade, estranho. Só nos resta desejar que, àquela casa de tão largas e generosas tradições, possa voltar o espírito largo e convivente que tanto a prestigiou. E que os verdadeiros escritores e jornalistas do Porto possam continuar, lado a lado, uma obra que honrou e prestigiou a própria cidade.

Sobretudo, que se crie o clima indispensável para que os profissionais da Imprensa possam voltar de novo à «sua» casa.

Cheias no Brasil causam 200 mortos

Segundo notícias transmitidas por operadores amadores de rádio e que foram recebidas a noite passada em Salvador (Baía), receia-se que inundações tenham causado a morte de 200 pessoas na cidadede Itabuna, centro de comércio de cacau no sul do Estado da Baía.

Notícias transmitidas pela rádio da própria cidade diziam que 30 mil pessoas em Itabuna ficaram sem lar em consequência das inundações, causadas por diversos dias de grandes chuvadas.

Anunciou-se que Itabuna se encontrava quase completamente inundada, sendo incalculáveis os estragos causados a propriedades, colheitas e gado. A água atingiu três metros de altura nos arrabaldes.

Helicópteros seguiram com urgência para as áreas assoladas, à medida que o nível de um dos rios da zona, o Cachoeira, atingia a altura de 15 metros.

Recusado o perdão póstumo a Thomas More

O ministro inglês do Interior, James Callaghan, rejeitou, nos Comuns, uma sugestão, do deputado trabalhista Whitaker, para que recomendasse um perdão póstumo a Thomas More, quando for colocada, em Westminster Hall, uma placa comemorativa do seu julgamento.

Chanceler da Inglaterra, Thomas More foi considerado culpado de alta traição, por se recusar a jurar, em 1535, a supremacia do rei Henrique VIII. Cinco dias depois cortaram-lhe a cabeça.

Jornal perfumado mas em excesso

Uma povoação inteira, no departamento do Eure, rescende a perfume, contra a sua vontade. Há dias que os habitantes são obrigados a respirar o aroma picante do pinheiro austríaco... Perfume insólito na Normandia.

Um jornal da terra imaginou, apoiado por um desconhecido perfumista francês, tornar as páginas bem cheirosas. Mas um acidente técnico transformou o perfume subtil num cheiro enjoativo. Nas lojas que vendiam o dito jornal houve que separar rapidamente víveres e papel, e, nas restantes, eliminar todos os vestígios do diário. O aroma é tão forte que já provocou desmaios e o consumo dos comprimidos de aspirina subiu de repente...

EFEMÉRIDES

1777 Na sequência da morte de Maximiliano III, a Baviera passa para o domínio de Carlos Teodoro, Senhor do Palatinado.

1803 Na Índia, Sindhia de Gwalior submete-se aos britânicos.

1880 Os Boers do Transvaal, comandados por Stephanus Kruger, declaram a República.

1886 Portugal e a Alemanha chegam a acordo sobre a divisão da parte Sul da África.

Emídio Navarro assina o decreto que reforma o Ensino Técnico em Portugal.

1903 Mais de 500 pessoas morrem num incêndio num Teatro de Chicago, Illinois (EUA).

1911 A Assembleia Revolucionaria Provisória Chinesa elege Sun Yat Sen como primeiro presidente da Nação.

1947 O rei Miguel, da Romenia, abdica, sendo criada a República Socialista da Roménia.

1958 Os Estados franceses da África Ocidental decidem constituir uma Federação no âmbito da comunidade francesa.

1964 O conselho de segurança da ONU decide por termo à intervenção estrangeira no Congo, impôr o cessar-fogo e ordenar a retirada da zona de todos os mercenários.

1971 As igrejas católica e anglicana anunciam terem chegado a acordo sobre os dogmas essênciais da sagrada comunhão.

1972 Um grupo de cristãos inicia, na capela do Rato, em Lisboa, uma greve de fome (até 1 de Janeiro de 1973) para assinalar o «Dia Mundial da Paz».

1978 Em teerão, fontes políticas admitem que o Xá Reza Pahlevi «faça férias de rotina», caso o dirigente da oposição, Shapour Bakhtiar, consiga formar novo governo.

1982 O dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, promete combater a nova situação imposta pelo regime da Lei Marcial que pretende rotula-lo de simpatizante nazi.

1983 Tropas sul-africanas, apoiadas pela aviação, perseguem guerrilheiros da Swapo no Sul de Angola, no seguimento da maior operação da África do Sul no país vizinho, acção que foi condenada pela OUA, pela Grã-Bretanha e pela Alemanha Federal.

1985 A dirigente nacionalista negra Winnie Mandela é presa pela segunda vez em oito dias por desobedecer a uma ordem da polícia Sul-Africana que a proíbe de ir a sua casa no Soweto.

O presidente Mohammed Zia-Haq anula o levantamento do estado de sítio na Paquistão que vigorava há oito anos e meio.

1986 A Polícia Judiciaria localiza um bébé raptado há dois anos e meio do Hospital Particular de Lisboa e captura a mulher envolvida no caso.

Morre o poeta Joaquim Namorado. Contava 72 anos.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	-1	-1	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	9	7	0,0	Neblina
Vila Real	2	2	0,0	Nevoeiro
Porto	6	4	0,0	Limpo
Coimbra	4	4	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	13	9	0,0	Encob.
C. Branco	-1	-1	0,0	Nevoeiro
Portalegre	8	8	0,0	P. nub.
Lisboa	9	9	0,0	Neblina
Évora	8	8	0,0	Limpo
Beja	7	7	0,0	Limpo
Faro	7	6	0,0	Limpo
Sagres	12	10	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	P. nub.
Funchal	16	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	-2	-2	Nevoeiro
Londres	8	8	Muito nub.
Paris	8	8	Encoberto
Bruxelas	10	10	Muito nub.
Amesterdão	9	9	Pouco nub.
Genebra	0	0	Nevoeiro
Roma	4	4	Nevoeiro
Oslo	2	0	Muito nub.
Copenhaga	8	8	Muito nub.
Estocolmo	3	3	Chuva
Berlim	10	9	Chuva
Viena	11	8	Muito nub.
Varsóvia	10	9	Chuva
Atenas	7	7	Pouco nub.
Moscovo	-8	-12	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	11	25	Nublado
Los Angeles	3	14	Chuva
Montreal	-15	-4	Nublado
Nova Deli	7	23	Limpo
Nova Iorque	-1	3	Nublado
R. de Janeiro	23	37	Limpo
S. Francisco	8	10	Chuva
São Paulo	23	29	Nublado
Toquio	5	17	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte – Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Possibilidade de chuva fraca para o fim do dia. Neblina e nevoeiro durante a manhã prolongando-se até à tarde nas regiões do Nordeste.

Estado do Mar – Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com três metros.

Regiões do Centro – Céu geralmente pouco nublado aumentando de nebulosidade para a tarde. Vento geralmente fraco. Neblina e nevoeiro durante o princípio da manhã.

Estado do Mar – Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar – Mar encrespado e ondulação noroeste com dois metros na Costa Ocidental e de sueste inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso a moderado de oeste. Aguaceiros fracos.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fresco de oeste, tornando-se bonançoso. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: No Grupo Ocidental e Central – Mar cavado a grosso, tornando-se de pequena vaga. Ondulaçãos de noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento de sudoeste muito fresco a forte, tornando-se oeste bonançoso a partir da manhã. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros fracos, a partir da manhã.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de três metros na Costa Norte e sudoeste inferior a um metro na Costa Sul.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

MARÉS

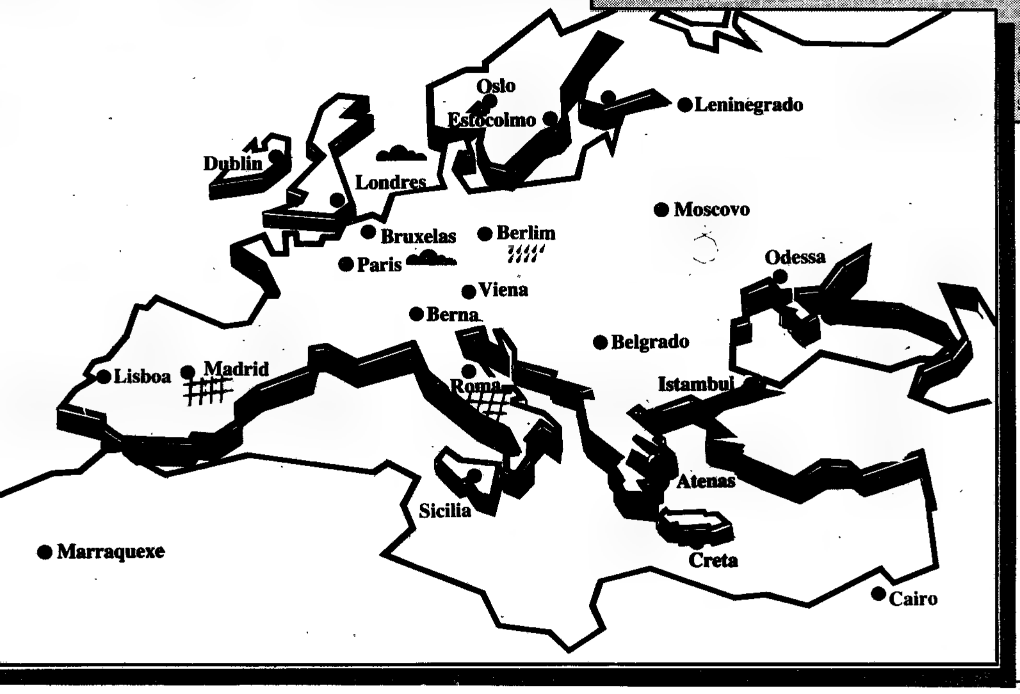
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.35	3.6 m	5.07	1.7 m
		7.36	1.6 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
0.10	3.6 m	6.06	1.6 m
12.36	3.6 m	18.26	1.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3
O CAÇA POLÍCIAS - PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 24.00 h

Alfa Club
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 2
O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
FIEVEL - UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
FIEVEL - UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 19.45 e 21.45

Ávila
— T. 539930
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358
DEVANEIOS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
MICRO-HEROI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
PARAÍSO ULTRA-SEXUAL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
ACADEMIA DE COMANDOS «JACKY CHAN»
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A MULHER DO FALCÃO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anuska
007 - RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O PODER DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Eden
— T. 320768
TUBARÃO IV - A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
TUBARÃO IV - A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
FIEVEL - UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
PLANETA SELVAGEM
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ANTES MORTO QUE VIVO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O CAÇA POLICIA - PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
T. 326283
LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
SEXY, SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
TRINITÁ-COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ISHTAR
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SCANNERS
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(Interdito men. 18 anos)
23.30 h

Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 4
O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
SEIS MULHERES PARA UM DETECTIVE
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
TUBARÃO IV - A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
ROCKY - IV
(maiores 12 anos)
15.30,, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2
FIEVEL - UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal
— T. 371573
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Ishtar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Trinitá - Cowboy Insolente», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado p/ descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Fievel — Um Conto Americano», às 15.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Fievel - Um Conto Americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ENCERRADO
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Querido Lilás», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «O Segredo do Meu Sucesso».
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Força Delta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Caça-Polícias - parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Nadine, um Amor à Prova de Bala», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Turma dos Chanfrados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Segredo do Deserto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Piratas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

PAULO AFONSO EM PORTALEGRE

Na Câmara Municipal de Portalegre, o jovem pintor Paulo Afonso tem patente, até ao último dia do ano, uma exposição designada por «Janelas e Situações», que pode ser vista de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, aos sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

Nascido no Porto em 1967, Paulo Afonso incia–se em 75 no desenho a tinta da china; em 81 dedica–se aos óleos; em 84 estuda arte e design; já este ano, cursa fotemecânica – –artes gráficas e expõe individualmente (duas vezes) em Oeiras e participa em duas colectivas (Galeria Oásis em Oeiras e Casa do Algarve em Lisboa). Esta exposição de Portalegre é, portanto, a quinta exposição de Paulo Afonso, de quem Lindo Macedo escreve no respectivo catálogo: «...ser pintor foi um sonho de Paulo Afonso.

E hoje, afirma–se com a sua picturalidade num processo em constante evolução, ele vive-a entregando–se ao ruído do Mundo, num associar de um comportamento lírico a um querer–viver atento».

EXPOSIÇÕES

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição-venda de Natal até 6 de Janeiro, com artesanato nacional e estrangeiro.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição com o título «Convite à Descoberta», integrada na iniciativa «Informação pela Imagem» e que tem por tema o património histórico do concelho.

GALERIA ESPIRAL (C. C. das Palmeiras-Oeiras): até 5 de Janeiro, de segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22, exposição de desenho e pintura de Luís Ralha.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): «Diálogo com Soares dos Reis», apresentação de cinco escultores convidados: Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): exposição de arte contemporânea comemorativa do 75º aniversário da Fundação. Até 6 de Janeiro, todos os dias úteis das 14,30 às 18,30 e das 21,30 às 23,30.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): mostras individuais de Pintura de António Olaio e Romy Castro até 9 de Janeiro, diariamente das 16 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

GULBENKIAN: a exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

RESTAURANTE ESCORIAL (Sala de Arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de António Colaço até 7 de Janeiro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau. Até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.

GALERIA HALMA (Parque do Estoril, frente ao Casino): exposição de design em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado há vários anos em Monsaraz, no Alentejo. A exposição está patente até meados de Janeiro.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «O Natal», numa iniciativa da secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco, de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): exposição «Trabalho Marginal do Artista».

PALACIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Dezembro, pintura de Fernanda Igrejas, Elizabete Figueira, António Ferreira e Lobélia Pinto. Patente segundas e terças das 14 às 18, restantes dias úteis (excepto 24 e 25) das 14 às 17,30.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 4-r/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20.

CAMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE: exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país. Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º): até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombos Fintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): exposição com obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz), de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo, e Malangatana. Exposição patente ao público até 14 de Janeiro, todos os dias (excepto terças-feiras) entre as 11 e as 20 horas.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, colectiva de Gravura Portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Guilherme Parente, José Faria e Victor Fortes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, Desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas»; até 24 de Dezembro, Ourivesaria Contemporânea de Filomeno Pereira de Sousa. Ambas as exposições patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria,37): té 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opern».

GALERIA HOTEL ALBATROZ (Cascais): III Colectiva de Dezembro com trabalhos de Arãd Szenes, Artur Bual, Carlos Lança, Cecília de Sousa, Figueiredo Sobral, Francisco José Simões, Helena Justino, Helena Mata, José Noel, Kira, Maria Velez, Melopo, Micael Barrett, Pedro C. Moura e Vieira da Silva.Patente ao público das 15 às 23 horas.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Meus senhores, pensam alguns políticos que a arte é coisa menor, sem a qual podemos passar muito bem. Quero desde já afirmar que não penso abrir polémica nem lançar piadas a este ou àquele governante. Só porque seria pouco jornalístico ficar-me pelos terrenos do abstracto é que vou dar o exemplo que me foi citado por alguém que, igualmente declarou fazê-lo fora de todas as coordenadas ideológicas. O facto foi lembrado há dias, em entrevista à Telefonia de Lisboa, pelo crítico de Ballet, Tomás Ribas. Aconteceu que Alícia Alonso, a célebre bailarina cubana, trabalhava nos Estados Unidos e regressou à sua pátria para formar uma companhia de bailado. Fidel Castro deu-lhe todo o apoio. Alícia Alonso viu aceites todos os orçamentos que apresentou. Teve a garantia de poder trabalhar sem preocupações financeiras. Resultado: Cuba é hoje uma potência ballética e a Companhia criada por Alícia Alonso, justo motivo de orgulho para Cuba, tem actualmente três grupos de baile... Porque sucederá isto em Cuba e não em Portugal ? Será porque Cuba é um país rico e Portugal é um país pobre ? Não, não é. Então porque será ? Certamente alguém me dará a resposta.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 892518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CANAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 87269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 295436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17 (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINNDA-A-VEELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias $ Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Capão Filipe**, R. Eng. Costa Cascais, 21 (T. 21276). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 541037
De 3.ª a sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 31
«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Enc. de Durval Lúcena. Int. de João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
(Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)
A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«**FESTA NO PARQUE**«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

LISBOA, TEJO E TUDO
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**LENDAS DE AMOR E MORTE**«, de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97
Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno
Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07
De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**METRO CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«**ERA UMA VEZ UM DRAGÃO**«. E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços. etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«**À PROCURA DO PRESENTE**«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O BALCÃO**«, de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Teat da Cisterna da E. de Belas-Artes

L. da Academia Nacional de Belas-Artes, ao Chiado

De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00

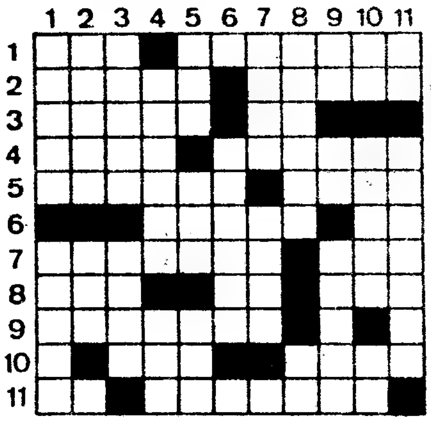
«**CIDADE-REI**«. Pelo Teatro Espaço. Encenação e coreografia: Águeda Sena. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Gaspar, António Fontinha, Cristina Paixão, João Simões, Júlio Martin, Maria Terra e Sara Valente.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17220

HORIZONTAIS:

1 Virtuoso. Segurara.
2 Ficar quieto. Ofício divino.
3 Divisão de uma obra. Sufixo que designa estado.
4 Antigo casacão de militares. Farrapos.
5 Guarnecer de arames. Concederá.
6 Seco. Alumínio (s.q).
7 Fracassar. Antepassado.
8 Maior. Sódio (s.q). Cardeal italiano que publicou em 1822, fragmentos importantes da «República», de Cícero.
9 Dividirás ao meio.
10 Reduz a pó. Aio de D. Afonso Henriques.
11 Carta de jogar. Indivíduos sobre quem se sacou uma letra de câmbio (pl).



VERTICAIS:

1 Cidade da Lusitânia. Querida.
2 Detestar. Bondoso.
3 Agitava. Rezem.
4 Aromatizar. Preposição e artigo (pl).
5 Nome de jogo. Artigo (abrev). Curso de água natural e abundante.
6 Freguesia do concelho de Alenquer.
7 Paixão. Doutoras.
8 Voltado. Espera deferimento.
9 Carta de jogar. Utensílio doméstico. Amante.
10 Reis. Rezava. Campeão.
11 Autores. Aldeãs.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17219

HORIZONTAIS:

1 Asas. Camas.
2 Recos. Usado.
3 Há. Srs. In.
4 Ama. Aires.
5 DO. BOM. Roma.
6 Ora. Salir.
7 Ria. MC.
8 MADEIRO. BOA.
9 Aló. Raspais.
10 Charão. Ogro.
11 Aarão. Grãos.

VERTICAIS:

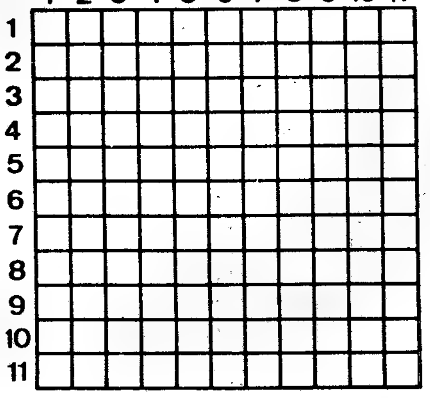
1 Areado. Maçã.
2 Se. Mortalha.
3 ACHA. Doar.
4 Soa. He. Rã.
5 Cós. Irão.
6 Marrão.
7 Cura. Lios.
8 Assíria. Por.
9 Ma. Ror. Baga.
10 Adiem. Moiro.
11 Sonsa. Casos.

PROVÉRBIO: Do bom madeiro, boa acha.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 045

HORIZONTAIS:

1 Existir. Antiga cidade da Polónia.
2 Afia. Famas.
3 Lendas escandinavas. Espécie de forragem (Bras).
4 Sadias. Tio de Maomé.
5 Preposição.
6 Dava aviso de alguma coisa em voz alta. Restos mortais.
7 Apelido. Deus grego da luz, das artes e da adivinhação. Centiare.
8 Conduzirá para cá. Estimais.
9 Idem. Destemidos.
10 Flutuem. Nome de flor.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Unir por casamento.



VERTICAIS:

1 Fúteis. Reserva.
2 Magnetes naturais. Roubar (pop).
3 Movera-se flutuando. Compaixão.
4 Pronome pessoal. Indivíduos do sexo masculino.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Protecção (fig). Ruim.
6 Porco.
7 Igual. Próprio para moer.
8 Desmoronava-se. Adicionara.
9 Da Arábia. Antepassados.
10 Vontade. Que não trabalha.
11 Membros de aves. Peneirar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 044

HORIZONTAIS:

1 Ra. Corda. Sr.
2 Acuar. Olaia.
3 Passa. Maçar.
4 Abati. Avaro.
5 Ras. Mat.
6 Gas. Mel.
7 Arm. Com. Mês.
8 Ri. Aí. AC. Só.
9 Otite. Gaita.
10 Lama. Rombos.
11 Arais. Aios.

VERTICAIS:

1 Rapaz. Arola.
2 Acab. Gritar.
3 Usaram. Imã.
4 Castas. Atai.
5 Orais. Cie.
6 Bo.
7 Domam. Mágoa.
8 Alavam. Cami.
9 Acatem. Ibo.
10 Siar. Lestos.
11 Raros. Soas.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Claude Debussy; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Aberturas, de Verdi; **19.00**: Integrais; **19.31**: O violino, obras e intérpretes; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: Música do século XX; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Obras, para viola dedilhada; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Boas tardes; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação religiosa.

TELEVISÃO

RTP 1

15.25 - Odisseia
8º Episódio

17.00 - Max, o Computador
6º Episódio

17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas» e «Era Uma Vez»

18.30 - Porrugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson
56º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.08 - Direito de Antena
«PS», União Democrática Popular», «Centro Democrático Social», «CGTP», «UGT», «Sindicato dos Electricistas», «Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção» e «Comissão das Associações Profissionais».

20.20 - Roque Santeiro
55º Episódio: Tânia, a princípio desconfiada, acaba por acreditar que não há nada entre Porcina e Roque. Porcina fica com remorsos e diz a Roque que vai esquecer tudo o que se passou para não magoar Malta. Ninon é seguida pelo lobisomem e Rosali chega no momento em que ele a está quase a agarrar. O lobisomem foge.
Malta encontra Amparito Hernandez e transmite-lhe o convite de Matilde para ir trabalhar em Asa Branca.

21.10 - Uma Canção Para Si
22.20 - Lotação Esgotada
«O Pequeno Príncipe»: Um piloto profissional que nunca conseguiu concretizar o seu sonho de ser pintor faz uma aterragem forçada no deserto do Sahara. Tenta arranjar o motor do avião, mas acaba por adormecer. Na manhã seguinte, ao acordar, depara com um rapazinho que lhe pede para desenhar um carneiro. Ao longo dos dias que vão passando, o piloto fica a conhecer a história daquele pequene ser — na verdade, um príncipe — que viajou do seu asteróide até ao nosso planeta.
Interpretação: Richard Kiley, Steven Warner, Bob Fosse, Gene Wilder, Joss Ackland.
Realizador: Stanley Donen

00.10 - 24 Horas
00.40 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
Participam: Simone, Mara Abrantes, Sérgio Wando, vocalista dos «Xutos e Pontapés» e Alexandra.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
155º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One

20.00 - Hitchcock Apresenta
150º Episódio: O casal Botibol encontra-se a fazer um cruzeiro a bordo de um transatlântico. Ele é um exibicionista, mas a mulher, que é quem tem dinheiro herdado de uma tia, controla os gastos com grande rigor.
Mr. Botibol decide então entrar num jogo de apostas praticado a bordo, na mira de ganhar cerca de 10 mil dólares. O que ele não imagina é o que é que ele virá a perder...
Realização de Alfred Hitchcock
Episódio 151º: Lucia apaixona-se por Allen na festa em que celebrava o seu noivado com John St. Rogers. Só depois de romper o seu compromisso com John, Lucia sabe que Allen é casado e não consegue divorciar-se. Lucia e Allen vão dar um passeio de barco para repensarem as suas vidas, mas perdem-se no meio de um inesperado nevoeiro. Um desaparecimento que permanece misterioso até que cinquenta anos mais tarde uma velha resolve falar.
Realização de Robert Stevens

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.25 - Fantasia e Realidade
22.00 -Encontro com o Dr. João Santos
(Programa gravado antes do falecimento do Dr. João Santos)

23.00 - Leis do Amor
4º Episódio

«Roque Santeiro», no 1º canal às 20.20

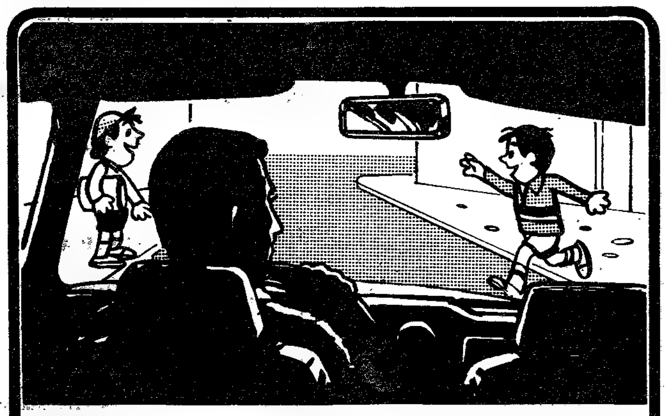
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Mundo da Bonecada
14.30 - O Mundo da Natureza
15.25 - Odisseia
17.00 - Max - O Computador
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Richard Clayderman
21.45 - Se o Amanhã Chegar
22.50 - Espectáculo Fim de Ano
01.00 - Girls of Paris

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

Lotação Esgotada

Leis do Amor

«Hitchcock Apresenta»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GR O SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Paris Saint-Germain pretende contratar o holandês Johan Cruyff como novo treinador da sua equipa, segundo o presidente do clube em entrevista hoje publicada pelo «Le Sport». Borelli disse que não conseguiu contactar Cruyff, que se encontra de férias até ao fim do mês, mas acrescentou: «no ponto em que as coisas estão, espero uma resolução favorável». Cruyff é actualmente o técnico do Ajax, de Amesterdão.

Taxa militar está no fim

A nova Lei do Serviço Militar, que deverá sar publicada em meados de Janeiro, implicará a abolição da taxa militar e a apresentação de licença nos serviços de fronteiras por quantos desejam sair do país.

A mesma lei abolirá ainda o pagamento de emolumentos e reconhecimentos notariais no que se refere a processos militares, sendo revogada, com a publicação da nova lei, toda a legislação anterior que contraria as suas disposições.

Presos do "Caso FP-25" decidiram suspender greve de fome ao 24.º dia

Os 37 presos do «Caso FP-25» suspenderam esta manhã a greve de fome iniciada há 24 dias, considerando terem sido satisfeitas algumas das reivindicações que os tinham levado a encetar esta forma de luta, com realce para a possibilidade de todos eles ficarem em cadeias da zona de Lisboa.

Dezoito destes presos já estavam internados no Hospital São João de Deus, em Caxias, sendo opinião de alguns dos médicos que os observaram que, dada a gravidade do seu estado e a determinação de continuarem a greve de fome, poderia vir a acontecer algum caso fatal, tendo salientado o caso de Honório Marques que sofre de «insuficiências renais congénitas».

De referir que uma delegação integrada por familiares (companheiras e filhos) e por um elemento da Política Operária e três do Partido Radical fora ontem à tarde recebida em Belém por Guilherme Oliveira, assessor do Presidente da República, que lhes comunicara a disponibilidade de Mário Soares para inquirir o Governo sobre o assunto.

Relativamente a uma notícia publicada na edição de hoje do semanário «Tempo», segundo a qual a distribuição dos presos deste processo por várias cadeias do País tinha sido motivada pelo facto de haver sido descoberto um plano de fuga da Penitenciária de Lisboa, Paulo Fidalgo, porta-voz do gabinete de Imprensa do Ministério da Justiça, disse ao «DL», que tal versão «não merecia comentários», dado que a divisão dos presos se fundamentara exclusivamente «numa política de gestão do espaço prisional e em razões de Estado».

Profissionais da banca dos casinos entram em greve na passagem de ano

Os profissionais de banca dos casinos irão entrar em greve nos próximos dias 31, 1 e 2 de Janeiro. Motivo: o grupo parlamentar do PSD aprovou em plenário, contra toda a oposição, que as suas gorjetas fossem tributadas em imposto profissional e complementar.

Reza um comunicado distribuído pela Imprensa que «na prática, os únicos elementos da população portuguesa que verão as gorgetas tributadas serão os trabalhadores das salas de jogos tradicionais de fortuna ou azar». O conflito gerado é de grandes proporções, pois alguns dos associados do Sindicato dos Profissionais de Banca dos Casinos passarão a ser afectados no imediato em mais de cinquenta por cento dos seus rendimentos.

Granada de morteiro M/80 encontrada no Cais da Matinha

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP desactivaram, e recolheram no cais da Matinha, em Lisboa, uma granada de morteiro M/80.

A PSP revelou, entretanto, ter apreendido também na capital quatro pistolas: uma «RRGE», de 6.35 mm, com que um indivíduo, já detido, feriu um outro em Chelas; uma «Bulwark», de 6.35 mm, utilizada durante uma desordem na Rua da Glória; uma «Rhoner Spotwaffen», a gás, e adaptada para calibre 6.35 mm, que o seu portador accionou para disparar contra dois menores que não atingiu, na Rua Pardal Monteiro, e uma «Star» que tinha sido roubada de uma viatura, na Rua Pardal Monteiro.

DECARAS

JOAQUIM NAMORADO, o poeta de «Aviso à navegação», morreu há um ano. O seu nome está ligado ao movimento cultural português que teve como principais órgãos a revista «Sol nascente», o semanário «O Diabo», e depois a revista «Vértice». Foi Joaquim Namorado, como na sua «Autobiografia» recordou Mário Dionísio, o inventor da designação: «neo–realismo». A corrente renovadora e revolucionária defendia–se com a designação de «neo–realismo», das reacções das autoridades ao seu projecto de «realismo socialista». Joaquim Namorado, após o 25 de Abril, foi chamado a exercer a docência de Matemáticas, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

RICHARD VIETS, o embaixador norte–americano designado para Lisboa, renunciou ao cargo, segundo informação hoje veiculada pelo «Diário de Notícias». Na origem da decisão estará a morosidade do seu processo de nomeação, que «encalhou» no Congresso, apesar de a Comissão de Relações Exteriores do Senado lhe ter manifestado o seu apoio por duas vezes. Contudo, as acusações do senador republicano Jesse Helms, afirmando que Viets é um «autocrata» e se recusou a pagar impostos sobre rendimentos, têm valido o impedimento da tomada de posse do lugar em Lisboa. Há mais de um ano que os EUA não têm embaixador em Portugal.

DANIEL CHIPENDA, que já tinha sido vice–presidente do MPLA e vice–secretário–geral da FNLA, foi reintegrado na sociedade angolana, tendo a propósito dado uma conferência de Imprensa em Benguela, em que afirmou que política seguida por José Eduardo dos Santos é «a única forma de unir a grande família angolana». Nascido no Lobito em 1931, Chipenda aderiu ao MPLA em Portugal, quando jogava futebol no Benfica. A partir de 1972 criaria a facção «Revolta do Leste» e mais tarde integraria a FNLA, às ordens de Holden Roberto. Mais tarde, em Portugal, onde se exilou face ao fracasso deste último movimento, defendeu uma «Convergência Nacional» que, diz agora, deixou de ter razões de existir. Nesta sua mais recente fase manifestou disponibilidade para ocupar o posto que lhe for indicado pelo MPLA- Partido do Trabalho.

WOODY ALLEN tem mais um filme, «Setembro», em exibição nos Estados Unidos. O tema é «um drama familiar russo», escrito pelo realizador propositadamente para ser transposto para o cinema na casa de campo da mulher, Mia Farrow. «É uma casa com um ambiente muito tchekoviano, muito russo», segundo declarou Allen ao «Washington Times». Só que quando o guião estava pronto o tempo mudou e ele foi obrigado a filmar em «decors» montados nos estúdios Astória de Nova Iorque. E ainda bem, diz: é que o realizador tinha dúvidas se aguentaria mais seis semanas no campo, onde 15 minutos (lhe) parecem seis horas.

ARTUR JORGE dá provas de amizade bem cimentada com o presidente portista. A tal ponto que se deslocou propositadamente de Paris — onde exerce funções de técnico do Matra–Racing — ao Porto, para festejar o 50º aniversário de Jorge Nuno Pinto da Costa. Entre os 80 convivas da festa do presidente portista assumiu especial importância a presença do comendador Gonçalves Gomes, o homem que sempre apoia as iniciativas dos «dragões».

VERGÍLIO FERREIRA, o romancista de «Manhã submersa», de «Aparição», de «Até ao fim», o ensaísta de «Espaço invisível», vai registando memórias e vivências nos volumes de «Conta–corrente». Está publicado o 5º volume de «Conta–corrente». Abrange os anos de 1984 e 1985. No dia 4 de Janeiro de 1984, o escritor hesita: não sabe se deve continuar o seu diário. O problema que se lhe colocava era o de desbaratar «...o tempo destinado a outras tarefas. Essencialmente ao romance». As opiniões sobre o romance «Para sempre» foram estimulantes. Vergílio Ferreira, entre o romance e o «diário» prossegue. Escreve, escreve, sempre. «Conta–corrente» tem a chancela da «Bertand Editora».

Câmara de Setúbal já "segurou" o cine-teatro Luísa Todi

O contrato-promessa para aquisição do cine-teatro Luísa Todi pela Câmara Municipal de Setúbal foi já assinado entre o município e os proprietários, disse o presidente da Câmara, Manuel da Mata Cáceres.

Segundo aquele autarca, «foi possível chegar a acordo, tendo o custo descido para 60 000 contos, pois que o contrato entre os proprietários e os concessionários do Luísa Todi termina em Dezembro de 1989».

Na passada semana, a aquisição chegou a estar comprometida, pois a Câmara não aceitava o período de espera de dois anos, situação que ontem foi ultrapassada. O custo inicial era de 70 000 contos.

Por sua vez, o vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Setúbal, José Rebelo, disse à agência Lusa que «o contrato tem que dar entrada hoje mesmo, dia 30, na Secretaria de Estado da Cultura. Os proprietários recebem 40 000 contos até Março de 1988 e o restante até Março de 1989».

José Rebelo disse ainda que «se dentro dos dois anos a Câmara chegar a acordo com o concessionário para disponibilizar o imóvel antes do prazo, poderá de imediato começar a utilizá-lo».

O cine-teatro Luísa Todi tem actividade diária com exibições de cinema, tendo mais de uma dezena de trabalhadores cuja situação está a ser analisada com o Sindicato das Actividades Cinematográficas.

Na aquisição do imóvel intervêm como intermediários formais o teattro de Animação de Setúbal (TAS) e a Associação de Defesa do Património Artístico de Setúbal (SALPA). A Secretaria de Estado da Cultura comparticipa na aquisição com 35 000 contos e a Fundação Gulbenkian com 15 000 contos. O restante é da responsabilidade do município, que vai obter verbas através da Lei do Mecenato.

O contrato-promessa foi submetido à apreciação do Executivo na sessão pública ontem realizada, tendo sido aprovado por unanimidade.

DL auto

QUARTA-FEIRA,
30 DE DEZEMBRO DE 1987

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

SIERRA RS500 COSWORTH

Uma temporada de êxitos

AX GT

Desportivo mas civilizado

AUTOMÓVEIS

Novas taxas a partir de Janeiro

Tarde e a más horas, o Governo divulgou, através de um comunicado do Ministério do Comércio e Turismo o novo imposto sobre automóveis (IA), que entrará em vigor a partir de 1 de Janeiro próximo. A matéria suscitou já o protesto da ACAP, que manifestou o seu desacordo e solicitou uma audiência ao Primeiro Ministro.

O comunicado tem a forma de esclarecimento e pretende salientar que os aumentos não serão generalizados a todos os modelos e marcas e que terão tendência a atenuarem–se ao longo do ano por força da estabilidade do imposto que o novo sistema introduzirá.

O Ministério do Comércio e Turismo esclarece que serão tributados não apenas os veículos novos mas também os usados importados directamene do estrangeiro.

Sobre os carros usados, diz que, a não se fazer essa alteração, correr–se–ia o risco de dar vantagem injustificada aos veículos usados importados, ou mesmo aos veículos novos, porque os usados de matrícula nacional não eram tributados por aquele imposto, uma vez que já o tinham sido posteriormente quando da primeira transacção de novos.

Continua na pág 4

SIERRA RS500 COSWORTH

ESTREIA DE SUCESSO

O Ford Sierra RS Cosworth venceu o Campeonato do Mundo de Turismo de 1987. O prémio dos construtores foi ganha para a Ford na última ronda, no circuito japonês do Monte Fuji, em 15 de Novembro último, quando a dupla alemã Klaus Ludwig e Klaus Niedzwiedz levaram os seus Texaco Ford Sierra á vitória, á frente do britânicos Andy Rouse e do japonês Naoki Nagasaka, também em Ford Sierra RS 500 Cosworth.

Equipas oficiais e privadas da BMW, Nissan, VW, Toyota, Alfa Romeo, Holden, Mazda e Maseratti tomaram parte neste última jornada do campeonato do mundo do Grupo A (produção mínima de 5000 exemplares).

De acordo com a actual regulamentação internacional, preparações dos motores e outras modificações limitadas são permitidas desde que a estrutura da carroceria e da suspensão sejam mantidas.

O Grupo A Sierra RS Cosworth de 350 cavalos foi utilizado a partir da primeira parte da época, conquistando a vitória em Nurburgring, na Alemanha. Em Agosto, um primeiro e um segundo lugares em Brno, na Checoslováquia coroou a chegada da versão «evolução» - o Sierra RS 500 Cosworth. A regulamentação internacional permite uma evolução do modelo que represente 10 por cento da produção original de 5000 unidades. Este modelo pode incorporar pequenas modificações na carroceria, suspensão e motor. Mais de 400 cavalos são agora possíveis com o motor turbo comprimido de 4 cilindros, 16 válvulas, dando a este carro de 2 litros uma velocidade de ponta superior a 290 km/h com uma aceleração correspondente.

Para além das vitórias em Nurburgring e Brno, os Pirelli Sierra RS500 ganharam na Austrália e Nova Zelândia, antes da vitória final no Japão.

Para os Ford Sierra o campeonato do mundo de Turismo foi uma notável temporada inaugural de competição em que ganhou 26 rallyes internacionais através da Europa e assegurou os campeonatos de rallyes britânico, espanhol, dinamarquês, francês e belga.

INDÙSTRIA BRITÂNICA PROGRIDE

O ano de 1987 foi tormentoso para a indústyria automóvel da Grã–Bretanha, mas com condições económicas estáveis está presentemente destinada a crescer rapidamente. Esta foi a mensagem de Sir Godfrey Messervy, presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders, quando falou no banquete anual deste instituição, que se realizou em Londres, nos princípios deste mês.

Passando em revista o ano, aquele responsável viu recordes em vendas, maiores vendas em veículos comerciais, mais produção e menos importações.

A indústria automóvel, disse Sir Godfrey, está em melhor situação porque investiu em equipamento e em pessoas e melhorou em qualidade que, em alguns modelos, se compara agora com a melhor dos seus competidores. Mais importante ainda, a tendência está a continuar.

A produção melhorou imensamente gerando os necessários lucros e em muitas fábricas o rendiemento por operário é igual ao melhor dos outros países europeus.

Não foi apenas na produção que foram feitos progressos muito significativos. Com quase 900 000 carros construídos em finais de Outubro, a produção foi de 100 000 unidades mais elevada do que durante o mesmo período do ano anterior. Os carros construídos na Grã–Bretanha chamaram a si quase cinco por cento mais do mercado nacional em expansão, afirmou Sir Godfrey, que prevê uma produção anual de 1,2 milhões em 1987 e exportações de 300 000 por volta de 1990.

O presidente da SMMT disse que o objectivo da indústriua era a sua comparação com os concorrentes continentais e japoneses em qulidade, produção e preço, embora uma intervenção importante por parte do Governo seja essencial para a sobrevivência e para a prosperidade da indústria britânica, que continua a sofrer de um importante número de barreiras no seu progresso. Poderia vender mais 200 mil carros por ano no mercado doméstico se não fossem os inadequados impostos.

Aquele responsável levantou também o problema dos veículos comerciais naquele país que se encontram entre os mais sobrecarregadpos com impostos na Europa, e o sistema de crédito que reduz a possibilidadde de os operadores substituirem os veículos com a frequência necessária.

«Devemos estar a encorajar e não a desanimar a substituição regular de veículos novos com a tecnologia mais moderna e avançada», afirmou Sir Godfrey.

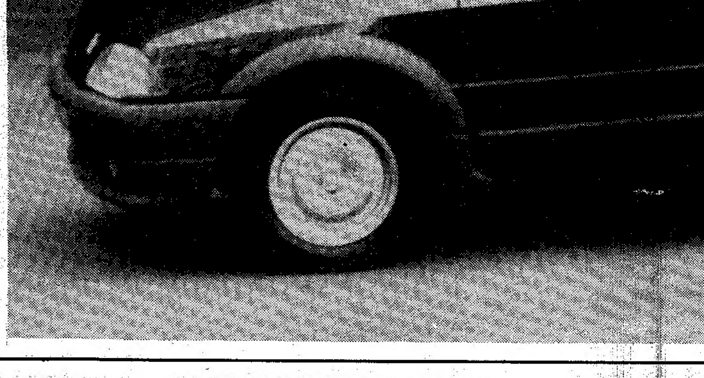
AX GT —

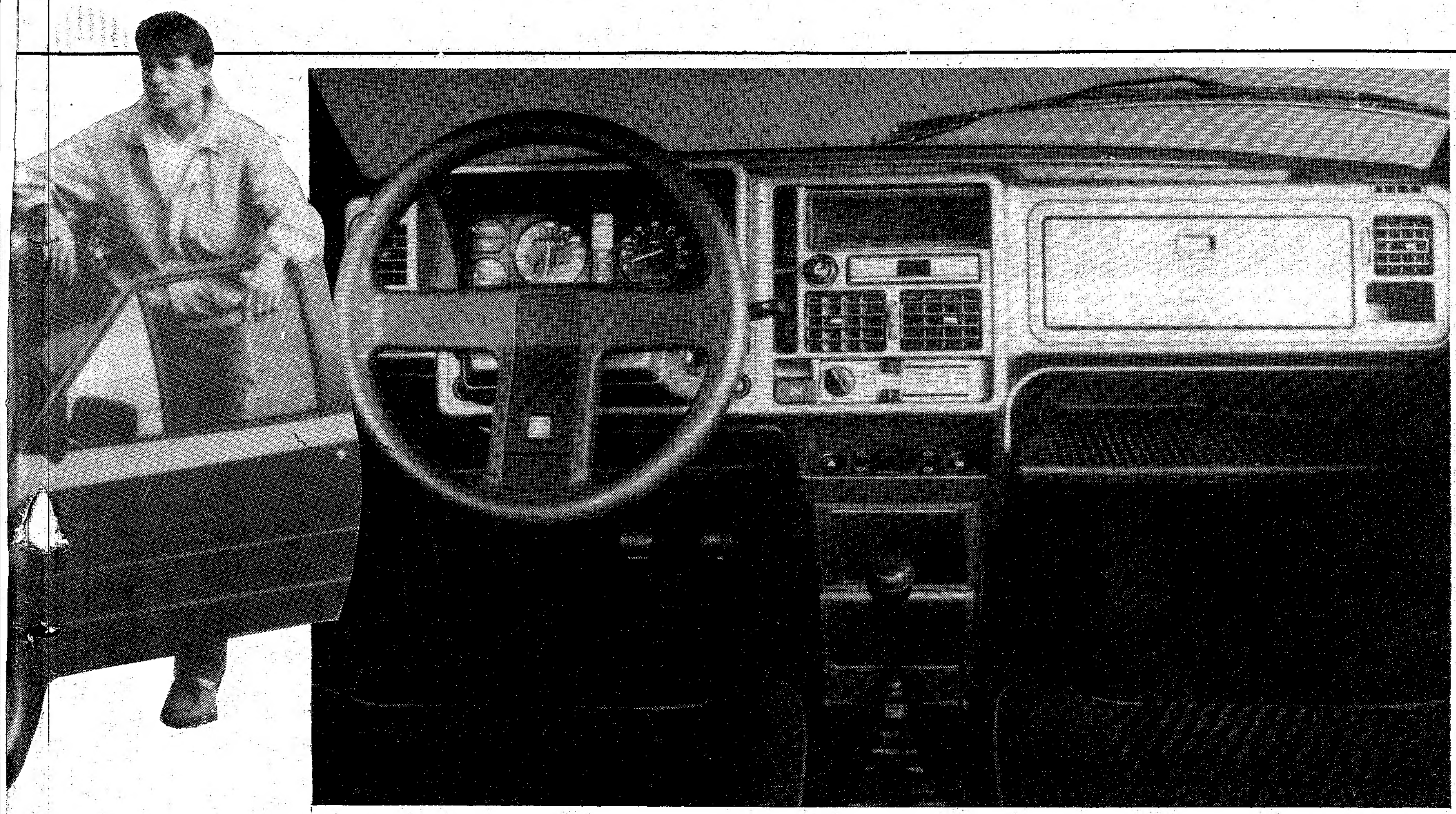
Depois do AX Sport, um pequeno desportivo atrevido, provocador e mal educado, que não respeita os grandes e na estrada deixa muitos deles para trás amargamente humilhados, a Citroen lançou o AX, apresentado como um «desportivo civilizado», por comparação com o temperamento agressivo do AX Sport. Trata-se de um modelo do topo da gama AX, que neste momento dispõe de um total de cinco versões, que vão dos 45 aos 95 HP DIN.

De interior cuidado, quer pela escolha das cores e materiais, quer pelo conforto dos bancos e níveis de equipamento, este novo GT dispõe de um motor de 4 cilindros TU3S, desenvolvendo 85 HP DIN a 6400 rpm e uma caixa de cinco velocidades. Pode atingir uma velocidade máxima de 180 km/h e vai de 0 a 100 km/h em 9,3 segundos, o que constituem notáveis performances para um carro destas dimensões e cilindrada.

A sua linha exterior é idêntica á do AX Sport, graças ao desenho das abas dos guarda–lamas traseiros e do para–choques com «spolier» incorporado. Numerosos elementos em material de síntese foram integrados na carroceria, como guarda–lamas e embaladeiras alargados e frisos laterais, o que contribui para lhe dar um aspecto mais largo e mais seguro.

Dois projectores de longo





— COMPROMISSO IDEAL

alcance encastrados no «spoiler» dianteiro, jantes de cor cinzenta do tipo AX Sport, tampões específicos com vermelho vivo, pneus largos e várias peças de equipamento de cor negra, são alguns dos aspectos que caracterizam e personalizam o AX GT.

Negro e cinzento antracite dominam o interior do veículo, o que lhe proporciona requinte e conforto. O novo painel de instrumentos é específico do modelo e para além dos avisadores habituais, integra ainda indicadores de pressão de óleo, nível de água e de óleo e novos mostradores para a temperatura de água e nível de carburante.

Os bancos têm forma idêntica à dos que equipam o AX Sport, oferecendo um bom apoio lateral, tanto ao nível do assento como das costas. O revestimenmto é em veludo Diaphite no centro e em veludo negro nas partes laterais, sendo o conjunto realçado por um vermelho vivo.

No revestimento do piso, de cor negra, destacam–se duas faixas vermelhas longitudinais.

No tejadilho, cujo forro é igualmente em cor negra, está instalada uma consola que integra um relógio digital, um foco de luz orientável e um dispositivo clássico de iluminação interior.

O volante é de três braços, com o logotipo da marca sobre fundo vermelho integrado no braço central.

O equipamento específico é completado pelos faróis de iodo (H4), dois retrovisores exteriores reguláveis do interior, desembaciador do óculo traseiro, limpa/lava–vidros traseiro, pré–equipamento de rádio, vidros laterais traseiros abrindo a compasso, tampão de depósito de gasolina com chave, costas dos bancos traseiros rebatíveis separadamente, etc.

Dispõe ainda, como equipamento opcional, de elevador eléctrico dos vidros da frente e fecho central das portas, vidros tintados e pintura metalizada envernizada. No entanto, todos os veículos a comercializar em Portugal até final do corrente ano serão equipados, de série, com este equipamento opcional.

Relativamente ao AX 14 o GT apresenta um substancial acréscimo de performances, devido essencialmente às novas características do motor (distribuição e carburação), a modificações no escape e à adaptação de novas relações de caixa de velocidades, o que implicou também uma nova definição da suspensão e um reforço da capacidade de travagem. As restantes funções permanecem inalteradas relativamente àquele modelo, incluindo a embraiagem.

Os carretos da caixa de velocidades foram alterados e o AX GT recebeu um novo grupo redutor mais curto. Deste modo, enquanto na quinta a velocidade de por cada 1000 rotações é no AX 14 de 34,07 km/h, é de 29,44 no GT e 27,05 no Sport.

A direcção e a geometria dos eixos não sofreram alterações. Quanto à suspensão é equipada con barras estabilizadoras de 21 mm à frente e 14 mm atrás.

O sistema de travagem dispõe de servo–freio e na frente são utilizados deflectores para aumentar a capacidade de arrefecimento dos discos, cuja espessura passou de 8 para 10 mm.

O AX GT é equipado com jantes de chapa de 13 polegadas de diâmetro e cinco polegadas de largura, com pneus Michelin de baixo perfil 165/65 R13MXL.

Quanto às dimensões são mantidas as mesmas cotas exteriores e interiores da gama AX, excepto no que respeita á largura total, que é idêntica á do AX Sport e aumenta cerca de 22mm nas vias dianteira e traseira.

Na estrada

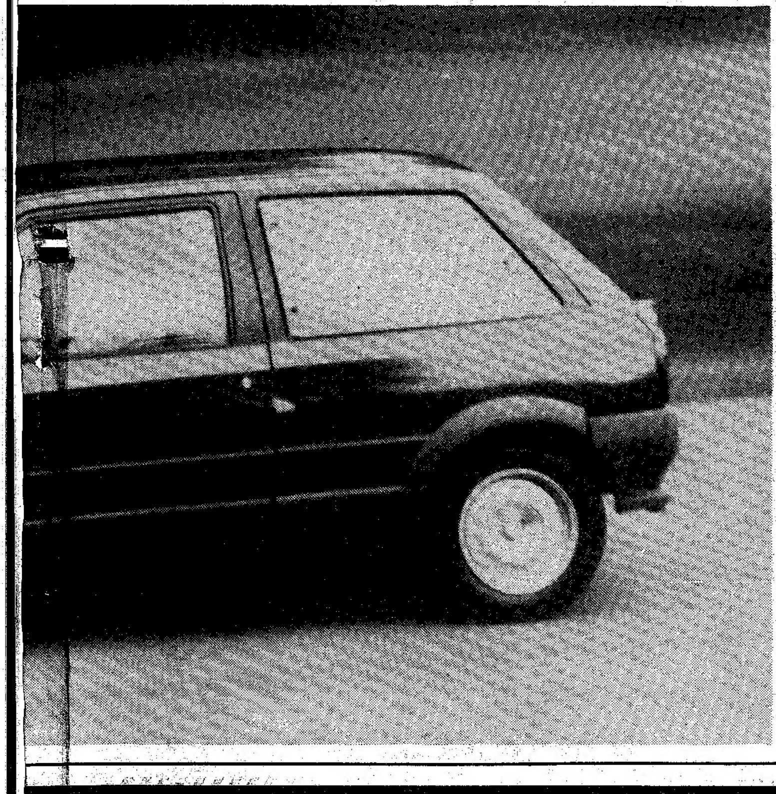
De todas estas carcaterísticas resulta um carro surpreendemente agradável. O seu comportamento em estrada é de molde a agradar ao condutor mais exigente. Médias elevadas são possíveis de obter quase sem se dar por isso porque o AX GT é de facto um carro «civilizado» com um motor excepcionalmente elástico e notáveis performances que lhe permitem desembaraçar–se com facilidadade nas situações de trânsito complicado.

Evidentemente que há limites mas este GT é de uma grande generosidade para com o seu condutor e permite–lhe ousadias que muitos dos seus similares não admitem.

A curvar este novo GT da Citroen não é menos espectacular, especialmente em piso molhado. Com uma suspensão relativamente mais rija que o AX 14, mas nem por isso incómoda, convida a uma condução desportiva, sem todavia perder nunca o deslizar suave que o caracteriza mesmo em velocidades elevadas.

O sistema de travagem não oferece dúvidas e é um dos grandes factores de confiança para o condutor desde o primeiro contacto.

Outro factor importante é que as excelentes performances do AX GT não são obtidas à custa de consumos excessivos. Com médias de consumos inferiores aos 7 litros conseguem–se ritmos de condução desportiva que noutros carros fazem temer pelo consumo. Em suma, um excelente compromisso.



Mobil esclarece questão dos aditivos

A propósito de uma notícia publicada no passado dia 14 de Dezembro num matutino de Lisboa, sob o título «Gasolina com aditivos causa danos», posteriormente clarificada com uma outra notícia da Lusa e pela companhia distribuidora de produtos directamente atingida, a Mobil, «como uma das das duas únicas empresas distribuidoras de produtos petrolíferos que no mercado português comercializa gasolina com aditivos» veio também a público prestar informações técnicas sobre esta questão.

Afirma aquela companhia petrolífera que em 1985 a organnização internacional Mobil Oil Corporation, após muitos quilómetros percorridos por diversas marcas de viaturas automóveis, americanas, europeias e japonesas, mas mais diferente condições de percurso e de utilização, introduziu no mercado dos Estados Unidos uma gasolina aditivada.

Posteriormente o mesmo produto foi comercializado em diversos mercados europeus e em outros continentes, tendo sido lançada em Portugal em Setembro de 1987 com a designação comercial de «Gasolina Mobil Superpower».

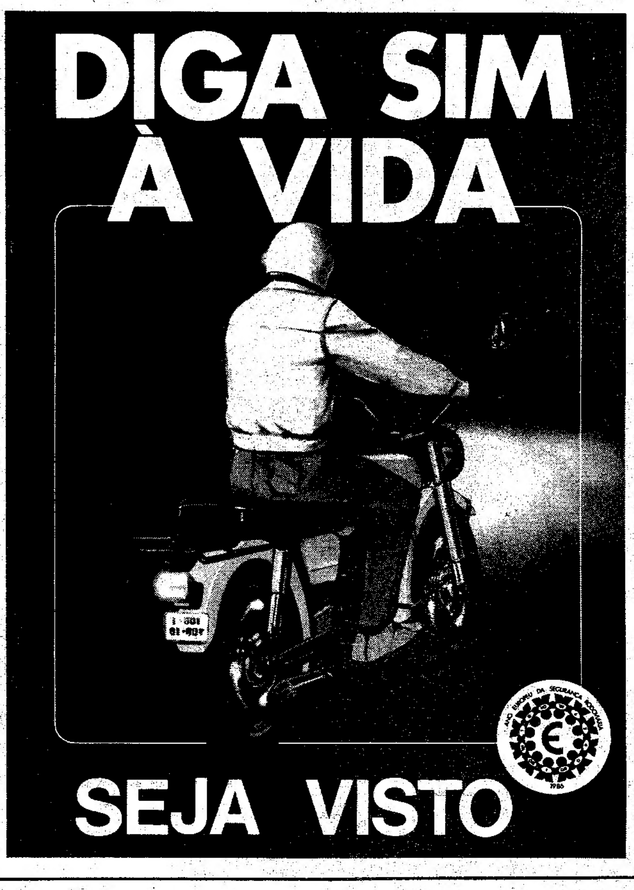
«O aditivo utilizado é produzido pela Mobil e resulta de pesquisas técnico–científicas levadas a cabo pelos seus centros de investigação e desenvolvimento. Este programa de investigação tecnológica tem por objectivo a melhoria de qualidade dos combustíveis postos à disposição do consumidor pela Mobil».

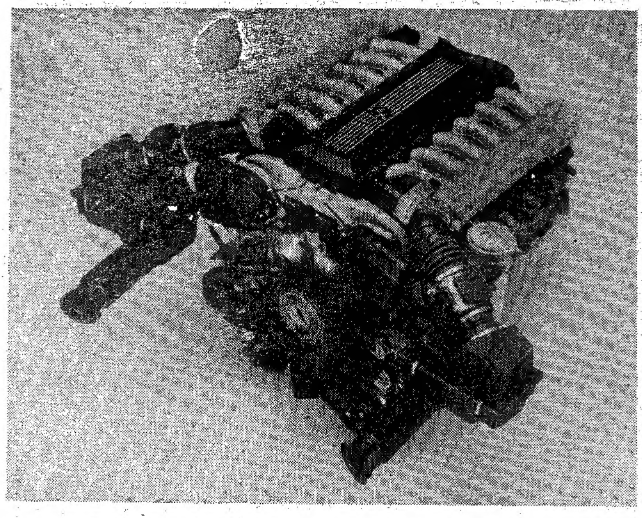
Esta companhia salienta ainda que, «quer em Portugal, quer nos outros países onde é comercializado, não há notícia de qualquer reclamação que indique efeitos prejudiciais imputáveis ao aditivo usado pela Mobil. Este aditivo não altera o índice de octana da gasolina e a sua concentração é totalmente controlada de modo a garantir uma composição uniforme dentro dos estreitos limites, tecnicamente definidos».

GM cede Bedford no Reino Unido

Uma companhia recentemente formada adquiriu á General Motors o negócio de camiões Bedford em Dunstable, Inglaterra. A compra inclui toda a gama da fábrica de camiões e de autocarros naquela cidade e todos os direitos a camiões e autocarros, incluindo camiões para exportação e militares, bem como para os veículos desse tipo cujos modelos foram abandonados em fins de 1976.

Nunm acordo separado, a nova companhia, que vai chamar–se AWD Limited, engloba as operações de peças de serviço da GM no Reino Unido e a movimentação de todas as actividades de serviço para o Ministério da Defesa e mercados de exportação. Este contrato inclui fontes de fornecimento, procura, armazenagem, vendas e distribuição.





Novas taxas de automóveis

Continuação da pág. 1

O novo imposto, que passa a chamar-se «Imposto de Automóveis», deixa de ter como valor o montante equivalente a uma percentagem do preço de venda, uma vez que este não é susceptível de ser oficialmente registado, para passar a ser um montante fixo, de acordo com a cilindrada do veículo

Cada automóvel continuará a ser sujeito a imposto apenas uma vez e não poderá ser matriculado se não o tiver pago.

O Ministério do Comércio diz que se procurou uma equivalencia entre o imposto anterior e o novo, «equivalência que, como é natural, não poderá ser rigorosa e que tem de levar em linha de conta que sendo agora o montante do imposto um montante fixo ao longo do ano, ele não aumentará se acaso aumentarem os preços de venda dos veículos, como sucedia anteriormente.

O imposto calcula-se agora multiplicando a cilindrada do veículo pela taxa correspondente a cada centímetro cúbico e subtraindo ao resultado uma estranha «parcela a abater».

A tabela é a seguinte:

Escalão	Taxas	Parcela a abater
até 8oo cc	95$00	0
de 8o1 a 1000	200$00	84.000$00
de 1001 a 1250	420$00	304.000$00
de 1251 a 1500	735$00	697.750$00
de 1501 a 1750	390$00	0
de 1751 a 2000	1.040$00	0
mais 2000	1.700$00	0

Custa a acreditar que um Governo responsável elabore um tal esquema de tributação dos automóveis. Os protestos foram imediatos e o autor ou autores desta nova tabela de impostos poderão ter desencadeado um tem pestade de imprevisíveis consequências.

Críticas a isto nem vale a pena fazê-las porque os absurdos saltam à vista. Mas podia perguntar-se: é justo taxar o centímetro cúbico de Rolls Royce, por exemplo, ao preço de qualquer carro de maior cilindrada mas de preço várias vezes inferior? Um 1300 desportivo e de luxo paga o mesmo que um Mini também dessa cilindrada?

Motocross

JORGE ALVES CAMPEÃO NACIONAL JÚNIOR

Jorge Alves voltou a dominar as duas mangas do Motocross de Monte Real, o que lhe garantiu a vitória na geral com o número máximo de pontos, bem como o título de campeão nacional de 1987. Na primeira manga o domínio exercido foi da primeira à última volta, na segunda, foi da segunda até final.

Trata-se de um piloto com um andamemto fortíssimo, que tripula uma mini-Yamaha bem preparada, e que consegue mesmo assim impor-se a máquinas que em princípio o deveriam bater. Há que aguardar a sua passagem a sénior para se confirmar o valor demonstrado durante a presente época.

Com o mesmo número de pontos terminaram o segundo, terceiro e quarto classificados na geral, respectivamene Cristóvão Teixeira, Pedro Costa e Filipe Silva.

Na primeira manga lutou-se pelo segundo lugar. Filipe Silva tentou evitar a fuga de Jorge Alves, conseguiu-o até à décima segunda volta, mas depois houve quatro quedas consecutivas que o relegaram para a quarta posição. Por sua vez Cristóvão Teixeira e Pedro Costa andaram sempre perto um do outro levando a melhor o primeiro.

A segunda mão não foi muito diferente da primeira. Cristóvão Teixeira arrancou no comando mas perdeu essa posição logo na segunda volta, ficando a lutar pelo segundo lugar os mesmos pilotos que se haviam classificado no segundo, terceiro e quarto lugares da segunda manga.

No início da segunda manga assistiu-se a uma luta interessante entre Pedro Costa, Filipe Silva e Cristóvão Teixeira, que mais tarde se atrasou, deixando o problema do segundo lugar entregue aos dois primeiros. Estes dois pilotos andaram perto um do outro durante algumas voltas. A seis voltas do final, Filipe Silva instalou-se definitivamente no segundo lugar, seguido de Pedro Costa.

O Moto Clube de Monte Real salvou o campeonato nacional junior para a cilindrada de 80 cc, com a realização da quarta e última corrida do nacional, número minimo para que o referido campeonato tenha validade.

Apoiaram esta iniciativa a Casa do povo e a Junta de Freguesia local e, como vem sendo hábito ao longo da época, os refrigerantes SNAPPY.

Enquanto que na primeira prova ali disputada o público compareceu em grande número, desta vez isso não aoncteceu, o que naturalmente provocou alguns amargos de boca ás organização.

A pista tem condução e boas características técnicas, no entanto há árvores que necessitam de ser abatidas, ou antes, protegidas, e morros que devem ser aligeirados, para não acontecer o que se passou com Vítor Calado, que raspou com um braço num. Seria importante também uma grelha mecânica bem como um maior parque de concorrentes.

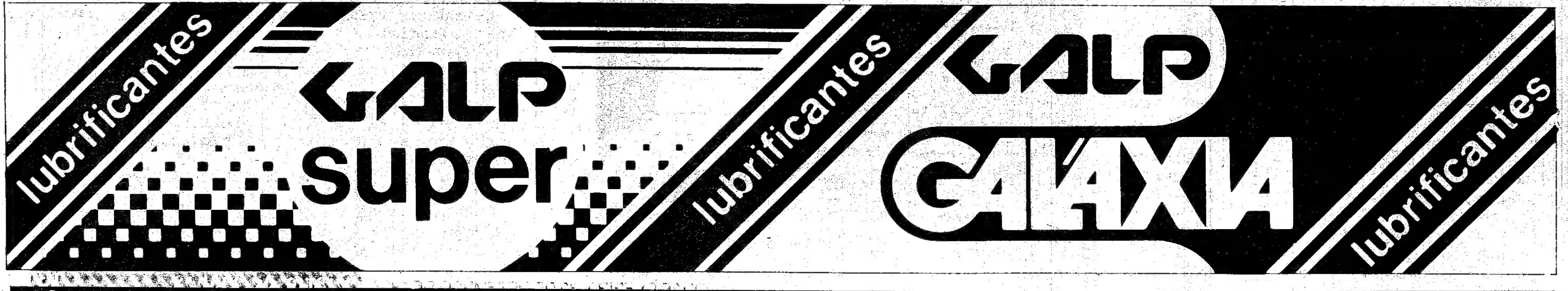
Compareceram nesta prova 12 concorrentes, o que não pode ser considerado um número relevante, mas atendendo aos interessados no campeonato já não foi mau.

Classificações

1ª Manga: 1. Jorge Alves, Yamaha, 20 pontos; 2. Cristóvão Teixeira, KTM, 17; 3. Pedro Costa, Yamaha, 15; 4. Filipe Silva, IR, 13; 5. Rodolfo Learfeild, Yamaha, 11; 6. Alvaro Carvalho, KTM, 10; 7. João Ferreira, Suzuki, 9; 8. António Pinheiro, IR, 8; 9. Carlos Brioso, Suzuki, 7; 10. Luis Guerra, Kawasaki,6.

2ª Manga: 1. Jorge Alves, 20 pontos; 2. Filipe Silva, 17; 3. Pedro Costa, 15; 4. Cristóvão Teixeira, 13; 5. Rodolfo Learfeild, 11; 6. Alvaro carvalho, 10; 7. João Ferreira, 9; 8. Carlos Brioso, 8; 9. Paulo Gomes, 7.

Classificação do campeonato

1. Jorge Alves, 149 pontos; 2. Pedro Costa, 103; 3. Alvaro Carvalho e Filipe Silva 87; 5. Rodolfo Learfeild, 63; 6. Criostóvão Teixeira, 60; 7. Paulo Gomes, 57; 8. Ruben Faria, 52; 9. Carlos Brioso, 48; 10. Justino Morais, 37.

Classificaram-se mais oito concorrentes.